

**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA
TRANSLACIONAL
I ENCONTRO DE PÓS-GRADUANDOS DA SAÚDE**



ANAIS ELETRÔNICOS

12 E 13 DE NOVEMBRO DE 2019



**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

C749a Congresso Internacional de Pesquisa Translacional (1 : 2019 : São Cristóvão, SE).
Anais eletrônicos do I Congresso Internacional de Pesquisa Translacional ; I Encontro de Pós-Graduandos da Saúde [recurso eletrônico] : 12 e 13 de novembro de 2019, São Cristóvão, SE / comissão organizadora, Eduesley Santana Santos ... [et al.] ; Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. – São Cristóvão, SE : Editora UFS, 2020.
133 p.

ISBN

1. Saúde – Sergipe – Congressos. 2. Enfermagem – Sergipe – Congressos. I. Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. II. Santos, Eduesley Santana. III. Título. IV. Título: I Encontro de Pós-Graduandos da Saúde.

CDU 61



APRESENTAÇÃO

Prezados leitores,

O I Congresso Internacional de Pesquisa Translacional (CIPT), realizado no Campus de São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe, nos dias 12 e 13 de novembro de 2019, foi desenvolvido com o objetivo de ser um evento de grande magnitude e de relevância científica ao disseminar os conceitos básicos da pesquisa translacional, permitindo que o pesquisador compreendesse a importância da correlação entre a pesquisa de bancada e a aplicabilidade na prática clínica, ou seja, a translação do conhecimento.

Tratou-se de uma oportunidade ímpar de atualização e compartilhamento de experiências e conhecimentos com grandes pesquisadores, nacionais e internacionais da área da saúde, incluindo a Université Laval (ULaval) de Québec (CAN) e Buffalo University de Nova York (EUA).

No Congresso foram abordados temas relevantes para a pesquisa na Saúde, que versaram sobre os eixos: 1. Desenvolvimento de Biomarcadores em Diferentes Cenários; 2. Pesquisa com Alvos Terapêuticos e Mecanismos de Ações de Fármacos; 3. Inflamação nos Diversos Cenários de Atenção à Saúde; 4. Translação do Conhecimento em Pesquisa Clínica com Arboviroses e Doenças Parasitárias; 5. Oncologia (Terapia Celular para o Câncer) e Dor Crônica: Desafios Futuros; 6. Pesquisa Translacional e Tratamento das Lesões de Pele.

Além da programação científica do congresso, aconteceram eventos concomitantemente, entre eles: 1. I Encontro de Pós-Graduandos da Saúde, no qual foi possível a troca de experiências e conhecimento entre acadêmicos de mestrado, doutorado e pós-doutorado; 2. Lançamento do Livro e Sessão de Autógrafos: “Os Comportamentos na Área da Saúde: Compreender para Melhor Intervir - Apresentação da versão Brasileira da obra” dos

Apoio:





autores: Prof. Dr. Gaston Godin (ULAVAL- CAN) e Profa. Dra. Cecília Bueno Jayme Gallani (ULAVAL CAN); 3. Sessão de práticas integrativas e complementares com a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Sergipe; 4. Apresentação de trabalhos científicos nas modalidades “comunicação oral” e “E-pôster”.

Deste modo, tratou-se de um evento cujo impacto para a academia e, por conseguinte, para a população em geral, foi imensurável, uma vez que se pretendia instrumentalizar futuros pesquisadores para o desenvolvimento de tecnologias que se traduzam em resultados para a comunidade em geral.

Por fim, este volume dos anais do I CIPT foi preparado para reunir todos os trabalhos que foram submetidos e apresentados no evento. Aqui os resumos estão organizados por modalidade (Oral ou E-pôster) e por linhas de pesquisa.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

2019
CIPT

Comissão Científica do I CIPT

Apoio:





COORDENAÇÃO GERAL:

Empresa Excelência Assessoria Júnior - Universidade Federal de Sergipe

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Prof. Dr. Eduesley Santana Santos – DENL/PPGEN/UFS

Profª. Drª. Rita de Cássia Almeida Vieira – EEUSP

Profª. Drª. Jussielly Cunha Oliveira – DENL/PPGEN/UFS

Profª. Drª. Maria Cecília Bueno Jayme Gallani - Université Laval – Quebec – Canadá

Prof. Me. Genivaldo Silva da Costa Junior – UFS

Profª. Drª. Luciana Soares Costa Santos – Faculdade Metropolitanas Unidas/SP

Enfª. Ma. Annanda Oliveira Santos – PROCFIS/UFS

Enfª Ma. Ingrede Tatiane Serafim Santana – UFS

Profª. Drª. Ana Cristina Freire Abud – PPGEN/UFS

Profª. Drª. Leila Luiza Conceição Gonçalves – PPGEN/UFS

Profª. Ma. Fernanda Gomes De Magalhães Soares Pinheiro – DENL/UFS

Profª. Drª. Simone Yuriko Kameo – DESL/UFS

Prof. Dr. Allan Dantas dos Santos – DENL/PPGEN/UFS

Profª. Drª. Andreia Freire de Menezes – DEN/PPGEN/UFS

Prof. Me. Cleidinaldo Ribeiro de Goes Marques – DEN/PPGCAS/UFS

Enf. Me. Daniel Batista Conceição dos Santos – InCor/HCFMUSP

Profª. Drª. Daniele Martins de Lima Oliveira – UNIT

Apoio:





Dr^a. Larissa Bertacchini de Oliveira – InCor/HCFMUSP

Prof^a. Dr^a. Luciana Maria de Hollanda – UNIT

Prof^a. Dr^a. Mirian Watanabe – FMU/SP

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRATIVO:

Enf. Geferson Messias Teles Vasconcelos – PPGEN/UFS

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Eduesley Santana Santos – DENL/PPGEN/UFS

Prof^a. Dr^a. Jussielly Cunha Oliveira – DENL/PPGEN/UFS

Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Almeida Vieira – EEUSP

Prof^a. Dr^a. Maria Cecília Bueno Jayme Gallani - Université Laval – Quebec – Canadá

Prof. Dr^a. Leila Luiza Conceição Gonçalves – PPGEN/UFS

Prof. Ma. Fernanda Gomes De Magalhães Soares Pinheiro – DENL/UFS

Enf^a. Ma. Jéssica Oliveira Da Cunha – PPGEN/UFS

Enf^a. Ma. Brenda Evelin Barreto Da Silva – PPGEN/UFS

Enf^a. Ma. Maria Cristina Leite Ferraz – PPGEN/UFS

Enf^a. Ma. Thaynara Silva Dos Anjos – PPGEN/UFS

Leandra Martins Dos Santos – Bolsista PRODAP/PPGEN/UFS

Enf^a. Sindy Lamôníe Do Espírito Santo Barbosa – PPGEN/UFS

Apoio:





SUMÁRIO

RESUMOS.....	11
EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE.....	12
ANÁLISE CLÍNICA E SOCIODEMOGRÁFICA DA HANSENÍASE EM PACIENTES IDOSOS NO ESTADO DE SERGIPE ENTRE O PERÍODO DE 2007 A 2016.....	12
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE 3 ANOS NO MUNICÍPIO LAGARTO EM SERGIPE	14
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	16
AVALIAÇÃO DA HANSENÍASE A PARTIR DE CASOS DIAGNOSTICADOS POR ANATOMIA-PATOLÓGICA EM LABORATÓRIOS DO ESTADO DE SERGIPE NO PERÍODO DE 2007 A 2016.....	18
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SONO E OBESIDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA... 20	
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA... 22	
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	24
COBERTURA DA VACINA <i>BACILLUS CALMETTE-GUÉRIN</i> NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015-2019.....	26
CONTROLE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS DE FUROSEMIDA MANIPULADAS EM FARMÁCIAS MAGISTRAIS DE LAGARTO/SE.....	27
CONTROLE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS DE HIDROCLOROTIAZIDA 25MG MANIPULADAS EM FARMÁCIAS MAGISTRAIS DAS CIDADES DE SERRINHA/BA E LAGARTO/SE.....	29
DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DO ESTADO DE SERGIPE: PERFIL SOCIOECONÔMICO, CLÍNICO, REPRODUTIVO	31
DINÂMICA ESPACIAL DA EPIDEMIA POR CHIKUNGUNYA E ZIKA NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL.....	33
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE EM ARACAJU NOS ANOS DE 2015 E 2016: EVIDÊNCIAS DE ANOS EPIDÊMICOS	35
DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DA INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES HIV-POSITIVAS NO NORDESTE DO BRASIL.....	37
DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO NO ESTADO DE SERGIPE: ANÁLISE DOS ÓBITOS POR DOENÇA E FAIXA ETÁRIA NO PERÍODO DE 2007 A 2017.....	39
DOR LOMBAR E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ESTADO DE SERGIPE.....	41
FREQUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES EM UMA	



UNIDADE DE SAÚDE DE ARACAJU/SERGIPE	42
IMPACTO DA INFECÇÃO HOSPITALAR (IH) SOBRE O TEMPO DE INTERNAÇÃO (TI) DE PACIENTES CRÍTICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO CENTRO-SUL DE SERGIPE	44
IMPLANTAÇÃO E IMPACTO DE UM PROGRAMA STEWARDSHIP PARA O USO RACIONAL E SEGURO DE ANTIMICROBIANOS EM HOSPITAL PÚBLICO.	46
INEQUIDADES SOCIAIS ASSOCIADAS A MAIOR EPIDEMIA DE DENGUE NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL	48
INFLUÊNCIA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES (IH) SOBRE A MORTALIDADE DE PACIENTES CRÍTICOS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DE MÉDIA COMPLEXIDADE	50
INSERÇÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	52
INTOXICAÇÃO EXÓGENA: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2017.....	54
MAPEAMENTO ESPACIAL DOS ATROPELAMENTOS NO ESTADO DE SERGIPE COMO FERRAMENTA PARA MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....	56
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO NORMAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	58
MORTALIDADE GERAL POR CÂNCER ENTRE INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO NO BRASIL.....	60
O ALEITAMENTO MATERNO NA PROMOÇÃO DE UMA INFÂNCIA SAUDÁVEL	62
PANORAMA DAS NEOPLASIAS MALIGNAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2018	63
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA DEVIDO À PRÉ-ECLÂMPSIA EM SERGIPE NOS ANOS DE 2012 A 2017	65
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPTICEMIA E SEUS ÍNDICES DE MORTALIDADE EM SERGIPE ENTRE 2008 E 2019.	67
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA ACOMPANHADAS EM AMBULATÓRIOS DE SEGUIMENTO EM SERGIPE.	69
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA E FATORES QUE INFLUENCIAM A TRANSMISSÃO TRANSPLACENTÁRIA DA SÍFILIS.....	71
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E GRAU DE ANSIEDADE ENTRE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	73
PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE.....	75
PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO E ANORMALIDADES CERVICAIS EM MULHERES VIVENDO COM HIV NO NORDESTE DO BRASIL.....	77
PREVALÊNCIA DE	INFEÇÃO DO



TRATO URINÁRIO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	79
PESQUISA CLÍNICA	80
A ANSIEDADE E O DISTANCIAMENTO FAMILIAR EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS LAGARTO	80
A TERAPIA REIKI COMO FORMA DE CUIDADO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.....	82
ADEQUAÇÃO NO CONSUMO DE MACRO E MICRONUTRIENTE POR PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA HOSPITALIZADOS EM ARACAJU/SE.....	84
ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE DO ÁCIDO TRANEXÂMICO NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS TRAUMÁTICAS	85
ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO ALIMENTAR DE MACRONUTRIENTES E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE SERGIPE.....	87
CARACTERÍSTICAS DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA UNIDADE DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS SERGIPANA.....	90
CONECTIVIDADE CEREBRAL E FIBROMIALGIA: COMPORTAMENTO ELETROFISIOLÓGICO DURANTE ATIVIDADE COGNITIVA.....	92
CORRELAÇÃO ENTRE O PERFIL DE GRAVIDADE E A CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO INTERIOR DO ESTADO DE SERGIPE.....	94
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÕES E ATITUDES DOS TRABALHADORES DO BLOCO CIRÚRGICO.....	96
EFEITO AGUDO DA MEDITAÇÃO MINDFULNESS NO ESTADO DE ANSIEDADE E INTENSIDADE DE DOR DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA.....	98
IMPACTO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ESTUDO PILOTO.....	100
INFLUÊNCIA DOS POLIMORFISMOS FUNCIONAIS NOS GENES DA PARAOXONASE 1, FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA E FATOR DE CRESCIMENTO TRANSFORMADOR BETA NO PROGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL E OROFARÍNGEO.....	101
INGESTÃO ALIMENTAR DE CÁLCIO E VITAMINA D EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDOS EM SERVIÇO AMBULATORIAL DE HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SERGIPE.....	103
INGESTÃO ALIMENTAR DE ZINCO EM ADULTOS COM ANEMIA FACILFORME EM SERVIÇO AMBULATORIAL DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE SERGIPE	104
INTENSIDADE E MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER BUCAL.....	106
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: MOTIVOS PARA A PROCURA DA TERAPIA REIKI	108



RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E SUPORTE SOCIAL COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE TIREOIDE	109
RELAÇÃO ENTRE ESTADIAMENTO CLÍNICO E SINTOMAS DEPRESSIVOS DE PACIENTES COM CÂNCER BUCAL	111
TAXA DE MORTALIDADE DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO INTERIOR DO ESTADO DE SERGIPE.....	113
VALIDAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA CIPE PARA A NECESSIDADE NUTRIÇÃO EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO	115
VALIDAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA A FUNÇÃO ENDÓCRINA EM PACIENTES COM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO.....	117
VALIDAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A FUNÇÃO NEUROLÓGICA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO	119
PESQUISA PRÉ-CLÍNICA.....	121
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA <i>IN VITRO</i> E PRODUÇÃO DE CREMES COM AÇÃO ANTIMICROBIANA E CICATRIZANTE <i>IN VIVO</i> DOS EXTRATOS DO ENDÓFITO <i>ACREMONIUM CAVARAEANUM</i> PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS PATOGENICOS PRESENTES NAS FERIDAS INFECTADAS E SEUS TESTES DE TOXICIDADE	121
EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CURTO E LONGO PRAZO SOBRE A EXTINÇÃO DO MEDO CONDICIONADO CONTEXTUAL	123
EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CURTO E LONGO PRAZO SOBRE A IMUNORREATIVIDADE PARA TIROSINA HIDROXILASE DE NEURÔNIOS DO SISTEMA MESOCORTICOLÍMBICO DE RATOS.....	125
EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CURTO E LONGO PRAZO SOBRE O COMPORTAMENTO DEFENSIVO NO ENFRENTAMENTO DE UM AMBIENTE NOVO	127
ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CURTO PRAZO, MAS NÃO DE LONGO PRAZO, REDUZ RESPOSTAS DE MEDO NÃO CONDICIONADO MAS NÃO DE MEDO CONDICIONADO	129
PADRONIZAÇÃO DE PROTOCOLO DE NOCICEPÇÃO RELACIONADA A NEOPLASIA INDUZIDA POR QUIMIOTERÁPICO.....	131



RESUMOS

LINHAS DE PESQUISA

- 1- EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE;
- 2- PESQUISA CLÍNICA;
- 3- PESQUISA PRÉ-CLÍNICA.

EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE

ANÁLISE CLÍNICA E SOCIODEMOGRÁFICA DA HANSENÍASE EM PACIENTES IDOSOS NO ESTADO DE SERGIPE ENTRE O PERÍODO DE 2007 A 2016.

Brenda Regina Euzebio Ferreira, Rosiane Santana Andrade Lima, Lara do Livramento Faro, Tauanny Aragão de Moura, Márcio Bezerra Santos, Diego Moura Tanajura.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de caráter crônico causada pelo bacilo *Mycobacterium Leprae*. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, pode ser classificada em multibacilar e paucibacilar e suas formas clínicas são a indeterminada, tuberculoide, dimorfa e virchowiana. Os idosos estão suscetíveis à infecção devido ao período de senescência e o longo período de incubação do bacilo. **OBJETIVO:** analisar o perfil clínico e epidemiológico da hanseníase em idosos através de laudos anatomopatológicos em Sergipe, no período de 2007 a 2016. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo dos casos de hanseníase com laudos anatomopatológicos positivos em idosos. A coleta foi realizada na Unidade de anatomia patológica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe e em laboratórios privados. As variáveis coletadas foram sexo, idade, forma clínica e baciloscopia. Para a avaliação estatística da associação entre as formas clínicas e sexo foi utilizado o teste do qui-quadrado com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** No período, foram observados 261 laudos positivos em idosos, sendo 50,57% do sexo feminino e predominância de casos na faixa etária de 60 a 69 anos (51,34%). Na classificação operacional a forma paucibacilar predominou com 81,60%. As formas clínicas prevalentes foram a tuberculoide e indeterminada com 49,81% e 25,29%, respectivamente, e a baciloscopia apresentou resultado positivo em 17,05% dos casos. Na comparação das formas polares entre os sexos, a forma tuberculoide foi significativamente mais prevalente no sexo feminino, enquanto a virchowiana, predominou no sexo masculino (0,0031). Por fim, na análise da razão de chance entre os sexos, observou-se que homens idosos apresentaram uma chance 3,96 vezes maior de desenvolver a forma grave da hanseníase. **CONCLUSÃO:** As políticas públicas e ações de saúde direcionadas para o controle e tratamento da hanseníase em áreas endêmicas precisam



ser realizadas, principalmente voltadas para homens idosos, visto que apresentam uma maior chance para desenvolver a forma mais grave e contagiosa da doença.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Mycobacterium Leprae; Saúde do Idoso.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:



ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE 3 ANOS NO MUNICÍPIO LAGARTO EM SERGIPE

*Akaciane Mota Souza, Anne Kelly Paes Alves Feitosa, Carla Passos Almeida, Luciana Rodrigues
Prata Santana, Matheus Santos Melo*

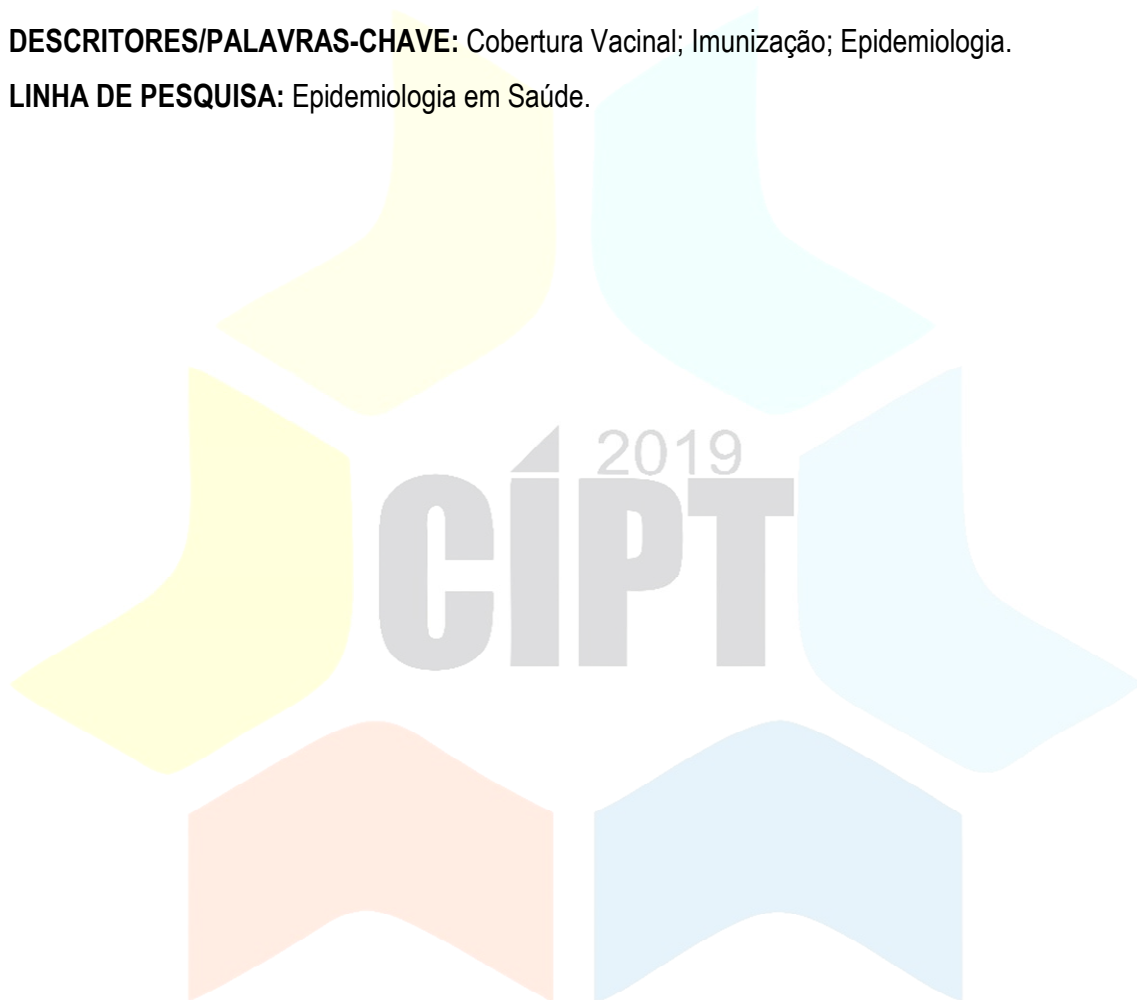
INTRODUÇÃO: O indicador de cobertura vacinal caracteriza um importante instrumento na tomada de decisão das diferentes esferas de gestão, através das coberturas adequadas é possível alcançar o controle ou manter a condição de erradicação de doenças imunopreveníveis sob vigilância. Esse indicador pactuado envolve quatro níveis de cobertura conforme a população-alvo: 80% para as vacinas Influenza e HPV; 90% para as vacinas BCG e Rotavírus Humano; 100% para Febre Amarela em áreas com recomendação vacinal, Dupla adulto (DT) e Tríplice bacteriana acelular (DTpa); e 95% para as demais vacinas, Pentavalente, Poliomielite inativada/atenuada oral (VIP/VOP), Pneumococo 10-valente (Pneumo 10), Meningocócica conjugada C (Meningo C), Tríplice viral, Tetra viral, Hepatite A e Hepatite B. Este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a cobertura vacinal local, podendo dessa forma direcionar políticas públicas, pois a imunização vacinal é uma medida importante na prevenção, eliminação e controle de doenças transmissíveis, diminuindo a mortalidade infantil e aumentando a expectativa de vida. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal em crianças menores de 3 anos no município Lagarto em Sergipe. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em setembro de 2019 a partir da análise de dados secundários provenientes do Programa Nacional de Imunizações no DATASUS, referente a cobertura vacinal de crianças menores de 3 anos por imunobiológico nos períodos de 2018 e 2019 até o mês de setembro. **RESULTADOS:** Conforme a análise dos dados, nos períodos de 2018 e 2019 respectivamente, a cobertura vacinal para a vacina BCG em crianças com menos de 30 dias foi aproximadamente 160,80 e 82,29, já para a Rotavírus humano apresentou 97,09 e 61,01, sendo vacinas com indicador de 90% preconizado para a cobertura vacinal. Já para as vacinas com indicador preconizado de 95%, a cobertura apontada para a Hepatite B em crianças com menos de 30 dias foi 179,04 e 82,04; a Pentavalente de 94,40 e 56,96; a Pneumo 10 de 98,69 e 62,31 e no seu 1º reforço de 84,43 e 51,21; a Poliomielite de 94,40 e 56,76 e no seu 1º reforço de 73,58 e 49,64; a Meningo C de 94,83 e 60,03 e no seu 1º reforço de 86,83 e 55,78; para a Hepatite A de 85,08 e 58,85; a Tríplice viral, dose de 1 ano, de 98,33 e 63,62; a Tetra viral de 0,58 e 0,33; e para o 1º reforço da Tríplice Bacteriana de 64,34 e 25,47. **CONCLUSÃO:**



Evidenciou-se que as vacinas nos primeiros meses de vida da criança tinham maior cobertura como a BCG e Hepatite B, que estavam acima de 100% em 2018, tendo como hipóteses a facilitação de acesso à saúde de usuários dos municípios vizinhos e casos de revacinação. Houve uma queda nas vacinas gradualmente em maior idade e nos reforços vacinais, sendo a menor cobertura representada pela vacina Tetra viral com valor muito abaixo da cobertura vacinal preconizada. Apenas 5 vacinas apresentavam o indicador em níveis preconizados em 2018, o que pode ocasionar aumento da incidência de doenças imunopreveníveis nos próximos anos.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Imunização; Epidemiologia.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE HEMOCOMPONENTES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

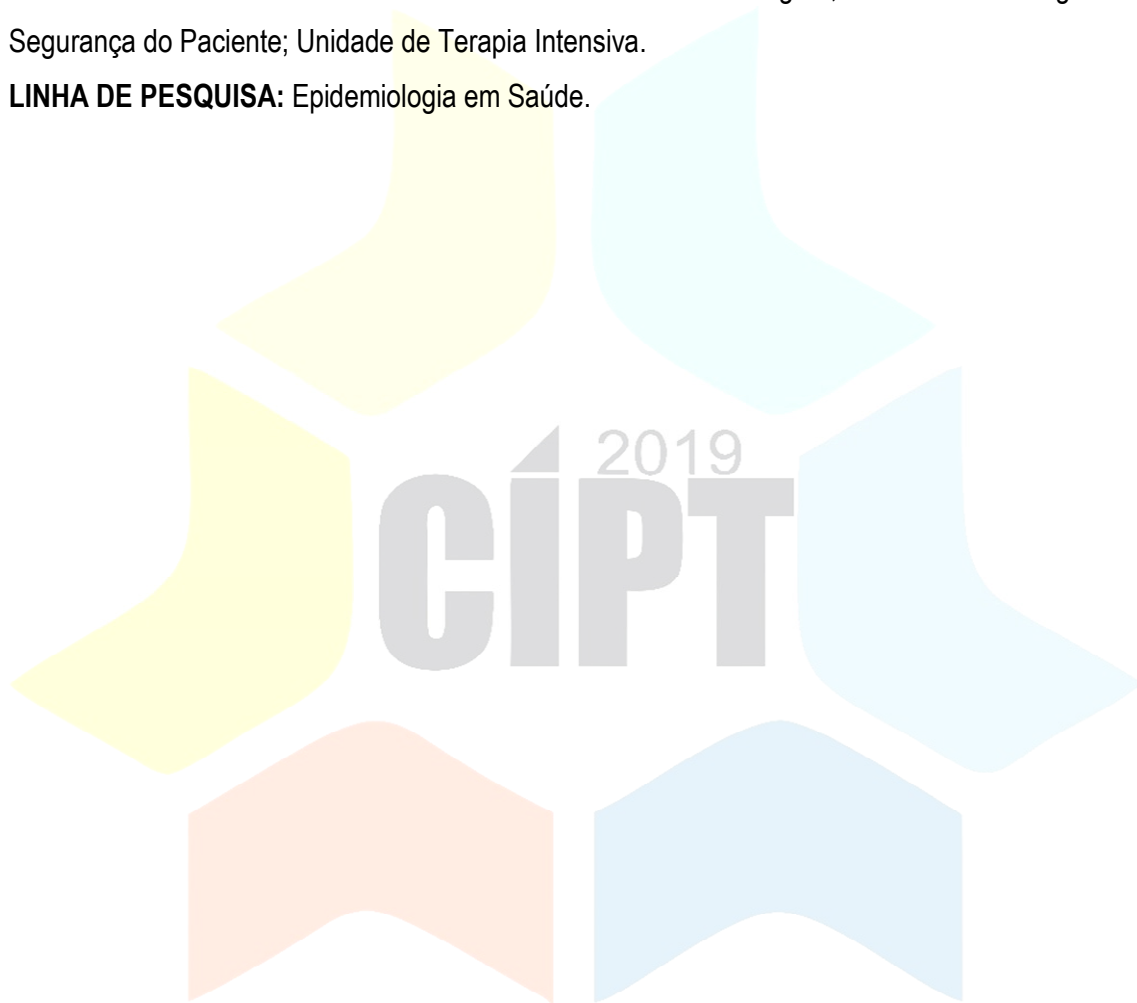
Ana Liz Pereira de Matos, Elaine de Oliveira Souza Fonseca, Ingrede Tatiane Serafim Santana, Cleidinaldo Ribeiro de Goes Marques

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva (UTI) presta cuidados contínuos a pacientes críticos e utiliza de terapias complexas diariamente, como a transfusão de hemocomponentes. Esta terapêutica é um procedimento invasivo e não está isenta de riscos; dessa forma, requer aplicação de saberes distintos pela equipe multiprofissional para garantir segurança ao paciente. A equipe de enfermagem possui papel diferenciado no cuidado ao paciente em terapia transfusional, sendo responsável pela identificação, comunicação, checagem, monitoramento, atuação no atendimento das reações transfusionais e registro. Para tanto, é necessário preparo técnico e científico. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da equipe de enfermagem na transfusão de hemocomponentes em uma unidade de terapia intensiva de pacientes adultos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizada em uma UTI de um hospital público regional de um município do Sudoeste da Bahia. Participaram enfermeiras (os) e técnicas (os) de enfermagem da referida unidade por meio de questionário semiestruturado. Do total de 41 profissionais de enfermagem, 25 eram técnicas (os) de enfermagem e 16 enfermeiras (os). Destes, 28 aceitaram participar do estudo e compuseram a amostra final. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer de nº 1.051.113. Os resultados foram analisados através da estatística descritiva pelo programa *Epi Info* versão 3.5.4. **RESULTADOS:** Dos participantes, nove (32,1%) eram enfermeiras (os), 18 (64,3%) técnicas (os) de enfermagem e uma pessoa (3,6%) não respondeu qual formação se inseria. A idade variou entre 27 e 51 anos e 64,3% eram do sexo feminino. Referente ao tempo de atuação na unidade lócus da pesquisa, 50% dos profissionais apresentava de 8 a 10 anos de atuação. Quanto à administração de hemocomponentes, todos afirmaram que a realizam mediante prescrição médica, mas 71,4% informaram que além da prescrição avaliam a situação clínica atual do paciente com o médico antes de realizar a transfusão. Sobre o registro dessa prática em prontuário, 93% dos participantes informaram que realizam anotações e colagem da etiqueta de identificação do hemocomponente. Todos profissionais relataram avaliar previamente os sinais vitais, porém durante e após a hemotransfusão houveram divergências nesta assistência, demonstrando importantes falhas. A reação transfusional mais comumente

observada foi a reação febril (86%) e problemas foram identificados quando destacada a não comunicação destas reações ao hemocentro. 71% dos profissionais não foram treinados para a técnica da hemotransusão e 21% disseram que não há protocolo no setor para tal procedimento. **CONCLUSÃO:** Existem lacunas na assistência de enfermagem durante a transfusão de hemocomponentes que refletem na segurança do paciente. A educação permanente pode ser uma ferramenta para maior qualidade da assistência de enfermagem na hemoterapia.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Transfusão Sanguínea; Segurança do Paciente; Unidade de Terapia Intensiva.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



AVALIAÇÃO DA HANSENÍASE A PARTIR DE CASOS DIAGNOSTICADOS POR ANATOMIA-PATOLÓGICA EM LABORATÓRIOS DO ESTADO DE SERGIPE NO PERÍODO DE 2007 A 2016

Lara do Livramento Faro, Rosiane Santana Andrade Lima, Brenda Regina Euzebio Ferreira,
Márcio Bezerra Santos, Diego Moura Tanajura.

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa de caráter crônico causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* que pode causar graves deficiências físicas, psicológicas e sociais. É problema sanitário mundial e, no Brasil e em Sergipe, é endêmica. **OBJETIVOS:** Analisar os dados de laudos anatomopatológicos com a classificação clínica e operacional dos casos de hanseníase no estado de Sergipe em laboratórios de referência no período de 2007 a 2016. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo realizado a partir de laudos anatomopatológicos de pacientes com diagnóstico de hanseníase. Esses laudos foram coletados no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (laboratório público) e em laboratórios particulares. Foram tabuladas as variáveis idade, sexo, baciloscopia e forma clínica. Utilizou-se o Teste de Mann Whitney e o Teste de Qui-Quadrado de Igualdade para comparação das variáveis entre os diferentes laboratórios. Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando valores de $p < 0,05$ foram obtidos. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram, no período 2007 a 2016, 988 casos de hanseníase em pacientes procedentes em sua maioria da Grande Aracaju (74,15%). 52,13% dos casos foram no sexo feminino e a média de idade foi de $46,36 \pm 19,63$ e de $46,45 \text{ anos} \pm 20,5$ no laboratório público e laboratórios particulares, respectivamente. Em relação a classificação operacional, a forma paucibacilar estava presente em 76,24% dos casos. As formas clínicas mais prevalentes foram a Hanseníase tuberculóide (HT), que contou com 425 casos (45,7%) seguida da forma indeterminada com 344 casos (36,99%). Além disso, a baciloscopia apresentou resultado positivo em 16,5% dos casos. Finalmente, ao observar as classificações operacionais relatadas nos laudos, a paucibacilar, que diz respeito às formas mais brandas da hanseníase, foi mais predominante nos Laboratórios particulares, com 512 casos (79,01%), enquanto no laboratório público foram 197 (68,88%). Por outro lado, a forma multibacilar, apresentação mais grave da doença, predominou no laboratório público, com 85 casos (29,72%), contra 136 (20,98%) dos particulares. **CONCLUSÃO:** São necessárias políticas de saúde voltadas para o controle e



tratamento da hanseníase na população com pior situação socioeconômica e social, pois apresentam a forma mais grave da doença, indicando um diagnóstico tardio.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Mycobacterium Leprae; Lepra.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SONO E OBESIDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Marília de Lima Mota, Elisandra de Carvalho Nascimento, Bárbara Ramos Leite, Thaís Francielle Santana Vieira, Ingrid Cristiane Pereira Gomes

INTRODUÇÃO: A curta duração do sono está associada à obesidade, hiperglicemia e alterações metabólicas adversas. É crescente os estudos que demonstram a relação entre o excesso de peso e obesidade e a redução na duração do sono e aumento das queixas de sono. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência de obesidade e sobrepeso; e avaliar a qualidade de sono de sono em acadêmicos de medicina. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo e transversal realizado em acadêmicos de medicina de uma universidade em Sergipe. Foram submetidos à avaliação antropométrica (peso e altura) e responderam o questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) que avalia a qualidade de sono. A análise dos dados foi feita pelo programa R Core Team 2019. **RESULTADOS:** Foram avaliados 289 acadêmicos, do 1º, 3º e 6º ano do curso, com idade média de 22,6 anos ($p < 0,001$), sendo 103 (35,6%) participantes do sexo masculino. Além disso, 9 (3,3%) encontravam-se abaixo do peso, 188 (69,1%) no peso ideal, 61 (22,4%) com sobrepeso e 14 (5,1%) com obesidade. Sobre a qualidade do sono, 57 (19,8%) obtiveram bom índice, 189 (65,6%) tiveram sono de qualidade ruim e 42 (14,6%) cursaram com distúrbio de sono. A respeito do 1º ano, 5 (4,6%) se encontravam abaixo do peso ideal, 78 (71,6%) no peso ideal, 20 (20,2%) com sobrepeso e 4 (3,7%) com obesidade. Ademais, 20 (18,3%) alcançaram boa qualidade de sono, 72 (66,1%) ruim e 17 (15,6%) distúrbio do sono. Referente ao 3º ano, 4 (4,7%) estavam abaixo do peso, 56 (65,9%) peso ideal, 19 (22,4%) sobrepeso e 6 (7,1%) com obesidade. Outrossim, 18 (19,8%) apresentaram boa qualidade do sono, 61 (67%) ruim e 12 (13,2%) distúrbio do sono. Relativo ao 6º ano, ninguém estava abaixo do peso, 54 (70,1%) estavam com o peso ideal, 19 (24,7%) com sobrepeso e 4 (7,2%) com obesidade. De resto, a qualidade do sono foi considerada boa em 19 (21,8%), ruim em 56 (64,4%) e com distúrbio do sono em 12 (13,8%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que os percentuais de acadêmicos com sobrepeso foram maiores no 1º ano ($p < 0,517$) e os de obesidade na metade do curso. Em relação ao índice de qualidade do sono, foi expressivamente ruim em todos os anos do curso. Ademais, o 1ª ano apresentou os maiores percentuais de distúrbio do sono ($p < 0,075$). Já os de melhor índice de sono, não sofreram alterações significativas entres os anos. Sendo assim, é notório a necessidade de uma intervenção durante os primeiros anos do curso a fim de reduzir os índices de obesidade,



transtornos psíquicos e do sono.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Qualidade de Sono; Acadêmicos de Medicina.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

Bárbara Ramos Leite, Thais Francielle Santana Vieira, Marília de Lima Mota, Elisandra de Carvalho Nascimento, Ingrid Cristiane Pereira Gomes

INTRODUÇÃO: O sono é essencial para sobrevivência e desempenha inúmeras funções, como liberação hormonal e processamento de vários tipos de memória, logo, sua má qualidade provoca impactos na capacidade funcional, como cansaço, fadiga, irritabilidade, estresse, falta de entusiasmo em atividades diárias, queda do desempenho, déficit cognitivo e desmotivação, afetando diretamente a qualidade de vida. Em indivíduos com privação de sono, a ansiedade é descrita como uma importante consequência, comprometendo a atenção e a concentração, ambas indispensáveis para o desempenho acadêmico. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade do sono dos acadêmicos de medicina; e identificar a prevalência de ansiedade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado com acadêmicos de medicina de uma universidade em Sergipe. Como instrumentos de coleta de dados, aplicamos o questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI), que avalia a qualidade de sono e o Inventário da Ansiedade Traço-Estado (IDATE), que quantifica os níveis de ansiedade. A análise dos dados foi feita pelo programa R Core Team 2019. **RESULTADOS:** Foram avaliados 298 acadêmicos, do 1º, 3º e 6º ano do curso de medicina, sendo a amostra composta por 191 (64,1%) participantes do sexo feminino, com idade média de 22,5 anos. Constatamos que a maioria teve qualidade de sono ruim 182 (61,1%) e ansiedade moderada 166 (55,7%). A respeito do 1º ano ($p = 0,003$), dos 19 que apresentaram bom índice de sono, 12 (63,2%) referiram nível baixo de ansiedade. Ainda, dos 70 com índice ruim de sono, 46 (65,7%) relataram ansiedade moderada. Além disso, dos 18 com distúrbio de sono, 12 (66,7%) obtiveram ansiedade moderada. Relativo ao 3º ano ($p < 0,001$), dos 24 que apresentaram bom índice de sono, 17 (70,8%) alegaram nível baixo de ansiedade. Ademais, dos 55 com índice ruim de sono, 37 (67,3%) obtiveram ansiedade moderada. No mais, dos 13 com distúrbio de sono, 5 (38,5%) referiram nível moderado de ansiedade. Referente ao 6º ano ($p < 0,001$), dos 28 que apresentaram bom índice de sono, 24 (85,7%) alcançaram nível baixo de ansiedade. Ainda, dos 57 com ruim índice de sono, 44 (77,2%) referiram ansiedade moderada. De resto, dos 14 com distúrbio de sono, 8 (57,1%) conseguiram nível alto de ansiedade. **CONCLUSÃO:** Observou-se nos anos relatados, que acadêmicos apresentando bom índice de sono alcançaram menores níveis de ansiedade, já os com índice de sono ruim, obtiveram níveis moderados. Por fim, os com distúrbios de sono



alcançaram alto índice de ansiedade. É notório, portanto, que as alterações no padrão sono-vigília e ansiedade têm elevada incidência nos acadêmicos de medicina, sendo necessário a criação de estratégias a fim de auxiliá-los a enfrentarem situações reconhecidas como ameaçadoras, de forma a ajudá-los a controlar emoções e sentimentos como tensão, medo e ansiedade e, assim, tentar minimizar os efeitos negativos desses sentimentos na aprendizagem e no desempenho acadêmico.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Sono; Ansiedade; Acadêmicos; Medicina.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS NA CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

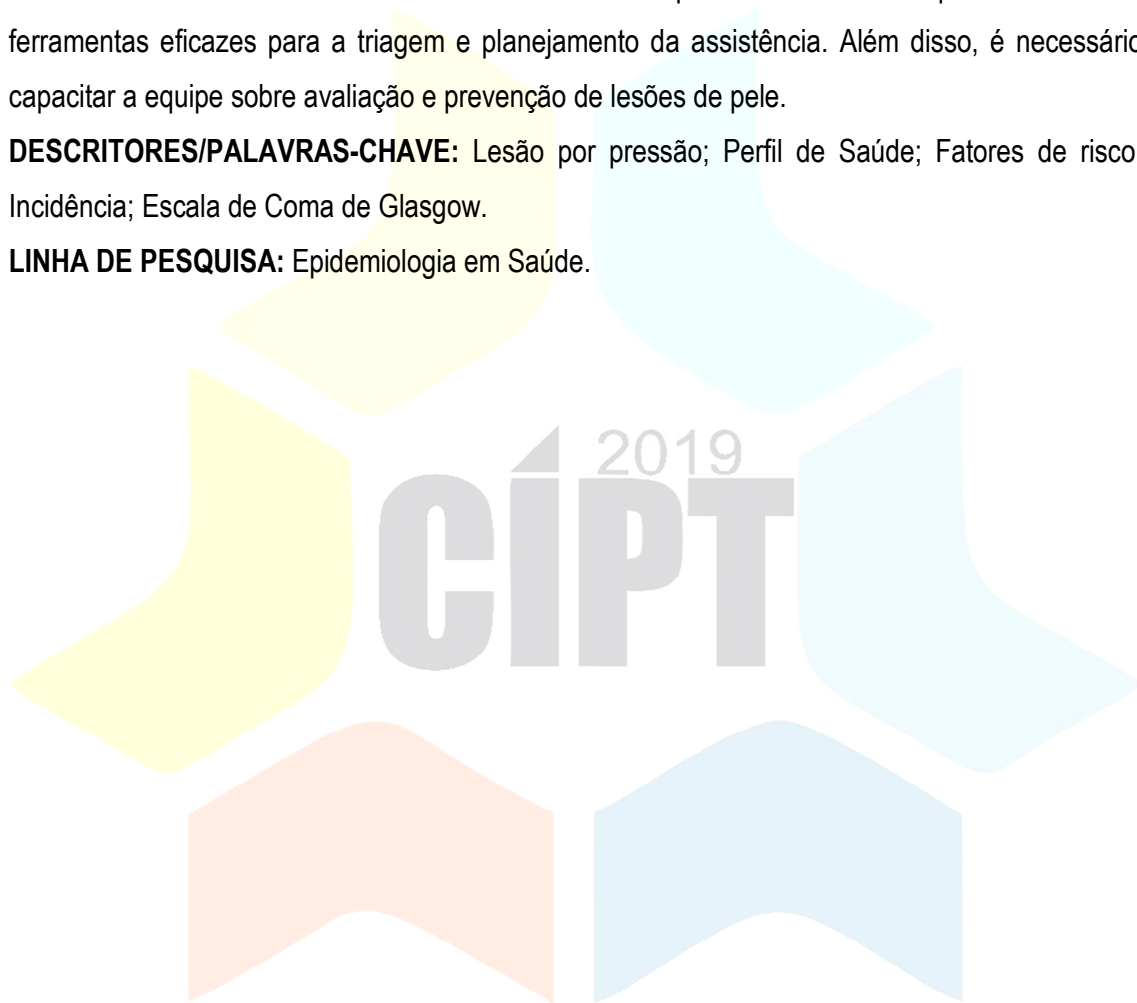
Noemia Santos de Oliveira Silva, Thaynara Fontes Almeida, Hertaline Menezes do Nascimento Rocha, Gleyce Kelly de Brito Brasileiro Santos, Tyrzah Raysa Pereira Leite, Leandro Cruz de Santana, Luana Lima de Jesus, Rafaela Oliveira Lima

INTRODUÇÃO: Lesão por Pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecido mole adjacente resultado de intensa e/ou prolongada pressão ou de pressão combinada com cisalhamento. A lesão por pressão é um tema de abordagem mundial nos serviços de saúde, visto que causam impactos que atingem o individual e o coletivo. **OBJETIVO:** Avaliar o desenvolvimento de lesões por pressão em um Hospital Universitário. **MÉTODO:** Estudo observacional e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado na Clínica Médica de um Hospital Universitário do interior de Sergipe. Os pacientes admitidos na pesquisa foram submetidos a reavaliações a cada 48 horas e quando houve alterações em suas condições clínicas, sendo estes com a integridade da pele preservada, maiores de 18 anos, classificados com escore Moderado na Escala de Braden (EB), que aceitaram participar da pesquisa. Para avaliar o desenvolvimento de LPP foram utilizadas as escalas de Braden, Glasgow, Fugulin e PUSH. A amostra foi composta por 06 pacientes, os quais desenvolveram Lesão por Pressão, de uma população de 121 pacientes. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe na Plataforma Brasil, com o parecer 2256766. **RESULTADOS:** 67% da amostra é do sexo feminino, 83% possuem mais de 60 anos, 92% possuem patologias crônicas, todos os brancos desenvolveram lesão por pressão contra 67% pardos. O grau de escolaridade foi considerado baixo entre os pacientes e acompanhantes. Foram encontradas um total de 10 LPP. Destas, 80% desenvolveram-se em um período de risco Moderado na EB, contra 10% com escore Baixo e 10% com Alto. Os pacientes foram classificados em Cuidados de Alta Dependência em Fugulin, 60%, e cuidados Semi-intensivos, 40%. Apresentaram uma média de 12 na escala de coma de Glasgow, com variação de 08 a 15. A média de permanência hospitalar foi de 19 dias. As lesões surgiram, em média, no 12º dia de internação. Evidenciou-se a prevalência de lesões em regiões de proeminências ósseas e no dorso do corpo dos pacientes, o último atingiu 60% da amostra. As lesões foram classificadas em Estágio 01 (40%) e Estágio 02 (60%). Foi possível identificar fatores extrínsecos: mobilização inadequada, roupa de cama inadequada, áreas ruborizadas e/ou marcadas em decorrência da pressão por

dispositivos hospitalares, colchão de espuma, forças de fricção e cisalhamento, entre a pele e colchão e pele e roupa, durante procedimentos como banho e troca de fraldas, além de higiene corporal inadequada. Temos que 60% das LPP evoluíram com melhora, os escores diminuíram dentro do diagrama de PUSH, contra 40% que se mantiveram estáveis. A medida que o nível de consciência aumentou e o grau de dependência diminuiu, temos que as lesões evoluíram com melhora ou mantiveram-se estáveis. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que os pacientes que desenvolveram LPP seguem um perfil com características que fazem relação com o risco da ocorrência do evento adverso. O resultado mostra que as escalas se apresentam como ferramentas eficazes para a triagem e planejamento da assistência. Além disso, é necessário capacitar a equipe sobre avaliação e prevenção de lesões de pele.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Lesão por pressão; Perfil de Saúde; Fatores de risco; Incidência; Escala de Coma de Glasgow.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



COBERTURA DA VACINA *BACILLUS CALMETTE-GUÉRIN* NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015-2019

Adão Renato de Jesus Freire, Natalie de Oliveira Guedes, Gustavo Venícius da Silva Santos, Aislayne Rodrigues Valentim, Deyse Mirelle Souza Santos

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização (PNI), foi criado com a finalidade de estruturar as ações de vacinação em âmbito nacional e auxiliando na redução de mortalidade e morbidade por doenças transmissíveis, que já foram praticadas há anos, e concedeu o desenvolvimento de novas vacinas e inovação. As vacinas são disponibilizadas de forma gratuita pelo Ministério da Saúde, dentre elas a BCG (*Bacillus Calmette-Guérin*), originária de cepas atenuadas, avirulentas do *Mycobacterium bovis*, após mutações genéticas e com propriedades imunogênicas protetoras contra a tuberculose (TB) e suas formas mais graves (meningoencefalite e miliar). No Brasil, a vacina BCG foi instituída em 1925, e ao longo dos anos passou por transformações na sua forma de administração de oral para intradérmica. A vacina deve ser aplicada o mais precocemente possível na infância, de preferência nas maternidades ou no primeiro mês de vida. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da cobertura vacinal da BCG a nível nacional entre os anos 2015-2019. **MÉTODO:** Estudo ecológico, de base populacional e descritivo. A coleta ocorreu no mês de outubro do ano corrente no DATASUS num corte temporal que abrangeu 2015 à 2019. A coleta foi realizada de acordo com região e cobertura vacinal, utilizando o ano de processamento como referência. **RESULTADOS:** A cobertura nacional obteve-se os seguintes valores: Em 2015 (105,08%); 2016 (95,55%); 2017 (97,12%); 2018 (97,72%); 2019 até o mês de outubro (52,95%). Foi perceptível uma diminuição na cobertura vacinal da BCG, ao longo dos anos. Atingindo apenas a cobertura mínima preconizada pelo ministério da saúde, que é de 90%. **CONCLUSÃO:** A vacina BCG tem um papel importante na prevenção e na cura de casos de tuberculose desde do nível crônico ao multirresistente. A população brasileira nos últimos anos não está dando a devida atenção e importância as vacinas seja de rotina ou de campanha para se imunizarem, e como consequências doenças erradicadas estão reemergindo no século XIX, de forma alargada e com sequelas severas.

DESCRITORES/PALAVRAS CHAVES: Programas de Imunização; Promoção de Saúde; Saúde Pública; Tuberculose.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.

CONTROLE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS DE FUROSEMIDA MANIPULADAS EM FARMÁCIAS MAGISTRAIS DE LAGARTO/SE.

Thainara Barbosa Silva, Geovan de Oliveira Junior, Rodrigo Almeida Simões

INTRODUÇÃO: O controle de qualidade farmacêutico é um conjunto de atividades que visam verificar se há conformidade entre os medicamentos produzidos e condições de qualidade pré-estabelecidas pela legislação sanitária vigente. Pois, desvios de qualidade de medicamentos podem gerar problemas relacionados à segurança do paciente. Nos últimos anos a discussão sobre a ocorrência de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) tem sido alvo de destaque, por sua representatividade enquanto fator de risco que gera morbidade e mortalidade. Dentre os PRM de efetividade se encontram a inefetividade quantitativa onde uma condição clínica não está sendo devidamente tratada; e a sobre dose, um PRM de segurança que eleva o risco de efeitos colaterais e intoxicação. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade das cápsulas de furosemida adquiridas em duas farmácias magistrais, do município de Lagarto – Sergipe que possuía disponibilidade para venda. **MÉTODO:** Foram adquiridas 90 cápsulas de furosemida (40mg) em cada uma das farmácias, as quais foram intituladas Farmácia A e Farmácia B. Foram executados os testes de identificação, doseamento, determinação de peso, uniformidade de doses unitárias e dissolução de acordo com o previsto na Farmacopeia Brasileira 5ª ed (FB5). **RESULTADOS:** As amostras de ambas as Farmácias exibiram espectro de absorvância compatíveis com o espectro do padrão de furosemida confirmando a identidade do produto. A Farmácia A (FA) respeitou o limite de variação de peso em 100% das cápsulas testadas, do mesmo modo os critérios farmacopeicos para dissolução foram cumpridos. Por outro lado, 30% das unidades testadas da Farmácia B (FB) ultrapassaram a tolerância na determinação de peso não cumprindo os requisitos mínimos, com relação a dissolução foi necessário realizar os três estágios do teste e ainda assim aproximadamente 92% das cápsulas testadas apresentaram resultados inferior a 30mg do medicamento dissolvido, caracterizando-o como insatisfatório. No que se refere ao teste de doseamento a FA apresentou um teor de 97% e a FB 98% como preconizado, entretanto o mesmo não foi observado na uniformidade de doses unitárias onde a FA cumpriu os requisitos apenas no segundo estágio, e a FB por sua vez não cumpriu o teste e 50% das unidades testadas apresentaram teor inferior a 90%. Logo, as mesmas, possivelmente são subterapêuticas. A conjuntura aponta para uma má mistura dos pós, visto que a FB foi aprovada no teste de doseamento e reprovada na determinação de peso. **CONCLUSÃO:** A partir



dos resultados obtidos é possível concluir que as cápsulas manipuladas pela Farmácia A foram aprovadas em todos os testes, entretanto a Farmácia B apresentou desvios de qualidade. Este fato, aliado a péssima taxa dissolução impacta diretamente a absorção e conseqüentemente em outras etapas farmacocinéticas. Esses resultados podem estar associados com o mau preenchimento das cápsulas, mistura insuficiente e escolha de excipientes incompatíveis. Por isso, faz-se necessário uma abordagem mais rígida em relação as Boas Práticas de Manipulação, uma vez que, estes desvios de controle de qualidade podem comprometer a qualidade e eficácia dos medicamentos.

DESCRITORES PALAVRAS-CHAVE: Controle de Qualidade; Medicamentos Fora do Padrão; Anti-Hipertensivos. Farmacocinética.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



CONTROLE DE QUALIDADE DE CÁPSULAS DE HIDROCLOROTIAZIDA 25MG MANIPULADAS EM FARMÁCIAS MAGISTRAIS DAS CIDADES DE SERRINHA/BA E LAGARTO/SE.

Geovan de Oliveira Junior, Thainara Barbosa Silva, Rodrigo Almeida Simões

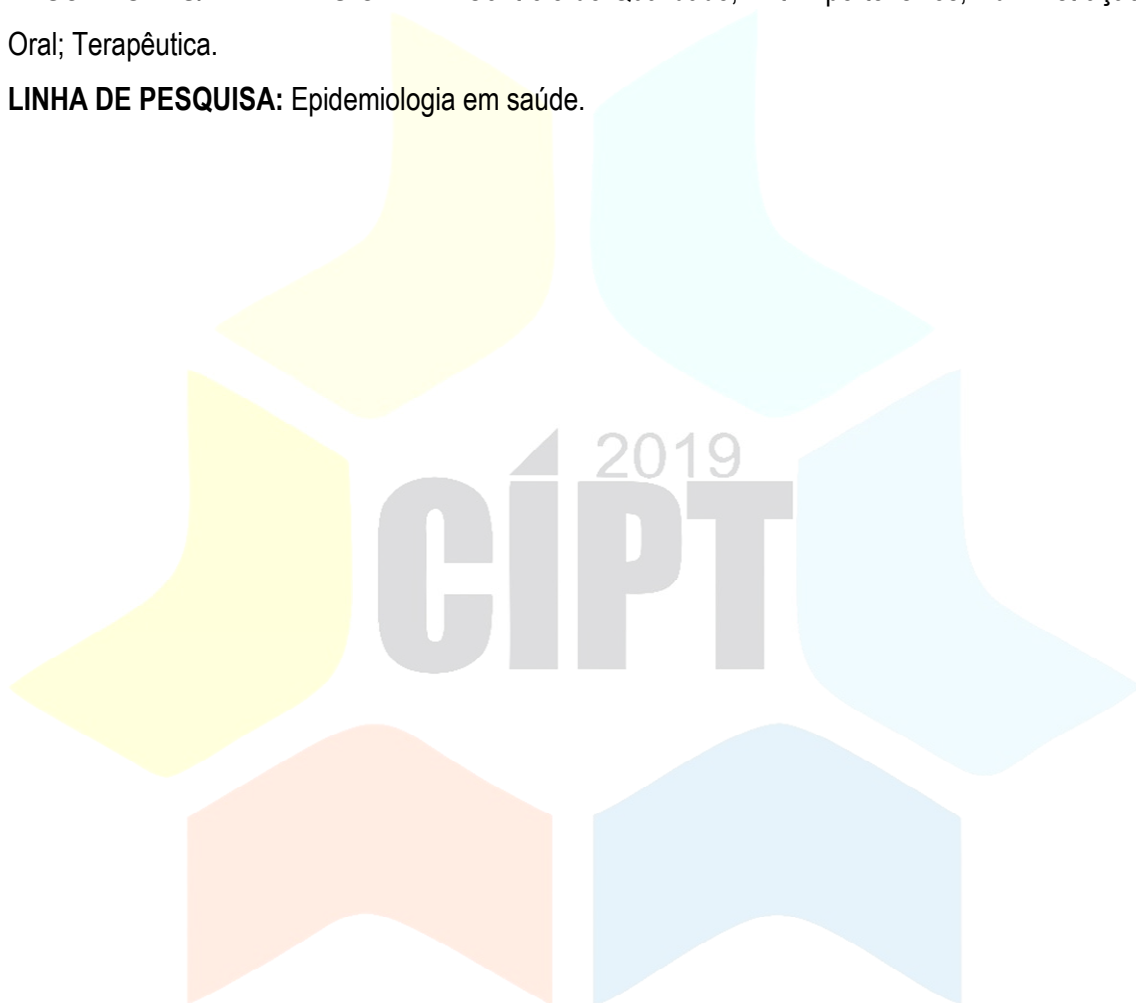
INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a discussão sobre a ocorrência de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM) tem sido alvo de destaque, por sua representatividade enquanto fator de risco que gera morbidade e mortalidade. Dentre eles se encontra a inefetividade quantitativa que corresponde a subdose e sobredose, as quais acarretam em inefetividade do tratamento e ainda aumento dos riscos de efeitos colaterais e intoxicação. O controle de qualidade farmacêutico é um conjunto de atividades que visam verificar se há conformidade entre os medicamentos produzidos e condições de qualidade pré-estabelecidas pela legislação sanitária vigente. Desvios de qualidade em medicamentos podem ser a origem de PRMs. Estes desvios podem ocorrer na indústria farmacêutica, entretanto, são mais comuns nas farmácias magistrais devido as diferenças nos sistemas de controle de qualidade. **OBJETIVO:** Analisar cápsulas de Hidroclorotiazida adquiridas em quatro farmácias magistrais, localizadas nos municípios de Serrinha/BA e Lagarto/SE. **MÉTODO:** 90 cápsulas de Hidroclorotiazida 25mg foram adquiridas em cada uma das farmácias, as quais foram intituladas Farmácia A (FAL) e Farmácia B (FBL) para as duas farmácias da cidade de Lagarto/SE, e Farmácia C (FCS) e Farmácia D (FDS) para as farmácias da cidade de Serrinha/BA. As cápsulas foram submetidas aos testes de identificação, doseamento, determinação de peso, uniformidade de doses unitárias (pelo método de variação de peso) e dissolução, de acordo com o previsto na Farmacopeia Brasileira 5ª ed (FB5). **RESULTADOS:** As amostras de todas as Farmácias foram aprovadas nos testes de identificação e determinação de peso. No doseamento, as amostras obtiveram os seguintes teores: FAL 105%, FBL 110%, FCS 77% e FDS 88%. Diante disso, a FAL foi a única aprovada no teste, enquadrando-se na faixa de aceitação de 93% a 107%. No teste de uniformidade de doses unitárias, as cápsulas das farmácias obtiveram um teor médio e valor de aceitação de: FAL 106% e VA=9.9, FBL 110% e VA=16.6, FCS 78% e VA=25, FDS 88% e VA=15.5. Sendo aprovada no teste apenas as cápsulas da FAL, que obedeceu ao limite do $VA \leq 15$ e apresentou teor individual dentro da faixa aceitável. Por fim, no teste de dissolução as cápsulas apresentaram uma média de princípio ativo dissolvido em 30 minutos de: FAL 96%, FBL 23%, FCS 64% e FDS 81%, onde apenas as amostras da FBL foram reprovadas, pois apresentaram

uma dissolução insatisfatória, ficando abaixo dos 60% preconizados na monografia individual.

CONCLUSÃO: Os resultados dos ensaios de controle de qualidade demonstraram que das quatro farmácias testadas, a única que obteve êxito em todos os testes foi a FAL. Indicando a ocorrência de problemas durante o processo de manipulação na maioria dos estabelecimentos. Por isso, faz-se necessário um controle de qualidade mais rigoroso no âmbito das farmácias magistrais, para que as mesmas não percam credibilidade e possam garantir aos pacientes efetividade na terapia.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Controle de Qualidade; Anti-Hipertensivos; Administração Oral; Terapêutica.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em saúde.



DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DO ESTADO DE SERGIPE: PERFIL SOCIOECONÔMICO, CLÍNICO, REPRODUTIVO

Noemia Santos de Oliveira Silva, Ely Cecília Gomes Souza Melo

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública de dimensões mundiais, sendo a principal causa de morte nas mulheres em todo o mundo, a segunda nos países desenvolvidos e a maior causa de morte nos países em desenvolvimento. São diagnosticados, aproximadamente, um milhão de casos por ano, existindo mais de 4,4 milhões de mulheres com neoplasia mamária. **OBJETIVO:** Traçar o perfil socioeconômico, clínico e reprodutivo das mulheres na faixa etária de 20 a 40 anos de idade com câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de coorte observacional retrospectivo e longitudinal. Participaram do estudo mulheres entre 20 a 40 anos, residentes em Sergipe e atendidas no ambulatório da oncologia do Hospital Urgência de Sergipe no período entre janeiro de 2015 a janeiro de 2016. A amostra (n) desse estudo é constituída de 92 mulheres, os dados foram extraídos de fontes secundárias através do prontuário médico da paciente. Após a coleta de dados, as informações coletadas foram digitadas em planilha do Excel e armazenados em banco de dados computadorizados em software R Core Team 2017. Para as variáveis quantitativas foram utilizadas médias e desvios-padrões e frequência absoluta e percentual para as variáveis categóricas. As associações das variáveis foram avaliadas por meio do teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. A pesquisa foi encaminhada para apreciação e aprovação da Direção do Núcleo de Ensino e Pesquisa do Hospital de urgência de Sergipe e após aprovação foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Estácio de Sergipe na Plataforma Brasil, com o parecer 70832017.5.0000.8079. **RESULTADOS:** O perfil das mulheres com câncer de mama são: faixa etária de 30 a 49 anos (52,2%), raça parda (70,7%), ensino médio completo (17,4%), casada (55,4%), dona do lar (40,2%), residem no interior de Sergipe, sendo maior o número de casos de câncer de mama na cidade de Estância (9,8%). Quanto a história prévia de câncer, apenas duas mulheres possuíam história de outra neoplasia, 24 (26,1%) das mulheres possuem histórico familiar, sendo mãe 3 (3,3%), tia 8 (8,7), mãe e tia 1 (1,1%), irmã 5 (5,4%). Em relação a história produtiva, 27 (29,3%) tiveram menarca aos 13 anos, 63 (68,5%) mulheres tiveram filhos, apenas 15 mulheres fazem uso de anticoncepcional oral. Ao analisar os fatores comportamentais, observou-se que apenas 4 mulheres (4,4%) faziam uso de bebida alcoólica de forma regular, a obesidade esteve presente

em 15 (16,3%) mulheres e 32 (34,8%) apresentaram sobrepeso. Quanto ao estadiamento clínico do câncer de mama, verificou-se que 58(63%) mulheres foram diagnosticados com estadiamento II. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa apontou a obesidade é o fator de risco maior predominância nas mulheres com câncer de mama. Os resultados encontrados nesse estudo podem gerar mudanças no planejamento de políticas públicas voltadas à saúde da mulher, assim como sugerir melhorias no rastreamento do câncer de mama no nível primário de atenção, principalmente no interior do Estado de Sergipe, possibilitando o diagnóstico precoce da doença, melhores chances de cura e menores taxas de mortalidade.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde; Epidemiologia; Saúde da Mulher; Neoplasias da Mama.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



DINÂMICA ESPACIAL DA EPIDEMIA POR CHIKUNGUNYA E ZIKA NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL

Edilza Fraga Santos, Thiago de Jesus Santos, Wenderson José Leal, Allan Dantas dos Santos, Andreia Centenaro Vaez, Karina Conceição Gomes Machado de Araújo, Damião da Conceição Araújo

INTRODUÇÃO: No Brasil durante o período de 2015 e 2017 foi observado surtos de infecção pelos arbovírus emergentes do chikungunya (CHIKV) e zika (ZIKV), representando um importante problema de saúde pública. A preocupação com a circulação do CHIKV e ZIKV pela Organização Mundial da Saúde e dos serviços de saúde nacional e local é decorrente do impacto dessas doenças em populações vulneráveis como gestantes, crianças e idosos: uma vez que foi demonstrada a associação do ZIKV com a síndrome de *Guillain-Barré* e com a transmissão vertical em gestantes resultando em casos de microcefalia. O mapeamento espacial pode contribuir na elaboração de um cenário epidemiológico da incidência dessas arboviroses para o direcionamento de ações de saúde para prevenção de novas epidemias. **OBJETIVO:** Descrever a dinâmica espacial da epidemia por chikungunya e zika no estado de Sergipe, nordeste do Brasil, no período de 2015 a 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, sob parecer de nº 3.324.305. As unidades de análise foram os 75 municípios do estado de Sergipe. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informação de Notificação de Agravos do Estado de Sergipe. Os dados foram analisados pelo *TerraView 4.2.0*. **RESULTADO:** No ano de 2015 foram notificados 69 casos em 8 dos 75 municípios do Estado de Sergipe, sendo Nossa Senhora das Dores, Aracaju e Laranjeiras os que apresentaram maior número de casos. Em 2016, as notificações saltaram para 8.030 casos prováveis, sendo confirmados 5.953. O vírus espalhou-se pelo estado, deslocando-se da grande Aracaju para os municípios do interior. Em 2017 houve redução dos casos em algumas regiões do estado, e outros municípios apresentaram casos que nos anos anteriores permaneceram sem registros. Em relação ao zika, no ano de 2016 foram notificados o total de 220 casos prováveis distribuídos em 16 municípios. Dentre eles, os que apresentaram maior número de casos foram: São Miguel do Aleixo localizado na região norte e Umbaúba na região sul do estado. Em 2017 ocorreu redução do número de casos em virtude das ações implementadas pelo estado junto a campanha zika zero.



CONCLUSÃO: A dinâmica espacial da epidemia por chikungunya e zika no estado de Sergipe ocorreu da capital para os municípios do interior.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses; Epidemiologia; Análise Espacial.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE EM ARACAJU NOS ANOS DE 2015 E 2016: EVIDÊNCIAS DE ANOS EPIDÊMICOS

Janaina Eduarda Amarante Gonçalves Bispo Amarante, Diego Freitas Rodrigues.

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo vírus Dengue alcançou níveis de epidemia em 2015 e 2016 no Brasil concomitante a outras arboviroses. Como sua disseminação depende da ecologia do *Aedes Aegypti*, entre outros determinantes, está cada vez mais em análise o aspecto espaço-temporal dos casos confirmados para arboviroses em áreas das cidades urbanizadas.

OBJETIVO: O objetivo da seguinte pesquisa foi o de avaliar o padrão de distribuição das notificações confirmadas para Dengue nos anos de 2015 e 2016 em Aracaju - local do estudo - área endêmica para Dengue, com 100% de taxa de urbanização. **MÉTODO:** Do tipo transversal, a mesma foi realizada com base nos dados filtrados do Sistema de Notificação de Agravos Notificáveis do Ministério da Saúde. As notificações confirmadas para dengue em Aracaju foram filtradas para avaliação temporal da distribuição segundo a Semana Epidemiológica, cálculo de prevalência, identificação dos locais de moradia dos notificados com dengue, as frequências por bairros e médias por Zonas. A distribuição das frequências de notificados por bairro foi analisada por Kruskal Wallis e Shapiro-Wilk e, a diferença das médias das frequências por zonas por T-Student e Mann-Whitney. **RESULTADOS:** Em 2015 a Prevalência para dengue em Aracaju foi de 37% por 10.000 habitantes e em 2016: 12%. Quantidade de notificações em 2015: 2.176 casos até a Semana Epidemiológica 52, com 2097 casos descartados. E em 2016: 810 casos, 965 casos descartados. A média de notificações para as semanas foi de 41.7 para 2015 e de 15.9 em 2016. Temporalmente, a distribuição seguiu um curso semelhante nos dois anos, quando a concentração absoluta é maior até o final de maio. Em 2015 a semana com o maior número de notificações confirmadas foi a 12 (128 not.) e em 2016 a 7 (53 not.). No quesito espaço, ao todo 43 bairros em 2015 apresentaram moradores notificados e 42 bairros em 2016. Os bairros Santos Dumont em 2015 e América em 2016 apresentaram maiores frequências absolutas e relativas de notificações confirmadas (150 notificações ou 7% e 49 notificações ou 7.39%). Ao ser analisado se houve distribuição normal da frequência relativa de notificação nos bairros obteve-se como resultado um p-valor = 0,0639 e p= 0,1866, em 2015 e 2016, respectivamente. As zonas com seus bairros apresentaram como médias amostrais para as frequências de notificações: Norte (2.6; p= 0.260), Sul (2.5; p= 0.081), Oeste (3.3; p= 0.989), Expansão (1.1; p= 0.117), Centro (1.6; p= 0.054) e em 2016: (2.6; p= 0.219), (1.9; p= 0.133);

(3.9; $p= 0.822$), (1.3; $p= 0.558$), (1.6; $p= 0.504$). Ao serem comparadas as médias das zonas dos dois anos, a distribuição T mostrou como resultado $p= 0.914$ (IC 95% -1.46 a 1.32). Mediana das médias em 2015 e 2016: 2.5 e 1.97 ($p= 0.916$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em 2015 houve superioridade em termos de médias de notificações. Porém, os resultados demonstram que não houve diferença significativa na distribuição das notificações em 2015 e 2016. As médias amostrais para as frequências se diferenciaram mais nas zonas Oeste e Norte, parâmetros que podem substanciar atenção maior em termos de vigilância.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Epidemiologia; Saúde Urbana.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DA INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES HIV-POSITIVAS NO NORDESTE DO BRASIL

Brenda Evelin Barreto da Silva, Victor Santana Santos, Ingrid Emmily Reis Santos, Edilaine Dória Araújo, Melina Vieira Alves, Samara Oliveira Lopes, Marcus Vinicius de Aragão Batista, Lígia Mara Dolce de Lemos

INTRODUÇÃO: A infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV) é a causa principal de câncer cervical invasivo e, apesar da existência de exames preventivos e vacinas contra o HPV, é uma das neoplasias mais frequentes no mundo. Em mulheres infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), as lesões cervicais causadas pelo HPV ocorrem de forma mais onerosa, tendendo a avançar mais rapidamente a lesões de maior potencial carcinogênico.

OBJETIVO: Analisar a distribuição dos genótipos do HPV e os fatores de risco para essa infecção em mulheres reagentes para HIV de Sergipe, no Nordeste, Brasil. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado no centro de referência em atendimento a pessoas vivendo com HIV de Sergipe, entre agosto de 2014 e novembro de 2017. Amostras cervicais foram coletadas de 270 mulheres HIV-positivas, as quais foram processadas pela técnica de Reação em Cadeia da Polimerase para detecção do DNA-HPV. A distribuição genotípica do HPV foi descrita em proporção simples. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 23374014.10000.5546) e os aspectos éticos que regem a Resolução CONEP 466/2012 foram obedecidos. As mulheres que concordaram em participar do estudo, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** Entre as 270 mulheres HIV-reagentes, o DNA-HPV foi detectado em 150 (55.6%). Dessas 150 mulheres coinfetadas, 108 (72%) estavam com HPV de alto risco de oncogenicidade, 29 (19.3%) de baixo risco e 13 (8.7%) de provável alto risco. Foram identificados 24 tipos de HPV e os mais prevalentes foram: 16 (53/35.3%), 6 (9/6.0%), 31 (9/6.0%), 33 (9/6.0%), 35 (9/6.0%), 45 (8/5.3%), 53 (6/3.9%), 58 (7/4.7%) e 66 (5/3.3%). Além disso, das 270 mulheres, 47 (17,5%) estavam gestantes, 32 (68,1%) estavam co-infetadas com HIV-HPV e destas, 28 (87,5%) tinham HR-HPV. Entre elas, os genótipos de HPV mais prevalentes foram o HPV 16 (17 / 53,1%); HPV 45 (3 / 9,4%); HPV 31, 35 e 58 (2 / 6,3% cada). **CONCLUSÃO:** Detectou-se elevada prevalência de infecção por HPV de alto risco e uma ampla diversidade de genótipos, sendo o HPV 16 o mais frequente. No entanto, devido à grande ocorrência de outros genótipos de alto risco, como: 31, 33, 35, 45, 58 e 66, a vacinação quadrivalente contra HPV ofertada no Brasil pode não



proporcionar proteção para uma parcela significativa de doenças relacionadas ao HPV em mulheres vivendo com HIV/AIDS no estado de Sergipe.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano; Vírus da Imunodeficiência Humana; Mulheres.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



DOENÇAS DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO NO ESTADO DE SERGIPE: ANÁLISE DOS ÓBITOS POR DOENÇA E FAIXA ETÁRIA NO PERÍODO DE 2007 A 2017.

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, Manoelito Cardoso de Oliveira Neto, Iza Brito de Oliveira, Lucas Pereira Santos, Sara Lani Regattieri Arrais

INTRODUÇÃO: As doenças da pele e do tecido subcutâneo podem ser divididas em grandes subgrupos, dentre eles, os que mais se destacam como fatores causadores de mortes são os grupos neoplásicos, com predomínio do melanoma, as infecções cutâneas e as úlceras. Contudo, as doenças dermatológicas, em geral, não costumam apresentar registros muito elevados de óbitos, quando contrário, podem indicar possíveis deficiências no serviço de saúde.

OBJETIVO: Analisar as principais doenças da pele e do tecido subcutâneo que resultam em mortes e sua relação com a faixa etária. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal, baseado em dados do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/DATASUS) de 2007 a 2017, a respeito dos óbitos decorrentes das doenças da pele e do tecido subcutâneo no Estado de Sergipe, com ênfase na faixa etária das vítimas. **RESULTADOS:** O estudo indicou que, entre os anos de 2007 e 2017, foram registrados 670 óbitos por doenças da pele e do tecido subcutâneo no Estado de Sergipe, sendo os anos de 2017 e 2016 responsáveis pelo maior número de casos, correspondendo a 113 (16,8%) e 85 (12,7%) mortes, respectivamente. Já o ano de 2008, em contrapartida, apresentou a menor quantidade de óbitos, um total de 35 casos (5,2%). Ademais, no que tange à faixa etária, os indivíduos mais acometidos apresentavam 80 anos ou mais, com um total de 276 mortes (41,2%), seguido dos indivíduos entre 70 e 79 anos, apresentando 129 mortes (19,2%). Por outro lado, a faixa etária menos acometida apresentava entre 5 e 9 anos, com registro de apenas 2 casos (0,3%). O estudo também demonstrou que as afecções que mais provocaram óbitos foram infecções da pele e do tecido subcutâneo, como abscesso e celulite, com um total de 321 mortes (47,9%), e úlcera de decúbito, com 228 mortes (34%). A dermatite esfoliativa e a urticária, por sua vez, apresentaram os menores registros de óbitos, com 1 caso cada uma. **CONCLUSÃO:** Diferentemente das doenças cardiovasculares, com alto grau de mortalidade, as doenças de pele seguem a tendência de não apresentar altos valores de óbitos. Contudo, a partir de 2014, nota-se um aumento do registro de óbitos em relação aos anos anteriores, o que precisa ser analisado se isso se deve à melhoria do sistema de registros ou a deficiências no serviço de saúde, já que os maiores números foram devido a infecções e úlceras de decúbito. Como esperado, a faixa etária



de maior representatividade foi a idosa, demonstrando relação direta com as principais causas apresentadas, já que essa população se encontra mais exposta a essas comorbidades, principalmente devido à imobilidade e aos períodos de internação a que é, muitas vezes, submetida.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Pele; Óbitos; Idade.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



DOR LOMBAR E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ESTADO DE SERGIPE

Wasley Pereira Santos Figueiredo, Brenda Regina Euzebio Ferreira, Olivia Maria Carvalho Lopes da Cruz, Laís Lima de Oliveira, Bianca Vanessa dos Santos Ribeiro, Diego Moura Tanajura.

INTRODUÇÃO: A lombalgia é uma das dores crônicas mais prevalentes, sendo delas, a que mais limita seus portadores diariamente. Nesse contexto, a classe de professores é considerada de risco, necessitando de investigação. **OBJETIVO:** Avaliar frequência de dor lombar e sua influência na qualidade de vida de professores de três municípios de Sergipe. **MÉTODO:** Estudo observacional transversal por aplicação de questionários (SF-12 e Oswestry) para professores dos municípios de Lagarto, Frei Paulo e Itabaiana-Sergipe. **RESULTADOS:** 91 professores participaram do estudo, a maioria do sexo feminino (75,82%), com mais de 5 anos de profissão (68,96%), havendo uma média de idade de 41,48 anos. 56% afirmaram possuir lombalgia e destes, 66,7% foram classificados com dor crônica. Os portadores do quadro apresentaram índices elevados de automedicação (64,71%) e de falta de acompanhamento médico (78,5%). Somente 13,73% apresentou lombalgia com incapacitação de moderada à intensa. Os professores com lombalgia apresentaram escores físico e mental significativamente menores que os sem dor (67,83 e 70,52 versus 88,11 e 82,51 respectivamente). **CONCLUSÃO:** Elevada frequência de lombalgia crônica com incapacitação leve, porém com impacto significativo na qualidade de vida dos professores, evidenciando necessidade de intervenções. Paralelamente, as elevadas taxas de automedicação associadas a falta de acompanhamento médico podem preceder a um maior grau de incapacitação futuro desses profissionais.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Dor lombar; Professores Escolares; Qualidade de Vida.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.

FREQUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM CRIANÇAS DE 0 A 12 MESES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE ARACAJU/SERGIPE

Aglaé da Araújo Silva Andrade, Maria Patrícia dos Santos, Tais Milene Araujo dos Santos

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno influencia positivamente o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, tendo em vista que é um alimento completo nos primeiros seis meses de vida, além de proteger contra doenças crônicas e infecciosas e reduzir a mortalidade neonatal e infantil. Consoante a isso, tornou-se relevante a identificação de crianças de 0 a 12 meses que estão em processo de aleitamento materno exclusivo ou misto a fim de colaborar com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na saúde infantil.

OBJETIVO: Identificar as crianças na faixa etária de 0 a 12 meses que se encontraram em aleitamento materno em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da 5ª região distrital do município de Aracaju-Sergipe. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de caráter prospectivo, descritivo de corte transversal com abordagem quantitativa. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um formulário contendo dados de identificação como: faixa etária dos responsáveis, gênero, condição socioeconômica da família, nível educacional e fatores que possam interferir o processo de aleitamento. A análise estatística dos dados foi realizada através de estatística descritiva utilizando valores relativos e absolutos. Os dados foram armazenados e tabulados no Excel 2013. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe de parecer número 73349/14. O estudo atendeu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A pesquisa contemplou 77 crianças na faixa etária de 0 a 12 meses. Observou-se que 81,81% crianças permaneciam em aleitamento materno, dessas apenas 22,07% estavam em aleitamento materno exclusivo. Quanto a faixa etária e escolaridade das genitoras 89,61% tinham idade superior a 18 anos e 37,66% possuíam ensino médio incompleto. As mulheres que referiram ser “donas de casa” 55,84%, 14,28% realizaram aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. As mães que possuíam outros filhos 38,96% apresentaram mais conhecimento sobre a importância da amamentação exclusiva, porém apenas 20,77% relataram que amamentaram exclusivamente até o sexto mês e 15,58% introduziram outros alimentos com menos de seis meses de vida. Os principais fatores e motivos que influenciaram na redução da continuidade do aleitamento foram as crenças, cultura local e o retorno as atividades laborais. **CONCLUSÃO:** É de fundamental importância ações educativas que incentivem o aleitamento materno. O estudo possibilitou o desenvolvimento de ações de



incentivo ao aleitamento materno e sensibilização da comunidade inserida na Unidade Básica de Saúde da 5ª região do município de Aracaju.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Nutrição do Lactente; Lactente.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:



IMPACTO DA INFECÇÃO HOSPITALAR (IH) SOBRE O TEMPO DE INTERNAÇÃO (TI) DE PACIENTES CRÍTICOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO CENTRO-SUL DE SERGIPE

Max Lee Cruz Silva, Lislalyle Silva Santos, Giovanna de Jesus Teixeira, Felipe Tavares de Andrade, Karla Yasmim de Andrade Santana, Jussielly Cunha Oliveira, Eduesley Santana Santos

INTRODUÇÃO: Os pacientes internados em Unidade de Terapia intensiva estão expostos a constantes procedimentos invasivos, bem como a medicamentos associados a resistência antimicrobiana. Esse cenário contribui para a incidência de infecção hospitalar que é decorrente da internação ou da assistência à saúde. As infecções nosocomiais representam um potencial para agravamento da saúde dos indivíduos e, conseqüente, necessidade de maior período de internação hospitalar. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da IH sobre o TI em pacientes críticos de uma UTI do Centro-Sul de Sergipe. **MÉTODO:** Estudo do tipo transversal, associado ao projeto UTISE, conduzido em uma UTI de média complexidade no interior de Sergipe, na cidade de Lagarto. Submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, parecer: 2.830.187. Os dados foram armazenados no Excel, analisados através do BioEstat versão 5.0. As análises realizadas foram: estatística descritiva. Kolmogorov-Smirnov, Mann Whitney, correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Dos 95 pacientes em estudo, 56 (58,9%) evoluíram com IH, a média de idade foi $64,3 \pm 13,1$ anos, com predomínio para o sexo masculino 31 (55,3%), 32 (57,1%) eram de raça branca, 36 (64,3%) procedentes da emergência, cerca de 29 (33,3%) devido a causas respiratórias. Metade da amostra veio a óbito, o principal foco infeccioso foi de origem pulmonar em 37 (60,6%), não houveram reinternações e o tempo médio de internação na UTI foi de $20,9 \pm 18,1$ dias e hospitalar de $28,9 \pm 20,5$ dias. Quando comparado estes índices com os 39 (41,1%) da população que não apresentaram IH, o tempo médio de permanência na UTI foi de $16,6 \pm 16$ dias e hospitalar $26 \pm 19,6$ dias. Os dados apresentaram-se anormais no Kolmogorov-Smirnov ($p < 0,005$), enquanto isso, o de Mann Whitney apontou que a IH exerce influência no TI ($U=11,65$, $p < 0,001$). A correlação de Spearman, comprova uma correlação positiva, mas fraca esses mesmos índices ($p=0,31$ e $p=0,16$, $p < 0,001$), porém positiva e forte em relação ao TI na UTI e hospitalar ($p=0,79$, $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** As IH são complicações preveníveis e com potencial letal à saúde de indivíduos hospitalizados, sendo possível observar com os óbitos de 50% dos pacientes analisados no estudo, os quais apresentaram alguma infecção no decorrer de sua internação.



Nota-se ainda que a ocorrência de IH prolongou, principalmente, sua permanência na UTI. Pode-se inferir que houve influência direta da ocorrência de infecção durante o internamento com determinado acréscimo no tempo em que o paciente permanecerá sob cuidados hospitalares, ou seja, aqueles acometidos por IH obtiveram maior tempo de internação comparando-os aos não acometidos por IH.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Terapia Intensiva; Infecção; Pesquisa sobre Serviços de Saúde;

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



IMPLANTAÇÃO E IMPACTO DE UM PROGRAMA STEWARDSHIP PARA O USO RACIONAL E SEGURO DE ANTIMICROBIANOS EM HOSPITAL PÚBLICO.

Rafaela Gois de Mendonça, Simonize Cunha Barreto de Mendonça, Iza Maria Fraga Lobo, Milena Motta Xavier, Ravena Melo Ribeiro da Silva, Aryella de Medeiros Chaves Rocha Dutra, Andreia Freire de Menezes, Lucindo José Quintans Júnior.

INTRODUÇÃO: Os programas de gestão de antimicrobianos constituem uma das estratégias para mitigar a crescente ameaça das bactérias multirresistentes. **OBJETIVO:** Implantar e avaliar o impacto de um programa *stewardship* para o uso racional e seguro de antimicrobianos em um hospital público de ensino, através de desfechos clínicos, microbiológicos de resistência bacteriana, adesão a protocolos, medidas de uso e custos com antimicrobianos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo analítico, pré e pós-intervenção. A amostra será aleatória estratificada com repartição proporcional por unidade de internação a cada mês, considerando intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Serão incluídos pacientes internados no período de 2016 a 2020, para os quais tenha sido prescrito antimicrobiano e/ou tenha sido isolado um microrganismo em cultura. Os dados serão obtidos por meio das prescrições médicas, dos formulários de liberação de antimicrobianos, das culturas microbiológicas e dos formulários de busca ativa em prontuários do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar e da Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais da instituição e analisados no software Epi-Info 7, Excel® 2010 e STATA/SE. **RESULTADOS:** Estudo piloto realizado nos meses de março a maio de 2018, com 895 pacientes, mostrou uma duração média de dias de antibioticoterapia de 384 a cada 1000 dias de internação, com cada paciente recebendo em média 1,6 antimicrobianos por dia. Os antimicrobianos mais indicados foram cefalotina (15%), ciprofloxacino (10%), clindamicina (9,9%) e cefepime (8,8%). Quanto ao monitoramento dos microrganismos resistentes, os mais prevalentes nas amostras coletadas de 2016 a 2018 foram *Pseudomonas aeruginosa* (entre as bactérias gram-negativas), *Staphylococcus coagulase negativo* resistente a oxacilina e *Staphylococcus aureus* resistente à metilicina (entre as bactérias gram-positivas). **CONCLUSÃO:** A taxa de dias de terapia, a extensão da terapia, e a dose diária prescrita em gramas são indicadores que forneceram informações intercomplementares, permitindo análises e ações mais completas e embasadas no âmbito de programas de gestão de antibióticos e controle de resistência. O estudo pretende contribuir com o fortalecimento de evidências sobre a temática, bem como oferecer uma estratégia para contenção da resistência bacteriana, melhoria



e adequação da prescrição médica e controle de custos hospitalares, elevando a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVES: Agentes Antimicrobianos; Resistência Microbiana a Medicamentos; Farmacorresistência Bacteriana Múltipla; Custos Hospitalares; Hospitais Públicos.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



INEQUIDADES SOCIAIS ASSOCIADAS A MAIOR EPIDEMIA DE DENGUE NO ESTADO DE SERGIPE, NORDESTE DO BRASIL

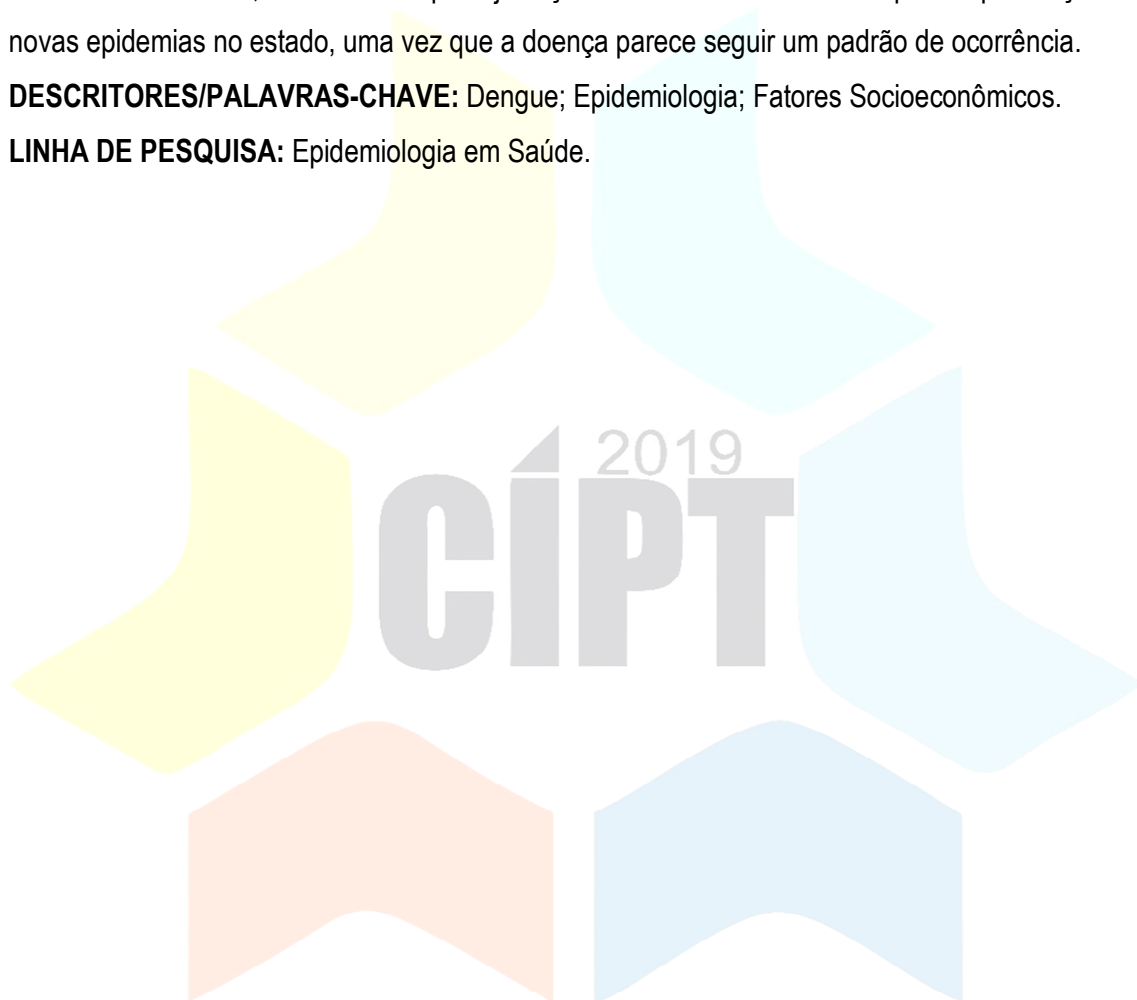
Carla Passos Almeida, Luciana Rodrigues Prata Santana, Allan Dantas dos Santos, Andreia Centenaro Vaez, Shirley Verônica Melo Almeida Lima, Karina Conceição Gomes Machado de Araújo, Damião da Conceição Araújo

INTRODUÇÃO: A dengue é, dentre as doenças virais de transmissão vetorial, a que mais causa impacto em termos de morbimortalidade na população mundial, especialmente em países tropicais, exigindo esforços e investimentos cada vez mais intensos dos serviços de saúde pública. A doença é causada por quatro sorotipos do DENV (DENV 1-4) que pertencem ao gênero *Flavivirus*, família *Faviviridae* e é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. O estado de Sergipe é considerado endêmico para dengue e em 2008 apresentou a maior epidemia registrada. No entanto, não foi descrito a influência dos fatores socioeconômicos na incidência da doença, o que pode ser útil para caracterizar o cenário epidemiológico e nortear estratégias de prevenção com abordagem intersetorial. **OBJETIVO:** Associar as inequidades sociais com a epidemia de dengue do ano de 2008 no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, sob parecer de nº 3.324.305. A coleta de dados epidemiológicos foi realizada no Sistema de Informação de Notificação de Agravos do estado de Sergipe. Foram utilizados os indicadores socioeconômicos coletados no Censo demográfico de 2010 e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD 2010) relacionados a: renda, escolaridade, abastecimento de água, coleta de lixo, esgotamento sanitário, densidade de ocupação dos domicílios, características do entorno dos domicílios, índice de desenvolvimento social, índice L. de Theil, índice de Gini, esperança de vida ao nascer (em anos), taxa de alfabetização de adultos, renda per capita, taxa de extremamente pobres e pobres, taxa de vulneráveis à pobreza e em situações de risco. Os dados foram analisados pelo *BioEstat* 5.4. As variáveis categóricas foram expressas pela frequência absoluta e relativa. Foi realizado a correlação de *Spearman* entre a incidência da dengue e indicadores socioeconômicos, considerando o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** O estado de Sergipe no ano de 2008 registrou a maior epidemia por dengue, com o total de 24.019 casos confirmados. A distribuição da incidência em relação aos aspectos epidemiológicos revelou que os indivíduos do sexo feminino (57,7%), pardos (67,0%), residentes em área urbana (75,5%), na

faixa etária de 20 a 39 anos (39,7) e com tempo de escolaridade de 1 a 4 anos (25,8%) foram os mais afetados pela doença. Os indicadores que apresentaram melhores condições socioeconômicas demonstraram correlação inversa com a incidência da dengue. Contudo, os indicadores relacionados a baixa escolaridade (CS: 0,34 $p<0,01$), abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequado (CS: 0,53 $p<0,01$), renda baixa (CS: 0,40 $p<0,01$) e pobreza (CS: 0,40 $p<0,01$) apresentaram correlação positiva com a epidemia. **CONCLUSÃO:** A epidemia de dengue do ano de 2008 no estado de Sergipe apresentou associação com as inequidades sociais. Desta forma, é necessário planejar ações de saúde intersetoriais para a prevenção de novas epidemias no estado, uma vez que a doença parece seguir um padrão de ocorrência.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Epidemiologia; Fatores Socioeconômicos.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



INFLUÊNCIA DAS INFECÇÕES HOSPITALARES (IH) SOBRE A MORTALIDADE DE PACIENTES CRÍTICOS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Max Lee Cruz Silva, Giovanna de Jesus Teixeira, Lislayle Silva Santos, Felipe Tavares de Andrade, Karla Yasmim de Andrade Santana, Jussielly Cunha Oliveira, Eduesley Santana Santos.

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares caracterizam-se pela ocorrência de processos infecciosos após a admissão dos pacientes, decorrente da internação ou de procedimentos relacionados a assistência à saúde. Os pacientes críticos apresentam instabilidade nos sistemas orgânicos, bem como maior exposição a procedimentos invasivos, de forma há maior suscetibilidade a infecções nosocomiais. Quando associadas a imunodepressão e gravidade do paciente, aumenta os índices de morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** Avaliar a influência de IH sobre a mortalidade de pacientes críticos de uma UTI de média complexidade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, associado ao Projeto UTISE, conduzido em uma UTI de média complexidade no interior do Estado de Sergipe, na cidade de Lagarto. Submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, parecer: 2.830.187. Os dados foram armazenados no Excel, analisados através do Bioestat 5.0. As análises realizadas, foram: estatística descritiva, Kolmogorov-Smirnov e Mann Whitney. **RESULTADOS:** Dos 95 pacientes em estudo, 56 (58,9%) evoluíram com IH, a média de idade foi $64,3 \pm 13,1$ anos, com predomínio para o sexo masculino 31 (55,3%), 32 (57,1%) eram de raça branca, 36 (64,3%) procedentes da emergência. Cerca de 29 (33,3%) devido a causas respiratórias, quanto a história pregressa 29 (51,8%) eram hipertensos e 22 (39,3%) diabéticos. Referente a internação, 29 (51,8%) usaram drogas vasoativas por acesso venoso central, 37 (66,0%) estavam em uso de sonda enteral, 44 (78,6%) de tubo orotraqueal e sonda vesical de demora. Da casuística total 40 (71,4%) vieram a óbito, 28 (50,0%) apresentaram lesão renal dos quais 16 (57,1%) dialisaram, 20 (35,7%) lesões por pressão, 48 (85,7%) em ventilação mecânica por mais de 48 horas. O principal foco infeccioso foi de origem pulmonar em 37 (60,6%) dos casos, os dados apresentaram anormal no Kolmogorov Smirnov ($p < 0,005$), sendo realizada o Mann Whitney o qual, apontou existir influência entre a ocorrência de infecção e o desfecho de óbitos ($u = 36,00$ $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Nos cuidados hospitalares há uma ampla diversidade de procedimentos que conferem, diante de suas características próprias, potenciais riscos ao

desenvolvimento de IH. A problemática decorre pela exposição dos pacientes a procedimentos de qualidade invasiva, principalmente, contudo, tais realizações fazem-se necessárias para a eficácia de determinadas terapêuticas. São exemplos de procedimentos causadores de IH: ventilação mecânica por mais de 48h, uso de acesso venoso central e sonda vesical de demora. Considerando os dados obtidos neste estudo, pode-se inferir que houve influência direta entre IH com os óbitos registrados.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Terapia Intensiva; Infecção; Pesquisa sobre Serviços de Saúde.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



INSERÇÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Ana Beatriz Cardoso Campos, Mateus Carvalho Passos, Adriana Mota Bione Noronha, Noemia Santos de Oliveira Silva, Geia Raquel Barreto, Douglas Vinicius dos Santos Feitosa, Anne Aires Vieira Batista

INTRODUÇÃO: O ciclo gravídico/puerperal é uma experiência importante na vida da mulher, uma vez que é um período de transformações físicas, emocional, desencadeando dúvidas, medo e angústia. Portanto o pré-natal deve possibilitar condutas acolhedoras e o acompanhamento de forma continuada, para diminuir os indicadores de morbimortalidade materna e perinatal. Nesse sentido, o envolvimento consciente dos homens independente de ser pai biológico ou não em todas as etapas do planejamento reprodutivo e da gestação pode ser determinante para a criação e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis entre eles e suas parceiras e filhos.

OBJETIVO: Analisar o perfil socioeconômico das gestantes da área adscrita de uma Unidade Básica de Saúde de um município de Sergipe, como também quantificar os motivos da ausência do companheiro nas consultas do pré-natal. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, desenvolvida com 60 gestantes pertencentes a área adscrita de uma Unidade Básica de Saúde vinculada a um município de Sergipe. A amostra do estudo foi composta por gestantes com idade de 14 a 40 anos, que aceitaram participar espontaneamente da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Estácio de Sergipe na Plataforma Brasil, CAEE: 15217619.6.0000.8079. Após a coleta, os dados foram lançados em planilha do Microsoft Excel e realizada estatística descritiva. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. O nível de significância adotado foi de 5% e o software utilizado foi o R Core Team 2019. **RESULTADOS:** O perfil da população estudada constituiu-se 27 (45%) gestantes com idade entre 19 a 25 anos. Quanto ao estado civil, 30 (50%) as mulheres eram casadas, 28 (46,7%) declararam renda entre um salário mínimo. Em relação ao planejamento da gravidez, 16(26,7) informaram que sim e 44 (73,3) relataram que não houve planejamento da gravidez, 57 (95,0) mencionaram que a gestação estava sendo desejada. Com relação do acompanhamento do parceiro nas consultas de pré-natal, 30 (50%) acompanharam as gestantes durante a consulta, 30 (50%) relataram não o parceiro não participou das consultas de pré-natal. Ao analisar o sentimento quanto a ausência do parceiro, 9 (15%) as gestantes demonstraram tristeza, 7 (11%) insegurança e 5 (8,3%) sobrecarga de responsabilidade. Quanto ao motivo no qual o companheiro não participava do pré-natal, a maior justificativa referiu-se ao horário do



trabalho, outra barreira foi a falta de comunicação entre os profissionais e as gestantes, visto que grande parte dos profissionais de saúde não relataram sobre a importância e nem houve incentivo da participação do parceiro nas consultas. **CONCLUSÃO:** As gestantes responderam de uma forma positiva quando questionadas sobre a presença do parceiro nas consultas, a maioria das mulheres se sentem apoiadas e felizes com a presença do companheiro na consulta de pré-natal. Desse modo, o enfermeiro é o principal responsável para incentivar a participação do parceiro nas consultas de pré-natal, orientando quanto aos direitos da gestante como também apontar os benefícios para o casal e o bebê mediante a presença do parceiro nas consultas.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-natal; Enfermagem Obstétrica; Paternidade.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



INTOXICAÇÃO EXÓGENA: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2017

José Cleyton de Oliveira Santos, Beatriz Correia Carvalho, Dayane Ketlyn da Cunha Santos, Dierlen Ferreira de Souza, Jackeline Melo da Silva, Laíse Luemmy de Lima Ferreira, Luan dos Santos Fonseca, Clara Santana Sousa.

INTRODUÇÃO: A intoxicação exógena é caracterizada pela consequência clínica da exposição do indivíduo à substâncias químicas presentes no ambiente. Essas substâncias causam alterações que comprometem o funcionamento do organismo exposto. O contato pode ocorrer de diferentes formas, desde fatores associados à ingestão inapropriada de fármacos, por desconhecimento da posologia prescrita, até a tentativa de suicídio. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico das notificações por intoxicação exógena em Sergipe no ano 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal ecológico com abordagem quantitativa realizado com dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro a dezembro de 2017. A análise foi realizada pela descrição das seguintes variáveis: números de notificações, ano do primeiro sintoma, zona de residência, agente tóxico, raça, escolaridade, faixa-etária e circunstância da intoxicação. Essas variáveis categóricas foram apresentadas através de frequência absoluta. **RESULTADOS:** No período analisado, Sergipe apresentou um total de 657 notificações relacionadas à intoxicações exógenas, além disso, os primeiros sintomas de oito indivíduos ocorreram em 2016, enquanto os primeiros sintomas dos demais ocorreram em 2017. O município de Aracaju foi responsável por 372 notificações, seguido de Propriá com 162 casos. No âmbito geral, 518 das notificações eram de casos cujos indivíduos residiam na zona urbana, enquanto 117 residiam na zona rural. Dentre o agente tóxico utilizado, 257 notificações possuíram medicamento como principal agente, seguido por informação em branco/ignorada (160 casos) e alimento (56 casos). Quanto à raça, os pardos apresentaram maior incidência, 376 do total de casos, já os dados em branco ou ignorados corresponderam a 252 casos. Relacionado à escolaridade, 121 notificações não responderam esse critério, contudo, apenas 39 notificações responderam a esse critério, o que apontou que estes indivíduos estão cursando entre a quinta e oitava série do ensino fundamental, já os ignorados e brancos corresponderam a 383 casos. Referente à faixa etária, a maior parte dos casos, 265 notificações, corresponderam a indivíduos entre 20 e 39 anos. Além disso, vale ressaltar que das 657 notificações, 224 foram tentativa de suicídio, seguido 174 notificações

ignoradas ou em brando e 109 acidentais. **CONCLUSÃO:** Em 2017, Aracaju foi o município com maior incidência de intoxicação exógena. No âmbito geral, nota-se que essas tiveram maior ocorrência na zona urbana, e os pardos foram os mais envolvidos nesse desfecho. Enquanto a escolaridade, a maioria dos indivíduos não possui ensino fundamental completo, apesar de grande parte dos casos já se encontrarem na idade adulta. Além disso, identificou-se que a maioria das exposições possuíram como intuito a tentativa de suicídio. Dessa forma, nota-se que a subnotificação e a presença de dados não preenchidos dificultam uma análise epidemiológica fidedigna, fator que dificulta a criação de políticas de saúde efetivas para a prevenção desse agravo.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Compostos Químicos; Estudos Epidemiológicos; Sistemas de Informação em Saúde.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



MAPEAMENTO ESPACIAL DOS ATROPELAMENTOS NO ESTADO DE SERGIPE COMO FERRAMENTA PARA MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Luciana Rodrigues Prata Santana, Carla Passos Almeida, Sabrina Barreto Mota, Allan Dantas dos Santos, Andreia Centenaro Vaez, Shirley Verônica Melo Almeida Lima, Karina Conceição Gomes Machado de Araújo, Damião da Conceição Araújo

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito representam um importante problema de saúde pública, em virtude da sua transcendência, morbidade e mortalidade. Os atropelamentos de pedestres são apontados como principal causa de óbito nas vias públicas de todo mundo, com registo anual de 270.000 óbitos. O mapeamento de risco é útil para o delineamento de áreas prioritárias e direcionamento de políticas públicas. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição temporal e espacial da mortalidade por atropelamentos no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil, como ferramenta para elaboração de medidas de prevenção. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de base populacional. As unidades de análise foram os 75 municípios do estado de Sergipe. Os dados foram coletados na plataforma do DATA-SUS via ferramenta *Tabwin*. Foram incluídos todos os óbitos do período de 2000 a 2016 considerando a Classificação Internacional de Doenças 10ª revisão (CID-10). Os dados foram armazenados e analisados pelo programa *TerraViv 4.3* e *Joint Point*. A tendência temporal foi calculada pela regressão de *Poisson* que determinou a variação percentual anual (APC). Para a análise espacial foi efetuado o cálculo do coeficiente geral de mortalidade do período, tendo como numerador o total de óbitos, o denominador a população do ano de 2010 (por ser considerada a central do período), e multiplicado pela constante de 100.000. As técnicas de análise espacial utilizadas foram: o método Bayesiano Empírico Global e a estatística espacial para determinar a autocorrelação espacial através dos Índices Global de Moran (I) do período. Utilizou-se a autocorrelação espacial significativa ($p < 0,05$) para identificação de áreas críticas e prioritárias com a formação de aglomerados espaciais. **RESULTADOS:** No estado de Sergipe foram registrados o total de 1.863 óbitos por atropelamentos no período de 2000 a 2016. O coeficiente de mortalidade variou de 5% a 20%, com tendência crescente durante o período de 2000 a 2004 (APC = 23,02; IC = 95%; $p < 0,05$) e 2007 a 2009 (APC = 30,79; IC = 95%; $p < 0,05$). Entretanto, observou-se que entre os anos de 2010 a 2016 a tendência foi decrescente (APC=-9,29; IC= 95%; $P < 0,05$). A análise espacial apresentou autocorrelação positiva para todo o período analisado ($I = 0,29$; p valor = 0,01). No diagrama de Moran foi identificado a formação de um

aglomerado espacial de alto risco localizado na região centro-sul do Estado. Os municípios representados neste *clusters* possuem como principal via a BR 101. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por atropelamento apresentou variação na tendência e foram identificadas áreas de alto risco para os óbitos nos municípios localizados na região centro-sul do Estado de Sergipe. Os resultados apresentados podem ser úteis na elaboração de estratégias de prevenção e fiscalização das vias públicas.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Atropelamento; Análise Espacial; Estudos de Séries Temporais.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO NORMAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

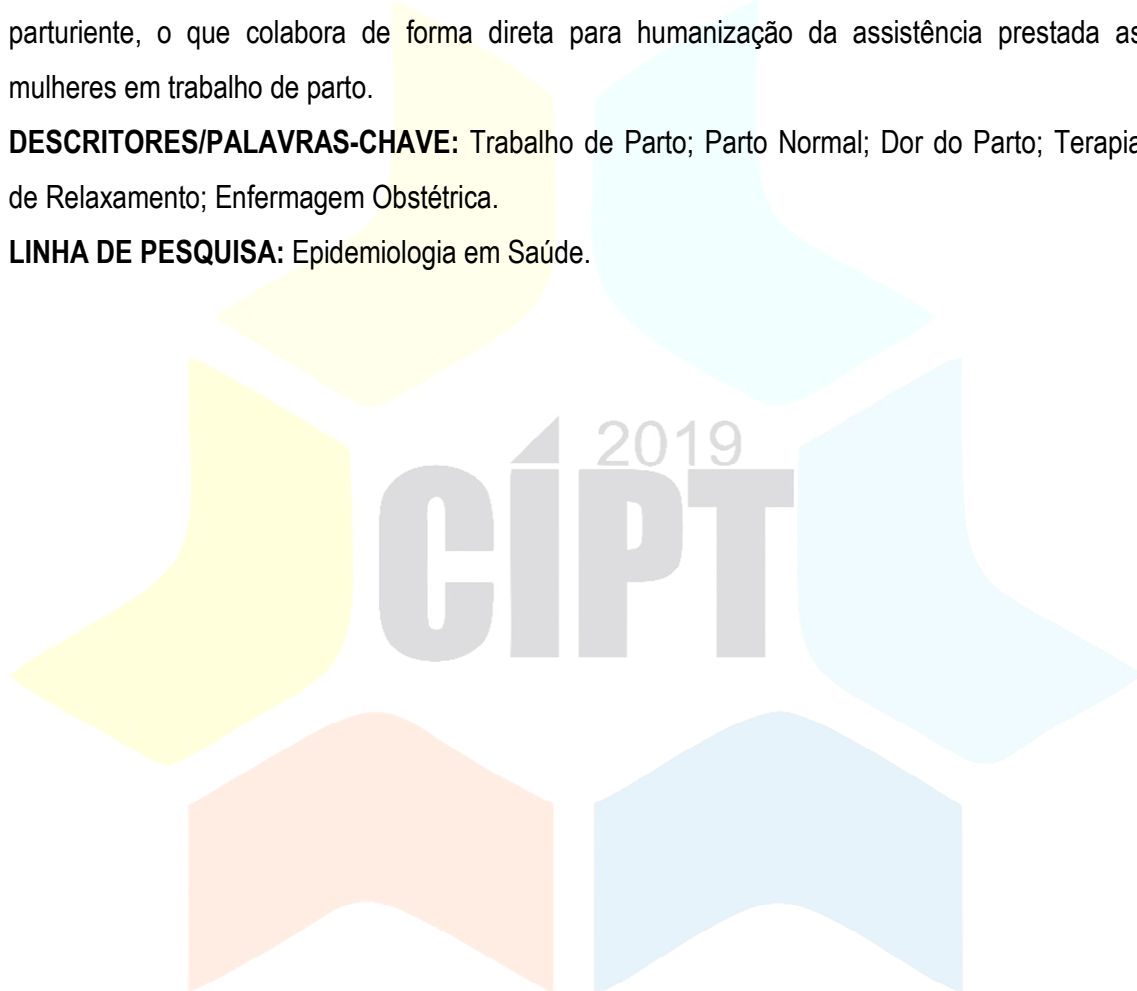
*Douglas Vinícius dos Santos Feitosa, Anne Aires Vieira Batista, Ely Cecilia Gomes Souza Melo,
Ana Beatriz Cardoso Campos, Noemia Santos de Oliveira Silva.*

INTRODUÇÃO: O parto é conhecido como um evento importante e intensamente marcante na vida da parturiente. Levando em conta os fatores fisiológicos que contornam a progressão do trabalho de parto e a influência do meio cultural, esta experiência é cercada de dor e ansiedade. As técnicas não farmacológicas são importantes para oferecer conforto no trabalho de parto na maior parte dos estudos analisados e têm auxiliado as parturientes a vivenciarem o trabalho de parto menos estressante e traumático, diante das intervenções invasivas que geram um maior desconforto ou crescimento da dor. **OBJETIVO:** Identificar os métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal. **MÉTODO:** Estudo exploratório descritivo com análise qualitativa, desenvolvida com enfermeiros da Maternidade do Hospital Regional de um município Sergipano. Foram incluídos os enfermeiros lotados na escala no mês referente à coleta de dados, agosto/2018, seja no turno da manhã, tarde ou noite e excluídos os profissionais que estavam de férias, licença médica ou que se recusaram a participar da pesquisa. Após a coleta, os dados foram lançados em planilha do Microsoft Excel e realizada estatística descritiva. As variáveis categóricas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. O nível de significância adotado foi de 5% e o software utilizado foi o R Core Team 2019. A pesquisa foi submetida para apreciação do Comitê de Ética da Faculdade Estácio de Sergipe e pelo Núcleo de Educação Permanente da maternidade, aprovado pelo parecer nº 2.791.805 e CAAE: 89372018.3.0000.8079. **RESULTADOS:** As idades dos participantes variaram de 32 a 50 anos, o sexo mais predominante foi o feminino representando 9 (82%) da amostra. Todos apresentavam especialização, 11 (100%) e 1 (9,1%) possuíam mestrado. Os enfermeiros possuem conhecimento dos métodos, nos quais 11 (100%) responderam de forma positiva quando questionados. Dentre esses, a técnica mais conhecida foi a massagem 10 (90,9%), em que apenas 6 (54,5%) faziam uso. Como local mais citado para a realização dos métodos não farmacológicos foi a sala de pré parto, 8 (72,7%), foi observado que essas práticas trazem benefícios durante todo momento do trabalho de parto. Uma fragilidade observada foi que segundo 10 (90,9%) participantes a unidade não disponibiliza procedimentos operacionais

padrão para conduta dos métodos, como também existe uma fragilidade quanto à forma de avaliação da dor. **CONCLUSÃO:** O estudo traz como evidência o conhecimento dos enfermeiros e a utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal. Foi evidenciado que a maioria dos enfermeiros fazem uso ou tem conhecimento sobre algum método não farmacológico. Considera-se que a utilização dos métodos não farmacológicos pode contribuir para a redução da dor durante o processo de parturição. Desse modo, o enfermeiro é um profissional relevante para o encorajamento e incentivo ao parto normal, empregando e divulgando os métodos não farmacológicos para redução da dor na parturiente, o que colabora de forma direta para humanização da assistência prestada as mulheres em trabalho de parto.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Trabalho de Parto; Parto Normal; Dor do Parto; Terapia de Relaxamento; Enfermagem Obstétrica.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



MORTALIDADE GERAL POR CÂNCER ENTRE INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO NO BRASIL

Marcos Nascimento dos Santos, Renan Guedes de Brito

INTRODUÇÃO: O câncer é a principal causa de morte em países desenvolvidos e se tornará a principal causa de mortalidade em regiões subdesenvolvidas até 2030. Os tipos de câncer mais incidentes em homens foram os cânceres de próstata, pulmão, cólon e reto. Nota-se que tanto a doença como o seu tratamento produzem morbidades significantes que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim, faz-se necessário estudos que visem fomentar a literatura nacional, contribuindo para o estudo da epidemiologia servindo de subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o número de óbitos por câncer em homens no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, de natureza descritiva e abordagem quantitativa. Onde, foram utilizados dados secundários sobre mortalidade disponíveis no Sistema de Informação e Mortalidade (SIM) pelo Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). A coleta foi realizada no mês de outubro de 2019, utilizando as variáveis: faixa etária, cor, região do país e tipos de câncer, entre os anos de 2008 a 2018. Para análise dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel na versão 2016. Os dados foram apresentados em números absolutos e porcentagem. **RESULTADOS:** Foram encontrados 294.197 casos de óbitos por câncer no Brasil entre indivíduos do sexo masculino entre 2008 e 2018, com maior ocorrência na região sudeste com 50% das notificações. A faixa etária mais acometida foi entre 60 a 69 anos, com 28% dos registros. Quando avaliada a mortalidade por raça, a branca foi a mais afetada com 45%. Os principais tipos de câncer, por ordem de mortalidade, foram a neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmão, neoplasia maligna do estômago, neoplasias malignas de localizações mal definidas, secundárias e de localizações não especificadas e neoplasia maligna da próstata. Relacionando os anos de 2008 e 2018, percebe-se que houve um aumento de 62% no quantitativo de óbitos. **CONCLUSÃO:** Os índices de mortalidade por câncer no sexo masculino são crescentes, atingindo, principalmente, homens brancos entre 60 e 69 anos, sendo o câncer de traqueia, brônquios e pulmão o mais recorrente. Desta forma, ressalta-se a importância de evitar os fatores de risco como o tabagismo, alimentação não saudável e grande ingestão de bebidas alcoólicas. Mas também, a realização de exames preventivos, manutenção da higienização íntima e a prática regular de atividade física.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Neoplasia; Sexo; Brasil.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



O ALEITAMENTO MATERNO NA PROMOÇÃO DE UMA INFÂNCIA SAUDÁVEL

Agláé da Araújo Silva Andrade, Maria Patrícia dos Santos, Tais Milene Araujo dos Santos

INTRODUÇÃO: A promoção do aleitamento materno nos primeiros 2 anos de vida, assegura uma infância saudável, pois os nutrientes recebidos pelo bebê durante o aleitamento protegem a criança de carências proteico-calóricas, além de promover o aumento dos laços afetivos entre a mãe e a criança. **OBJETIVO:** Identificar os principais indicadores que interferem na prática do aleitamento materno. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de caráter prospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, utilizou-se como instrumento de pesquisa um formulário contendo dados de identificação como: faixa etária dos responsáveis, gênero, condição socioeconômica da família, nível educacional e fatores que possam interferir o processo de aleitamento. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe sob parecer número 73349/14. O estudo atendeu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** O estudo apresentou um total de 91 crianças na faixa etária de 0 a 12 meses, das quais 77 participaram. Constatou-se que das que participaram 18,18% não estavam sendo amamentadas. Das crianças que não estavam em aleitamento materno exclusivo 77,92%, 24,67% tinham menos de seis meses de vida. Dentre os relatos das causas para o desmame precoce, o trabalho 23,37% foi o predominante, já sobre os fatores que podem prejudicar o aleitamento materno 31,16% das genitoras alegaram que o trabalho e o estudo interferem negativamente na continuidade do aleitamento materno, porém 55,84% informaram ser donas de casa. Quanto aos outros alimentos introduzidos, 53,24% utilizavam farináceos. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam que há uma necessidade das ações educativas principalmente por parte dos profissionais da saúde, quanto ao incentivo ao aleitamento materno, e que estes precisam ter um olhar mais abrangente levando em considerações os aspectos emocionais, a cultura familiar, a socioeconômica, entre outros. Dessa forma a amamentação contribui na promoção da saúde infantil, como também previne as crianças de doenças e infecções.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Leite Materno; Alimentação Infantil; Nutrição do Lactente; Lactente.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.

PANORAMA DAS NEOPLASIAS MALIGNAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2018

Jackeline Melo da Silva, Luan dos Santos Fonseca, José Cleyton de Oliveira Santos, Beatriz Correia Carvalho, Laíse Luemmy de Lima Ferreira, Bruno Andrade Santos, Hellen Oliveira Santos, Ana Caroline Rodrigues Lima

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas surgem devido à proliferação desordenada e agressiva das células, prejudicando o funcionamento de tecidos e órgãos. A doença pode ser desencadeada tanto por fatores ambientais, quanto genéticos e suas manifestações irão depender do tecido em que as células serão acometidas. O diagnóstico precoce é fundamental, e pode ser realizado através de hemograma, raio-x, biópsia, tomografia e outros. **OBJETIVO:** Caracterizar a morbidade por neoplasias malignas no Brasil, entre o período de 2013 a 2018. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa. Conduzido a partir de dados secundários do DATASUS, filtrando os anos de 2013 a 2018. Foram analisadas as seguintes variáveis: unidade federativa, faixa etária, sexo, diagnóstico, estadiamento e tratamento. **RESULTADOS:** No período de 2013-2018, houve um total de 1.178.489 diagnósticos de neoplasias malignas. Deste total, 53,7% foram do sexo feminino e 46,3% do sexo masculino. A faixa etária entre 0 a 19 anos (3,0%), 20 a 39 (10,2%), 40 a 59 (36,0%), 60 a 79 (44,5%), 80 anos ou mais (6,2%) e quando ignorado (0,1%). A modalidade terapêutica mais utilizada foi a quimioterapia (52,8%), em seguida a radioterapia (20,5%), cirurgia (16,6%), ambos (1,1%) e, quando não haviam informações (9,0%). No sexo feminino, o tipo de câncer mais diagnosticado foi o de mama (33,7%), colo de útero (10,4%), cólon (4,5%). No câncer de mama, a faixa etária mais acometida foi 45 a 54 anos (27,4%). No de colo uterino, 34,2% dos casos ocorreu na faixa etária de 40 a 54 anos. Já no público masculino, o câncer de próstata corresponde a 26,3% dos diagnósticos, sendo mais frequente entre 60 a 79 anos (7,8%); em seguida, o câncer de brônquios e pulmões (5,5%) dos casos, acometendo mais o público entre 55 a 69 anos (91,4%); o câncer de cólon foi diagnosticado em 5,0% dos homens, sendo mais frequente entre os 55 e 69 anos (90,3%). Acerca do estadiamento, notou-se que o estágio 0 correspondia a 4,1% dos casos, 1 a 7,4%, 2 a 14,5%, 3 a 19,7%, 4 a 18,6%, quando não se aplica a 16,6% e, quando ignorado (19,1%). Cerca de 38,3% dos diagnósticos ocorreu quando o câncer se encontrava no estadiamento 3 e 4. **CONCLUSÃO:** Diante do panorama epidemiológico descrito, em que o diagnóstico de neoplasias é persistente e cresce ainda mais com o decorrer da idade, faz-se necessário uma maior ênfase na prevenção, para obter um melhor prognóstico e conseqüentemente iniciar o tratamento de forma precoce.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; Epidemiologia; Registros de Doenças.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA DEVIDO À PRÉ-ECLÂMPسيا EM SERGIPE NOS ANOS DE 2012 A 2017

Anna Carla Santos Silva, Karine Ferreira Oliveira, Kelly Dayane Evangelista de Oliveira, Márcia Alves Souza da Conceição, Maria Luiza Silva Souza, Maria Nayane Santos de Andrade, Mayrane Acciole Gomes de Figueiredo, Patricia Chaves Silva.

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um importante problema de saúde pública no Brasil. É definida pela Organização Mundial de Saúde como morte da mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração ou da localização da gravidez. A pré-eclâmpsia é uma desordem que pode ocorrer após a vigésima semana gestacional, durante o parto e até 48 horas pós-parto e é caracterizada pelo aumento tensional da pressão arterial e presença de proteinúria e/ou edema. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade materna nos municípios do estado de Sergipe em virtude da pré-eclâmpsia nos anos de 2012 a 2017. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de descritivo com abordagem transversal e retrospectiva onde foi realizada uma análise epidemiológica sobre a mortalidade materna nos municípios do Estado de Sergipe a partir de informações em saúde disponíveis na base de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). **RESULTADOS:** De acordo com os dados disponibilizados pelo DATASUS, observou-se que no período de 2012 a 2017 ocorreram no Estado de Sergipe 20 óbitos de mulheres ocasionados por hipertensão gestacional com proteinúria na faixa etária de 15 a 49 anos, sendo que o maior número de óbitos registrados foi na faixa etária de 20 a 29 anos com 13 óbitos (61,90%). O ano que apresentou mais óbitos registrados foi o de 2012 e 2013 com o total de 5 óbitos. O ano com menor registro foi o de 2015, pois não foi registrado nenhum óbito. As cidades com mais óbitos registrados foi a de Aracaju, com um total de 6 e em seguida vem a cidade de Nossa Senhora do Socorro com 3 óbitos. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, evidenciou-se que a realização de um pré-natal de qualidade é fundamental para o rastreamento de possíveis complicações que possam levar a mortalidade materna, uma vez que através do pré-natal é possível caracterizar o perfil das gestantes colhendo todas as informações sobre sua saúde, através dos antecedentes pessoais, obstétricos, ginecológicos, sociodemográficos e exame físico. Destaca-se ainda que é fundamental a elaboração de políticas públicas que estabeleçam estratégias adequadas para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das complicações na gestação que podem levar ao desfecho desfavorável da mortalidade materna.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Materna; Perfil de Saúde; Pré-Eclâmpsia.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPTICEMIA E SEUS ÍNDICES DE MORTALIDADE EM SERGIPE ENTRE 2008 E 2019.

Dayane Ketlyn da Cunha Santos, Yuri Barbosa Araújo, Karoline Alves de Almeida, José Cleyton de Oliveira Santos

INTRODUÇÃO: A sepse, definida como uma resposta sistêmica a uma doença infecciosa, representa a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em todo o mundo. Pode ser desencadeada tanto na admissão quanto durante a passagem pela unidade através da infecção hospitalar. Nesse contexto, é importante destacar que alguns fatores interferem no desenvolvimento desse quadro clínico, como o crescimento da população idosa e do número de pacientes imunossuprimidos ou portadores de doenças crônicas, a maior resistência de microorganismos e a falta de infraestrutura de atendimento em prontos-socorros e hospitais, o que facilita sua disseminação entre a população. **OBJETIVO:** Analisar as internações por septicemia e seus índices de mortalidade em Sergipe entre 2008 e 2019. **MÉTODO:** O estudo retrata uma análise epidemiológica descritiva e quantitativa da mortalidade por septicemia (CID 10 – A41) no Estado de Sergipe, considerando a faixa etária e as regiões de saúde (CIR), segundo banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares – SUS, de 2008 a 2019. **RESULTADOS:** Foram notificados 2438 óbitos no período analisado, sendo a maior parte deles ocorridos na CIR de Aracaju, que contou com 1632 vítimas de septicemia, e na faixa etária acima dos 80 anos, com um total de 655 óbitos. No que diz respeito às outras CIR, merecem destaque a de Lagarto, a de Estância, a de Itabaiana, e a de Nossa Senhora do Socorro, pois totalizaram, respectivamente, 277, 170, 163 e 137 vítimas de septicemia. Já com menor número, mas, também, com bastante relevância pode-se citar a de Propriá e a de Nossa Senhora da Glória, com, respectivamente, 40 e 19 mortos. Quanto à faixa etária, a mortalidade prevaleceu acima dos 60 anos, com um total de 1618 óbitos, seguido dos adultos entre 20 e 59 anos com 596 vítimas e da faixa etária de 1 a 19 anos com 114. Vale a pena destacar o número de mortes entre os menores de 1 ano, que foi de 110, e demonstra a necessidade de cuidado pela equipe de saúde com a mortalidade infantil. **CONCLUSÃO:** A elevada mortalidade por septicemia em Sergipe pode ser resultado do aumento progressivo na incidência das doenças crônicas e o grande número de internações hospitalares. É imperioso que a equipe de saúde esteja atenta para os sinais precoces da sepse a fim de evitar a mortalidade e melhorar o prognóstico do indivíduo acometido.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Septicemia; Mortalidade; Pacientes Críticos.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM SÍFILIS CONGÊNITA ACOMPANHADAS EM AMBULATÓRIOS DE SEGUIMENTO EM SERGIPE.

José Matheus de Melo Santos, Lilian da Conceição Almeida, Lígia Mara Dolce de Lemos

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita continua sendo um grave problema de saúde até a atualidade. É resultante da transmissão transplacentária da mãe que teve inadequações no tratamento durante a gestação. Com isso as crianças podem apresentar diversas manifestações clínicas, necessitando de tratamento, exames específicos e acompanhamento por até dois anos.

OBJETIVO: Analisar a assistência prestada ao neonato com sífilis congênita e determinar o perfil clínico dos recém-nascidos com sífilis congênita acompanhados em Sergipe. **MÉTODO:**

Estudo transversal realizado com 112 crianças acompanhadas nos ambulatórios de seguimento das maternidades de Sergipe entre novembro de 2017 e abril de 2018. Após autorização do responsável via termo de consentimento, os dados foram coletados através do prontuário das crianças analisadas. Os dados obtidos foram inseridos em um banco de dados para realização da análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe com número de CAAE 630885516.9.0000.5546. **RESULTADOS:** A maioria das crianças foram submetidas a pelo menos um exame complementar após o nascimento (106/97,25%); 87(77,68%) apresentaram teste não treponêmico reagente ao nascer, sendo que apenas 64(73,56%) casos registraram a titulação no prontuário, onde 40(62,50%) apresentaram titulação igual ou superior a 1:4. Observou-se um total de oito (7,14%) crianças não testadas ao nascimento. Quanto à realização do teste não treponêmico no líquido foram encontrados resultados reagentes, contudo 25(22,32%) crianças não realizaram essa triagem como preconizado pelo Ministério da Saúde, não descartando a possibilidade de neurosífilis congênita. A maior parte dos recém-nascidos foram assintomáticos ao nascer (78/69,64%), sendo que, dentre os casos sintomáticos (34/30,36%), as manifestações mais frequentes foram prematuridade (21/61,76%), lesões ósseas (15/44,12%) e icterícia (11/32,35%). Dentre os 99 casos com registro do tratamento no prontuário, 11(11,11%) foram considerados de tratamento inadequado da criança. **CONCLUSÃO:** A sífilis congênita no estado de Sergipe apresenta situação preocupante, podendo ser evidenciada pela alta incidência dos casos. As informações a respeito da exposição da criança à infecção ilustram o quão grave são suas consequências e justificam a necessidade de identificação de falhas nos fluxos dos serviços e de aprimoramento das políticas públicas destinadas à prevenção dessa grave situação de saúde.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Sífilis Congênita; Cuidado Pré-Natal; Saúde Materno-Infantil.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM RECÉM-NASCIDOS DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA E FATORES QUE INFLUENCIAM A TRANSMISSÃO TRANSPLACENTÁRIA DA SÍFILIS.

José Matheus de Melo Santos, Lilian da Conceição Almeida, Lígia Mara Dolce de Lemos

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita resulta em graves problemas de saúde, gerando impactos na qualidade de vida desde o período gestacional. É uma doença evitável e sua ocorrência demonstra que o pré-natal não foi efetivo para prevenir esse desfecho a partir do tratamento da gestante e do parceiro. O pré-natal possibilita identificar a sífilis na gestação, de modo que seja tratada quando descoberta, na tentativa de evitar a transmissão vertical. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das gestantes que tiveram crianças diagnosticadas com sífilis congênita e identificar os fatores que influenciam para a ocorrência da transmissão vertical da sífilis. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com 112 mulheres com filhos acompanhados nos ambulatórios de seguimento das maternidades de Sergipe entre novembro de 2017 e abril de 2018. Após assinatura de termo de consentimento, as mulheres responderam o questionário com informações a respeito do histórico do seu pré-natal. O questionário foi adaptado das fichas de notificação de sífilis em gestante, preenchidos durante a entrevista e complementados com a análise dos prontuários. Os dados obtidos foram inseridos em um banco de dados para realização de análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe com número de CAAE 630885516.9.0000.5546. **RESULTADOS:** Mais da metade (59/52,67%) das mulheres relataram uso inconstante do preservativo antes e durante a gestação; 13(11,61%) relataram que tiveram diagnóstico de sífilis anterior a gestação, 28(22,32%) afirmaram não ter sido orientadas quanto a gravidade da doença durante a gestação e 27(24,11%) não sabiam da importância do parceiro ser tratado. Apesar da alta taxa de realização de pré-natal (110/98,21%), apenas 38(33,92%) mulheres tiveram diagnóstico de sífilis materna no primeiro trimestre gestacional. A análise do tratamento da gestante mostrou que a maioria foi adequado (88/78,57%) e que 24(21,43%) casos foram inadequados ou não realizados de acordo com o que é preconizado pelo protocolo do Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** A qualidade da assistência do pré-natal não é garantida somente com uma boa cobertura e número adequado de consultas. Faz-se necessário incluir as gestantes e parceiros no processo de cuidado, de forma que estejam bem orientados quanto as consequências da sífilis para saúde do recém-nascido, bem como as formas de prevenção e tratamento durante a gravidez.



Identificar possíveis inadequações nos protocolos de tratamento e nos fluxos de serviços possibilita entender a dinâmica da sífilis congênita no estado, permitindo o planejamento de estratégias que melhorem a eficiência da assistência prestada durante o pré-natal.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Sífilis Congênita; Cuidado Pré-Natal; Saúde Materno-Infantil.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E GRAU DE ANSIEDADE ENTRE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Bruno Andrade Santos, Joyce dos Anjos Santos, Carla Passos Almeida, Thiago de Jesus Santos, José Cleyton de Oliveira Santos, Luan dos Santos Fonseca, José Marcos de Jesus Santos, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas.

INTRODUÇÃO: A ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável que se manifesta como um desconforto ou tensão decorrente de uma antecipação do perigo, de algo desconhecido. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que a prevalência mundial do transtorno de ansiedade (TA) é de 3,6%. Isso pode ser reflexo da dinâmica da sociedade moderna, que contribui para o surgimento de transtornos mentais e comportamentais, sobretudo a ansiedade. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II e o grau de ansiedade destes. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e transversal, com abordagem descritiva, realizado entre os meses de Julho e Setembro de 2019 por meio de entrevista com 187 usuários do CAPS Aconchego em Lagarto, Sergipe, Brasil. Foram aplicados um questionário elaborado pelos autores e o instrumento de ansiedade de Beck. Para análise estatística foi utilizada a técnica univariada para obtenção dos valores das frequências absoluta e relativa no IBM® SPSS - Statistical Package for the Social Sciences 20.0 Mac (SPSS 20.0 Mac, SPSS Inc., Chicago, Illinois, EUA). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe com o seguinte nº do parecer: 3.471.399. Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (53,5%), a média de idade foi de 41 anos (mínima de 18 e máxima de 73 anos) desvio padrão: 12,22. A maioria era parda (64%); 57,2% não completaram o ensino fundamental e apenas 0,5% completou o ensino superior e 0,5% possui superior incompleto; quanto ao estado civil, 66,3% estavam solteiros e 15,5% casados. Recebem algum benefício do governo 78,6% destes usuários; a grande maioria não trabalha (96,3%), e em relação à renda familiar, 49,2% vivem com menos de um salário mínimo e 41,2% têm entre 1 e 2 salários mínimos. A maioria era da religião católica (58,3 %), 28,9% evangélicos e 0,5% satanista. Em relação a procedência, 51,3% eram da zona rural e os demais da zona urbana. Ao avaliar o grau de ansiedade observou-se que 30,5% apresentaram grau mínimo, 19,8% leve e 49,7% de moderada a severa. **CONCLUSÃO:** A maioria dos usuários era: sexo feminino, média

de idade 41 anos, pardos, ensino fundamental incompleto, solteiros, recebem benefício do governo, não trabalham, possui renda familiar menor que um salário mínimo, católicos, procedentes da zona rural, e tem um grau de ansiedade de moderado a grave. Conhecer o perfil destes usuários possibilita o planejamento e criação de estratégias de intervenção, respeitando as características de cada um e com foco nas condições identificadas.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Saúde Mental; Saúde Pública, Epidemiologia em Saúde.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE

Izadora Cristina Bezerra Andrade, Gabriel Santiago da Hora, Dávila Valéria de Jesus, Viviane da Silva Gomes, Rodrigo Tojal Nascimento, Yan David Silva Lima, Maria Bianca Lima Santos, Lino Eduardo Farah.

INTRODUÇÃO: De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a maioria das mortes por infarto agudo do miocárdio acontece nas primeiras horas de manifestação da doença, sendo 40 a 65% na primeira hora e, aproximadamente, 80% nas primeiras 24 horas. Dessa maneira, a maior parte dessas mortes ocorre fora do hospital e, geralmente, não é assistida pelos médicos. **OBJETIVO:** Relatar os casos de internações por infarto agudo do miocárdio no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de caráter epidemiológico, transversal e retrospectivo, procurando os casos de internações por infarto agudo do miocárdio no Brasil, no período de janeiro de 2016 a agosto de 2019, selecionando dados por estados, faixa etária e sexo. Os dados foram obtidos através do departamento de informática do Sistema Único de Saúde, o DATASUS. Não houve necessidade de submissão ao comitê de ética e pesquisa por tratar-se de uma fonte de domínio público. **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2016 a agosto de 2019, o infarto agudo do miocárdio provocou 424.028 internações. Durante esse período, o ano de 2018, foi o que obteve o maior número de internações, correspondendo a 28% dos casos. Os homens representaram 63,6% dos casos e as mulheres 36,4%. Em relação a idade, os indivíduos entre 50 a 59 anos, foram os mais afetados, com o número de 72.539 internações, seguido da faixa etária de 40 a 49 anos com 30.828. Quanto à distribuição do infarto agudo por estados, o que apresentou mais casos foi o estado de São Paulo, com 28,4%, seguido de Minas Gerais, com 11,5%, o estado menos atingido foi Roraima, com 0,09% das internações, já o estado de Sergipe contou com 0,9%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o infarto agudo do miocárdio, considerado uma emergência, acomete indivíduos independente de faixa etária, sexo ou região. Entretanto, é perceptível que, em certas regiões, como a Sudeste, por exemplo, os dados são alarmantes, a região mais populosa e desenvolvida do país, está no topo da lista quando o assunto é colocado em pauta, trazendo dois estados com os maiores índices de internação, isso é reflexo da vida agitada, estresse e o sedentarismo associado a maus hábitos alimentares. Sendo assim, é importante que as políticas públicas estejam articuladas e destinadas a conscientizar as pessoas sobre a real necessidade da prevenção.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Morbidade; Infarto; Emergência.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



Apoio:





PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR PAPILOMAVÍRUS HUMANO E ANORMALIDADES CERVICAIS EM MULHERES VIVENDO COM HIV NO NORDESTE DO BRASIL

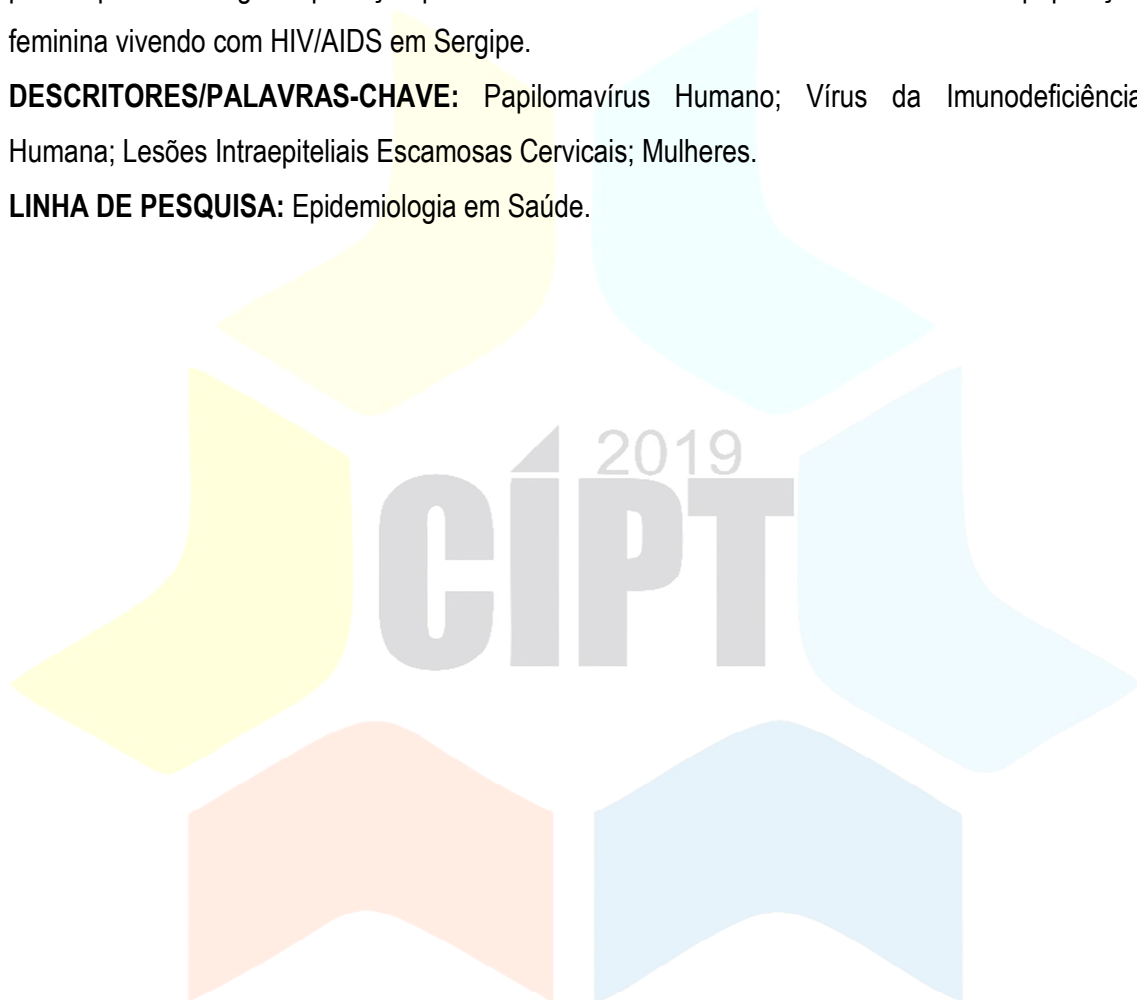
Brenda Evelin Barreto da Silva, Victor Santana Santos, Ingrid Emmily Reis Santos, Edilaine Dória Araújo, Melina Vieira Alves, Samara Oliveira Lopes, Marcus Vinicius de Aragão Batista, Lígia Mara Dolce de Lemos.

INTRODUÇÃO: O processo infeccioso do papilomavírus humano (HPV) em mulheres soropositivas para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) comporta-se de forma mais agressiva, o que aumenta o risco de desenvolvimento de lesões intraepiteliais cervicais e do câncer do colo do útero. **OBJETIVO:** verificar a prevalência da coinfeção HIV-HPV e identificar anormalidades cervicais em mulheres HIV reagentes de Sergipe, no Nordeste do Brasil. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado no centro de referência em atendimento a pessoas vivendo com HIV de Sergipe, entre agosto de 2014 e novembro de 2017. Foram incluídas 270 mulheres sororreagentes para HIV que compareceram ao serviço para realização de exames ginecológicos. No mesmo momento da realização destes exames, amostras cervicais foram coletadas para detecção do DNA-HPV por meio da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Verificou-se também os resultados dos testes citopatológicos e histológicos realizados pelo laboratório vinculado ao serviço. As variáveis foram descritas usando frequências absolutas e percentuais. Para prevalência, foi considerado como caso positivo para HPV, mulheres que apresentaram amostra positiva para DNA-HPV por PCR. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 23374014.10000.5546) e os aspectos éticos que regem a Resolução CONEP 466/2012 foram obedecidos. As mulheres que concordaram em participar do estudo, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. **RESULTADOS:** Entre as 270 mulheres vivendo com HIV, a prevalência de coinfeção por HPV foi de 55,6% (n= 150). A maioria das mulheres coinfectadas foi diagnosticada há menos de cinco anos (83/55.3%), tinha contagem de células T CD4 + maior que 350 células/mm³ (104/69,3%) e tinha a carga viral do HIV suprimida (93/62%); 143 (95,3%) relataram o uso de antirretrovirais e 95 (63,3) os usavam há menos de cinco anos. Dessas 270 mulheres, 231 mulheres possuíam resultados citológicos cervicais, entre os quais, 31 (13,4%) apresentavam anormalidades, incluindo lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau (LIEBG) (8/3,5%), lesões intraepiteliais escamosas de alto grau (LIEAG) (16/6,9%), células escamosas atípicas de significado indeterminado (4/1,7%) e células escamosas atípicas das quais não se pode descartar LIEAG

(2/1,3%). Das 231 mulheres, 200 apresentaram resultado negativo para lesões intraepiteliais ou malignidade, das quais 99 (49,5%) foram positivas para o DNA do HPV. **CONCLUSÃO:** apesar da alta prevalência da coinfeção HIV-HPV, houve baixa ocorrência de anormalidades cervicais citológicas. No entanto, quase a metade das mulheres que não apresentaram lesões cervicais foi positiva no teste de detecção do DNA-HPV e, a prevalência de HPV aumentou de acordo com o grau de anormalidades citológicas. Supõe-se que o controle da infecção pelo HIV, demonstrado pela maioria usar antirretrovirais e apresentar bons níveis de linfócitos T CD4+ e carga viral, parece promover alguma proteção para o desenvolvimento de lesões cervicais nessa população feminina vivendo com HIV/AIDS em Sergipe.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano; Vírus da Imunodeficiência Humana; Lesões Intraepiteliais Escamosas Cervicais; Mulheres.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.



PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Luana Santos Costa, Yane Almeida Cordeiro, Ana Beatriz da Silva Oliveira, Sabrina Mendes Silva Araujo, Matheus Liniker de Jesus Santos, Damião da Conceição Araújo, Hertaline Menezes do Nascimento Rocha

INTRODUÇÃO: A Infecção do Trato Urinário (ITU) é uma das principais causas de Infecção Hospitalar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que pode tornar uma condição grave em que aumenta o tempo de internamento e causa uma série de complicações. **OBJETIVO:** descrever a prevalência e o perfil clínico do paciente diagnosticado com ITU em uma (UTI). **MÉTODO:** A amostra foi não probabilística por conveniência composta por prontuários de pacientes internados na UTI de um Hospital Universitário localizado na região centro-sul do estado de Sergipe, com diagnóstico de ITU entre o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016. Foi aplicado um formulário para coleta de dados, elaborado pelos autores com as variáveis correspondentes ao desfecho de ITU. Os dados foram analisados a partir do Programa *Bioestat* 5.3. **RESULTADOS:** Dentre os 418 pacientes analisados, cinquenta destes foram diagnosticados com ITU: vinte e quatro pacientes internados em 2014 (16,67%), dezoito em 2015 (13,10%) e sete em 2016 (5,26%). A maior proporção dos pacientes era de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos e do sexo masculino. Nos anos de 2015 e 2016 o total de pacientes com ITU que faziam o uso de Cateter Vesical de Demora foi equivalente a 100%. Nos três anos avaliados, mais da metade dos pacientes com a condição foram a óbito, sendo o principal agente causador da condição o *Pseudomonas Aeruginosa*. **CONCLUSÃO:** O estudo evidencia que há um pequeno percentual de exames solicitados (sumário de urina e urocultura) o que pode resultar em casos com ITU não diagnosticados. O tempo de permanência do Cateter Vesical de Demora não ficou claro nas fontes pesquisadas. Recomenda-se o registro de forma clara do período de introdução bem como da retirada do cateter no prontuário do paciente.

DESCRIPTORIOS/PALAVRAS-CHAVE: Infecção Hospitalar; Sistema Urinário; Unidades de Terapia Intensiva.

LINHA DE PESQUISA: Epidemiologia em Saúde.

PESQUISA CLÍNICA

A ANSIEDADE E O DISTANCIAMENTO FAMILIAR EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS LAGARTO

lasmin Santos Andrade, Amanda Santos Andrade, Davidson Henrique Barros Filho, Ester Batista do Nascimento, Iane Brito Leal, João Paulo Santos Costa, Luziaylla Alves Santos, Thatiane Andrade Souza

INTRODUÇÃO: A ansiedade caracteriza-se por sentimentos de tensão e de medo provocados pela sensação desagradável e desconcertante de apreensão, antecipação de algo desconhecido que ocorrerá futuramente, ou seja, pensamentos preocupantes. Os sintomas podem ser físicos (palpitações, agitação, transpiração, problemas temporários na dicção) e psicológicos (medo de ser avaliado negativamente, pessimismo). No entanto, se houver continuidade e agravamento desses sintomas, pode-se apontar para algum tipo de transtorno de ansiedade. Um acontecimento marcante e que demonstra claramente os sintomas físicos da ansiedade é a realização de alguma prova ou exame que teste a capacidade de um estudante, em que a ansiedade não se restringe somente ao exato momento da realização da prova, mas ao antes e ao depois. **OBJETIVO:** Analisar a correlação entre ansiedade e distanciamento familiar em estudantes da Universidade Federal de Sergipe – campus Lagarto. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa descritiva em forma de levantamento com análise quantitativa. A população de estudo consiste em estudantes do primeiro ciclo (primeiro ano) dos oito cursos ofertados pela Universidade Federal de Sergipe. Foram incluídos alunos que frequentam a universidade e que concordaram em participar do estudo ao assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e foram excluídos aqueles que não frequentam as aulas, os que já cursaram algum curso do ensino superior, além dos menores de 18 anos. Foi utilizado o inventário de ansiedade de Beck que mede a ansiedade por meio do auto relato e um questionário sociodemográfico para que se possa atingir os objetivos propostos. **RESULTADOS:** Ao realizar a análise estatística no Excel dos dados coletados por meio do Inventário de Ansiedade de Beck, observou-se que 35,92% dos participantes são homens e 64,08% são mulheres. Além disso, constatou-se que desses

indivíduos 26% apresentam níveis graves, 26% níveis leves, 20% níveis mínimos e 25% níveis moderados de ansiedade. Nesse contexto, observa-se 17% dos indivíduos que residem em Lagarto e moram com amigos apresentam níveis graves de ansiedade, 21% apresentam nível leve, 29% apresentam nível mínimo e 31% apresentam níveis moderados. Ademias, constatou-se que 30% dos indivíduos que residem sozinhos distantes da família apresentam níveis graves de ansiedade, 38% níveis leves, 15% níveis mínimos e outros 15% níveis moderados. Dessa forma, entende-se que o distanciamento familiar é um fator ansiogênico que contribui para o aumento dos sintomas de ansiedade, o que contribui para uma baixa qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do trabalho é fundamental para avaliar a relação do distanciamento familiar, assim como e os níveis de ansiedade nos estudantes da UFS Lagarto. Observando, assim, os efeitos causados pela ansiedade na saúde e qualidade de vida desses estudantes.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Estudantes; Adulto Jovem; Adaptação.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



A TERAPIA REIKI COMO FORMA DE CUIDADO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Larissa Santos Oliveira, Andreia Freire de Menezes, Alicia de Souza Lisboa, Ana Carla Ferreira Silva dos Santos, Maria do Socorro Claudino Barreiro, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Isis Gabrielly Lima Santana, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas

INTRODUÇÃO: o reiki é conhecido por ser uma das terapias ofertadas pela Medicina Tradicional Chinesa e faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares ofertado no Sistema Único de Saúde (SUS). A terapia possibilita o equilíbrio da energia vital pela troca de energia com o universo, com o intuito de proporcionar harmonização entre o corpo e a mente. Essa harmonização causa um bem-estar que pode ser avaliado por meio de alguns instrumentos, dentre eles, a escala de Bem-estar Subjetivo que é capaz de avaliar a percepção sobre a vida nos diferentes aspectos, por meio de variáveis positivas e negativas. **OBJETIVO:** avaliar o efeito da terapia reiki na dimensão “afeto negativo” nos profissionais que a procuram. **MÉTODO:** trata-se de um ensaio clínico randomizado e controlado simples, realizado na Universidade Federal de Sergipe-Campus Antônio Garcia Filho, na sala de cuidados, entre os meses de setembro de 2018 a junho de 2019. Foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e a Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES), a escala foi aplicada antes da primeira sessão e após a quarta sessão de reiki. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe, sob nº do parecer: 2.771.689 e registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos sob nº de Registro: RBR-89z57d. Utilizou-se o software SPSS versão 21.0 para obter as médias de desvio padrão com o teste ANOVA medidas repetidas. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** A pesquisa foi composta por 28 voluntários, 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, lançados de forma aleatória no grupo controle e grupo experimental. Observou-se que 35,7% dos voluntários possuem algum tipo de doença e independente da presença desta, o reiki proporciona diminuição da “dimensão afeto negativo”, com os seguintes valores de média e desvio padrão: 2,59 (dp±0,83) antes e 2,19 (dp±0,65) depois, para os voluntários que possuíam doenças, já para os que negaram a existência de doenças: 2,06 (dp±0,68) antes e 1,87 (dp±0,67) depois, p= 0,021. **CONCLUSÃO:** pode-se notar que o reiki influencia na diminuição do “afeto negativo”, pois auxilia no estabelecimento do equilíbrio físico e mental, o que o torna uma forma de autocuidado acessível, visto que colabora com a redução de sensações desagradáveis como de ansiedade e agitação.



Além disso, é uma terapia alternativa que pode ser combinada com outros métodos, tem um baixo custo e pode ser utilizada como forma de prevenção de comorbidades.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Toque Terapêutico; Terapias Complementares; Saúde Mental.

LINHAS DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



ADEQUAÇÃO NO CONSUMO DE MACRO E MICRONUTRIENTE POR PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA HOSPITALIZADOS EM ARACAJU/SE.

Alicia Andrade Meneses, Juliana Santos Barbosa, Jamille Oliveira Costa, Luciana Vieira Sousa Alves, Antônio Carlos Sobral Sousa.

INTRODUÇÃO: A alimentação adequada está entre os tipos de tratamento não farmacológico da Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) que auxilia na redução dos sintomas clínicos, no número de internações e a melhorar a qualidade de vida. Porém, a ingestão de nutrientes fica comprometida devido ao quadro clínico da patologia o que resulta na desnutrição, comum nesses pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a adequação de consumo de macro e micronutrientes por pacientes hospitalizados com ICC em Aracaju/SE. **MÉTODO:** Trata-se de um ensaio transversal, parte do Registro de Insuficiência Cardíaca de Sergipe- “VICTIM-CHF”. Aprovado pelo Comitê de Ética (C.A.A.E: 87651117.8.0000.5546) e realizado com pacientes admitidos e diagnosticados com IC em hospitais da rede pública e privada. A ingestão de alimentos diária foi coletada por meio do Questionário de Frequência Alimentar semi-quantitativo com 84 alimentos. A análise de nutrientes foi realizada por meio de tabelas de composição nutricional como TACO e IBGE. O percentual de adequação foi realizado por meio da Necessidade Média Estimada (EAR) de acordo com o gênero e faixa etária. **RESULTADOS:** Foram avaliados 25 pacientes com média de idade de 62 anos \pm 13,9 anos sendo 56% do gênero masculino. Ao analisar o percentual de adequação, observou-se que todos apresentavam adequação para o consumo dos macronutrientes. Quanto aos micronutrientes, a adequação de ingestão para vitamina A, C, D e B1 foi observado pela maior parte da população, enquanto que para vitamina E a adequação foi baixa (32%). Já o consumo adequado dos minerais ferro, magnésio e selênio foi observado pela maioria da população avaliada. Enquanto que para o cálcio a adequação foi em apenas 52%. **CONCLUSÃO:** Foi observado no presente estudo que a maior parte da população apresenta adequação de ingestão em relação a EAR. Porém, chama a atenção o baixo consumo de vitamina E, antioxidante de grande importância na prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares e do cálcio até por causa da idade média da população avaliada. Dessa forma, faz-se necessário intervenções nutricionais desses nutrientes para melhora do prognóstico dos pacientes.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Cardíaca; Nutrientes; Adequação.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



Apoio:



ANÁLISE DE CUSTO-EFETIVIDADE DO ÁCIDO TRANEXÂMICO NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS TRAUMÁTICAS

Emanuel Barbosa dos Santos, Daniele Martins de Lima Oliveira, Fernanda Costa Martins Gallotti

INTRODUÇÃO: O trauma é um contribuinte importante para a mortalidade mundial, sendo a hemorragia causadora de 1/3 de óbitos hospitalares por traumatismo. Um dos métodos de intervenção avançada no controle de hemorragia é o uso do ácido tranexâmico (TXA), um fármaco análogo sintético do aminoácido lisina que reduz o sangramento ao inibir competitivamente a fibrinólise. É utilizado no manejo de traumatismos de grande porte, hemorragia e como profilaxia em cirurgia. **OBJETIVO:** Avaliar custo-efetividade da administração do TXA no controle de hemorragias no trauma. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura pautada na pergunta norteadora: “A administração de TXA é uma alternativa custo-efetiva no controle de hemorragias decorrentes de trauma?”. Utilizou-se os descritores *Ácido Tranexâmico*, *Análise Custo-Benefício*, *Hemorragia* e o operador booleano *AND* nas bases de dados LILACS, Web of Science e SciELO. Levando em consideração o período de 2008 a 2018, foram identificados 16 estudos; após os critérios de inclusão e exclusão, três produções foram consideradas relativas ao objeto deste estudo e por isso foram selecionadas. **RESULTADOS:** Em 2010, um grande ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, realizado em 274 hospitais em 40 países, com 20.211 pacientes adultos com trauma ou com risco de sangramento significativo, o *CRASH-2*, foi capaz de demonstrar o benefício do uso de TXA para reduzir a mortalidade total e a relacionada à hemorragia em pacientes vítimas de trauma. Os pacientes foram designados aleatoriamente dentro de 8 horas da lesão para o TXA ou placebo correspondente. O potencial de evitar grande número de mortes com o uso do TXA foi identificado por diversos pesquisadores, reduzindo o risco de óbito por sangramento em 15%, sem risco aumentado de quaisquer eventos adversos. Contudo, os benefícios do tratamento diminuem 10% a cada atraso de 15 minutos após a primeira hora depois do início da hemorragia e, portanto, deve ser administrado logo que possível, mas, certamente, em até 3 horas. Estimativas baseadas nos dados do *CRASH-2* e em informações epidemiológicas da Organização Mundial de Saúde (OMS) chegam a apontar a possibilidade de evitar 128.000 das 400.000 mortes anuais que ocorrem por sangramento em pacientes vítimas de trauma no mundo. Além disso, um estudo de 2013 avaliando o custo-benefício do uso do TXA em trauma foi realizado em três modelos de cenário diferentes: Inglaterra (alto PIB per capita), Índia (médio

PIB per capita) e Tanzânia (baixo PIB per capita). Resultados comprovam que o uso é altamente custo-efetivo e requer treinamento mínimo para ser administrado. **CONCLUSÃO:** O TXA reduz com segurança o risco de morte em pacientes com trauma hemorrágico. Parece mais eficaz quando administrado precocemente após o trauma e deve ser administrado somente em até 3 horas. É improvável que o tratamento além de 3 horas de lesão seja eficaz. Devido a sua relevância, a OMS agora o inclui na sua lista de medicamentos essenciais. A administração do TXA é altamente econômica em países de alta, média e baixa renda, o que justificaria a adoção do tratamento em protocolos de atendimento de pacientes politraumatizados.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Ácido Tranexâmico; Análise Custo-Benefício, Hemorragia.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



ASSOCIAÇÃO ENTRE O CONSUMO ALIMENTAR DE MACRONUTRIENTES E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE SERGIPE

Alessandro freire carvalho; Maria Carollyne Passos Cruz; Ingrid Cristiane Pereira Gomes; Rosana Cipelotti; Ana Clara Andrade Iandeiro; Jessica Santana do Nascimento; David José Leal dos Santos

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Anemia Falciforme é uma doença hereditária caracterizada por um tipo de hemoglobina mutante designada pela hemoglobina S (ou Hb S) que provoca uma deformação dos eritrócitos. A Anemia Falciforme torna-se um importante fator para o estado nutricional do indivíduo portador da doença devido ao aumento do seu metabolismo associado ao baixo consumo alimentar interferindo de maneira direta no seu estado nutricional e, conseqüentemente, no Índice de Massa Corporal (IMC). No Brasil, a anemia falciforme acomete de 0,1 a 0,3% da população negra, com tendência a atingir parcela cada vez mais significativa da população, devido ao alto grau de miscigenação no país.

OBJETIVO: Avaliar a associação do consumo de macronutrientes ao Índice de Massa Corporal de indivíduos com anemia falciforme. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado com 76 pessoas que tem o diagnóstico de anemia falciforme, de ambos os sexos, atendidos no ambulatório de um hospital de referência do estado de Sergipe. Foram excluídos os pacientes que possuíam doenças crônicas diagnosticadas, gestantes e aqueles que se recusaram a participar do estudo. Foi utilizado o inquérito dietético de recordatório de 24h (R24h) para coleta das informações dietéticas e a análise da adequação de vitaminas e minerais, foram seguidas as recomendações das *Dietary Reference Intakes* (DRI). Os nutrientes foram analisados através do programa *software NUTWIN 1.6* da universidade federal de São Paulo (UNIFESP, 2009). Para análise estatística foi utilizado o programa *SPSS 20*. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (CAAE: 97001118.0.0000.5546). **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de 22,78 ($\pm 5,14$) anos, os quais 55,3 % dos participantes eram do sexo feminino. Na análise entre a associação de macronutrientes e IMC não houve nenhuma significância, diferente da correlação entre os carboidratos, proteínas e lipídios à caloria que houve uma significância de $P=0,000$ para todos os macronutrientes. Dessa forma, compreende que na medida que o consumo calórico aumenta o consumo dos macronutrientes também aumenta. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento clínico e nutricional é de suma importância no tratamento de doenças crônicas, a exemplo da



anemia falciforme. Neste grupo não foi constatado associação entre o consumo calórico e o IMC. Sendo, portanto, necessário outros estudos para descartar ou comprovar esta relação.

DESCRITORES/PALAVRA-CHAVE: Macronutrientes; Índice de Massa Corporal; Anemia Falciforme.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



CARACTERÍSTICAS DE QUEIMADURAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NA UNIDADE DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS SERGIPANA

Thiago de Jesus Santos, Fernanda Gomes Magalhães Soares Pinheiro, Tarcísio Brandão Lima, Andréia Centenaro Vaez, Matheus Santos Melo, Claudiane Mahl, Jussielly Cunha Oliveira, Eduesley Santana Santos

INTRODUÇÃO: Queimadura é uma lesão, com destruição parcial ou total da pele causada por agentes externos, pode ser é um trauma grave e acarretar prejuízos funcionais, psicológicos e estéticos, além disso, possuem tratamento complexo e que necessitam de assistência multiprofissional e sempre que possível em unidades específicas, denominadas Unidades de tratamento de Queimados (UTQ's). As crianças são mais vulneráveis às queimaduras principalmente por acidentes domésticos. **OBJETIVOS:** Descrever as características de queimaduras em crianças atendidas na Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) e verificar associação entre a extensão da queimadura e o tempo de permanência. **MÉTODO:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo com análise secundária de dados coletados na UTQ do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE) durante o período de dezembro de 2017 a julho de 2018. Aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, parecer número 2.009.13. Foram incluídos prontuários de crianças com até doze anos de idade incompletos vítimas de queimaduras, de ambos os sexos e excluídos prontuários indisponíveis no momento de toda coleta de dados, ou aqueles que não continham as variáveis de interesse, que foram: sexo, idade, dias de internação, profundidade, extensão e causa da queimadura e desfecho ao final do tratamento (alta para enfermeira, alta hospitalar ou óbito). Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando-se o programa estatístico utilizado foi o *IBM SPSS Statistics version 22* e os resultados foram apresentados em frequências absoluta (n) e relativa (%). As variáveis numéricas foram testadas quanto á distribuição de normalidade por meio do teste de *Shapiro-Wilk*. Para análise de associação foi aplicado o teste de *qui-quadrado* do Exato de Fisher. A significância estatística foi 5% ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** A amostra incluiu 37 prontuários, sendo 18 meninas e 19 meninos. A média da idade foi de 10 anos (± 10). O tempo de permanência de internamento apresentou mediana de 10 dias (± 16) com um mínimo de 4 dias e máximo de 47 dias. Ainda sobre o tempo de internamento, 19 pacientes (51,4%) permaneceram até 10 dias e 18 (48,6%) mais de 10 dias. No que diz respeito

à profundidade da queimadura, 30 (81,1%) foi classificada como 2º grau, 6 (16,2%) como 3º grau e 1 (2,7%) classificada como 1º grau. Quanto à extensão, 30 (81,1%) foram classificadas como média e 7 (18,9%) como grave. A causa de 27 (73%) agentes químicos, 9 (24,3%) foram por agentes físicos, e 1 (2,7%) agentes biológicos. Quanto ao desfecho, 30 (81,1%) receberam alta para casa, 4 (10,8%) alta para enfermaria, e 3 (8,1%) foram a óbito. Não houve associação entre a extensão da queimadura (média ou grave) e tempo de permanência ($p= 0,693$).

CONCLUSÃO: Identificou-se crianças na faixa etária média da terceira infância, médio queimado e com presença de lesões de 2º grau predominantes, sendo os agentes químicos os principais causadores. É importante que pais, responsáveis e as próprias crianças sejam alertadas dos perigos e não banalizem os riscos acidentais ou ocasionais. Políticas educativas na escola e comunidade são oportunas para prevenção nas queimaduras.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras; Epidemiologia; Criança; Unidades de Queimados.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



CONECTIVIDADE CEREBRAL E FIBROMIALGIA: COMPORTAMENTO ELETROFISIOLÓGICO DURANTE ATIVIDADE COGNITIVA

*Matheus Liniker de Jesus Santos, Eline Silva da Cunha, Akeline Santos Almeida Pereira,
Leonardo de Lima Santana, Josimari Melo de Santana, Murilo Marchioro*

INTRODUÇÃO: Fibromialgia é uma síndrome de dor crônica musculoesquelética que afeta preferencialmente mulheres. A doença é marcada por dores difusas persistentes por mais de três meses e comumente associada a distúrbios cognitivos. Quando se trata de dor crônica entender o processamento cognitivo das pacientes é imprescindível, uma vez que possibilita um maior entendimento das modificações neurais proveniente da percepção dolorosa aumentada. Neste cenário, as Redes Funcionais Cerebrais (RFC) dinâmicas, construídas através da teoria dos grafos, *time varying graphs* – TVG, nos possibilita compreender como a atividade cerebral das unidades neuronais são integradas e coordenadas. **OBJETIVO:** Construir RFC de mulheres com fibromialgia submetidas a uma atividade cognitiva para avaliar de forma dinâmica, a conectividade cerebral na condição de dor crônica, através do TVG. **MÉTODO:** O ensaio clínico foi aprovado pelo comitê de ética (CAAE – 97669018.6.0000.5546/2.897.520) e avaliou vinte e quatro mulheres com síndrome fibromiálgica. A média de idade das pacientes foi de $45,5 \pm 12,3$ anos. Os dados foram coletados através do EEG com 20 canais em duas situações: 1) olhos fechados sem estimulação; e 2) olhos fechados durante o exame de estimulação auditiva P300 (contagem de sons agudos). Os dados foram filtrados e os artefatos removidos automaticamente, e em seguida foi realizada inspeção visual. Após limpeza dos dados, construiu-se as RFC através do método dos *motifs* para extrair os índices da rede usando o MATLAB. Foi realizado teste de normalidade de *Shapiro Wilk*, no qual observou-se que os dados não apresentam distribuição normal, sendo assim foram realizadas comparações em situação basal com olhos fechados e durante a P300 através do *teste Wilcoxon*. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que conectividade cerebral aumentou apenas na região frontal ($Z = -2,400$, $p < 0,05$) das pacientes quando submetidas a atividade cognitiva, sendo que nas outras regiões cerebrais as conectividades não apresentaram alterações. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo indicam que mulheres com fibromialgia apresentam muito pouca alteração na conectividade cerebral quando em atividades cognitivas, supostamente devido ao quadro crônico de dor.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia; Conectividade Cerebral; Cognição; Dor Crônica.

Linha DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



CORRELAÇÃO ENTRE O PERFIL DE GRAVIDADE E A CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO INTERIOR DO ESTADO DE SERGIPE

Victor Miguel Campos de Jesus, Julianne Souza Bezerra, Maria Larisse de Jesus Santana da Cunha, Isabella Nunes da Silva, Jussielly Cunha Oliveira, Cleidinaldo Ribeiro de Goes Marques, Thaíslaine Cunha Almeida, Eduesley Santana Santos

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um espaço caracterizado pelo serviço hospitalar de alta complexidade. Neste setor, alguns escores e escalas de avaliação são utilizados para obter um melhor panorama do estado geral de saúde do paciente, os quais possuem influência na qualidade da prestação de cuidados. Dentre estes, destacam-se o *Simplified Acute Physiology Score 3* (SAPS 3); o *Sequential Organ Failure Assessment* (SOFA) e o *Nursing Activities Score* (NAS). **OBJETIVO:** Descrever a correlação entre o perfil de gravidade e a carga de trabalho da equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva do Interior do Estado de Sergipe. **MÉTODO:** Estudo descritivo, realizado em uma UTI do interior de Sergipe, no período de agosto de 2018 a março de 2019. Utilizada amostra por conveniência e não probabilística composta por 67 pacientes. Para a coleta dos dados, aplicou-se um questionário de caracterização clínica e escores de gravidade, dentre eles: SAPS 3, SOFA e NAS. Os dados foram analisados pelo BioEstat 5.3 e foi utilizado o teste de normalidade de D'Alagostino-Pearson e Correlação de Pearson e Spearman. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe e teve como CAAE 92517018.0.0000.5546. **RESULTADOS:** Do total de 67 pacientes, a média de idade foi de $55,8 \pm 20,5$, maioria do sexo masculino (53,7%), de raça branca (67,1%), procedentes da emergência (61,1%). Quanto ao perfil de gravidade, obteve que a média do SAPS 3 durante admissão totalizou $30,9 \pm 11,7$, a do Charlson foi de $2,2 \pm 2$, enquanto o SOFA de 24 horas foi de $4,4 \pm 2,8$ e do NAS de 24 horas foi de $46,7 \pm 8,2$. Enquanto a média referente ao acompanhamento de 7 dias foi de $4,1 \pm 0,5$ para o SOFA e de $47,4 \pm 1,3$ para o NAS. No desfecho, o SAPS 3 teve $27,2 \pm 14,2$, o SOFA teve uma média de $3,2 \pm 3,4$ e o NAS $45,7 \pm 16,7$. O tempo de internação médio na UTI foi de $13,5 \pm 13,4$ dias e de internação hospitalar foi de $16,6 \pm 19,8$ dias. Ademais, os resultados encontrados nesta pesquisa apontaram que na admissão o SAPS 3 e o SOFA possuem influência positiva, porém fraca sobre o NAS. Em contrapartida, o resultado referente ao desfecho identificou uma correlação positiva e moderada entre gravidade e carga de trabalho da equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Ficou evidenciado que a gravidade dos pacientes influencia diretamente na

carga de trabalho da equipe de enfermagem, o que torna nítido problemas no redimensionamento destes profissionais para assistência. Dessa forma, é possível que os escores de gravidade não sejam utilizados apenas para finalidade de avaliar gravidade e chances de morbimortalidade, mas que também possam ser utilizados para o dimensionamento de equipe.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Terapia Intensiva; Índice de Gravidade de Doença; Carga de Trabalho.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÕES E ATITUDES DOS TRABALHADORES DO BLOCO CIRÚRGICO

José Francisco da Silva Júnior, Pedro José de Jesus Júnior, Thialla Andrade Carvalho, Maria Pontes Campos de Aguiar, Simonize Cunha Barreto de Mendonça, Daniela de Souza Lordelo

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente desde o ano 2004 tornou-se um tema mundialmente discutido com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência à saúde, uma vez que, busca reduzir os episódios de incidentes ocasionados pelos cuidados de saúde que resultam em danos ao paciente. Salienta-se que o centro cirúrgico é um local que oferece uma assistência complexa, por meio de equipes multiprofissionais e de alta densidade tecnológica, porém com elevado risco de danos ao paciente. A probabilidade de ocorrência de danos pode estar associada ao stress dos profissionais, comunicação ineficaz, alta carga horária de trabalho e/ou duplo vínculo empregatício. Diante disso, para o alcance da segurança do paciente cirúrgico, torna-se imprescindível a participação da equipe multiprofissional e dos atores organizacionais em relação à cultura de segurança do paciente. Com o propósito de compreender e avaliar a cultura de segurança, escolheu-se o *Safety Attitudes Questionnaire (SAQ)*, em uma versão adaptada para língua portuguesa, por se tratar de um instrumento confiável e sensível para avaliar atitudes e percepções individuais relacionadas à segurança. Considerando que estudos nacionais foram realizados nas regiões sul e nordeste com equipes multiprofissionais em unidades de terapia intensiva e internamento, torna-se evidente a necessidade de que a cultura de segurança seja melhor esclarecida em unidades de centro cirúrgico uma vez que este é um setor de alto risco. **OBJETIVO:** Avaliar a cultura de segurança por meio das percepções e atitudes dos profissionais que atuam no centro cirúrgico de um hospital de ensino. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 110 profissionais que atuam no centro cirúrgico aplicando-se o *Safety Attitudes Questionnaire*. Os dados foram organizados e analisados no programa Epi-info®, versão 7, com dupla digitação independente. As variáveis demográficas e laborais quantitativas foram descritas por medidas de tendência central e dispersão, já as variáveis qualitativas categóricas por estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** A média geral dos escores evidenciou uma cultura de segurança incipiente. Ao avaliar a cultura por domínios a "Satisfação do trabalho e a "Percepção do estresse" foram avaliados como positivos, o "Clima de trabalho em equipe", o "Clima de segurança", a "Percepção da gerência da unidade/hospital" e as

"Condições de trabalho" como negativos. **CONCLUSÃO:** O nível de cultura de segurança encontrado está abaixo do preconizado na literatura. As ações gerenciais e as condições de trabalho foram consideradas principais fatores que contribuíram para a fragilidade dessa cultura, entretanto os profissionais demonstraram-se satisfeitos com a unidade de trabalho. Estes resultados podem ser úteis para os gestores dessa unidade hospitalar pois ao identificar o nível de cultura de segurança ações podem ser planejadas para promoção da segurança do paciente, como os processos de educação continuada e a introdução de novas ferramentas, como o Checklist de Segurança Cirúrgica da OMS.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Segurança do Paciente; Centro Cirúrgico; Profissionais da Saúde; Avaliação de Serviços de Saúde.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



EFEITO AGUDO DA MEDITAÇÃO MINDFULNESS NO ESTADO DE ANSIEDADE E INTENSIDADE DE DOR DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Matheus Liniker de Jesus Santos, Eline Silva da Cunha, Akeline Santos Almeida Pereira, Luana Santos Costa, Ana Beatriz da Silva Oliveira, Josimari Melo de Santana, Murilo Marchioro

INTRODUÇÃO: Fibromialgia é caracterizada como uma síndrome reumática que afeta preferencialmente mulheres. A síndrome é marcada por dores musculoesqueléticas persistentes por mais de três meses, associada a fadiga, parestesia, enxaqueca, distúrbios do sono, síndrome do intestino irritável, distúrbios cognitivos, ansiedade e depressão. Terapias alternativas como a meditação *Mindfulness* tem se destacado nos meios clínico e científico devido ao baixo custo e seus efeitos positivos em vários estados de saúde. **OBJETIVO:** Investigar efeitos agudos da meditação *Mindfulness* na intensidade de dor e no estado de ansiedade em pacientes com fibromialgia. **MÉTODO:** Trata-se de um ensaio clínico não controlado, aprovado pelo comitê de ética (CAAE – 97669018.6.0000.5546/2.897.520). Foram incluídas 19 mulheres com síndrome fibromiálgica. A média de idade das pacientes foi de $46,5 \pm 12,1$ anos. Para realização da prática de meditação, foi empregada uma técnica tradicional de meditação *mindfulness*, conhecida como *body scan*, através de um áudio padrão com duração de 18 minutos. As pacientes foram orientadas por instrutor único, treinado e experiente, a executarem a técnica com máxima atenção, em uma posição confortável, preferencialmente deitadas em supino. Os efeitos agudos (sessão única) da técnica empregada foram verificados através da Escala Numérica de 11 pontos para avaliação da intensidade de dor e do Inventário de Ansiedade Estado IDATE-Estado, para verificar o estado de ansiedade, ambos aplicados antes e após a intervenção. Após evidenciada a distribuição normal dos dados através do teste de *Shapiro Wilk*, foram realizadas comparações pré e pós-intervenção através do teste *t student* pareado. Os dados foram analisados por meio do software *SPSS Statistics 22*. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que a intervenção aguda da técnica *Mindfulness* diminuiu a intensidade de dor [$T(18) = 3,831, p < 0,01$] e o estado de ansiedade de pacientes com fibromialgia [$T(18) = 4,029, p < 0,01$]. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo indicam que a intervenção *Mindfulness* pode reduzir intensidade de dor e nível de ansiedade estado de pacientes com fibromialgia. É necessário a realização de ensaios clínicos controlados, os quais avaliem os efeitos crônicos da meditação em pacientes com fibromialgia.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia; Mindfulness; Ansiedade; Depressão.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



IMPACTO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA DE ENFERMAGEM NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ESTUDO PILOTO

Ana Liz Pereira de Matos, Arthur Cesar de Melo Tavares, Helen Beatriz Oliveira dos Santos, Isadora Braga dos Santos, Laura Maria Vieira Alves, Layane Santos Meneses, Leomárcio Santos Souza, Eduesley Santana Santos (orientador)

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) consiste em uma síndrome clínica caracterizada pela desordem funcional ou estrutural do coração. A progressão e agravamento da IC têm sido associados a diferentes graus de incapacidade que interferem diretamente na qualidade de vida (QV) do indivíduo. **OBJETIVO:** comparar a QV de pacientes com IC submetidos a intervenção educativa realizada por enfermeiros com aqueles sem o acompanhamento proposto. **MÉTODO:** trata-se de análise transversal de um ensaio clínico randomizado que vem sendo realizado em 4 hospitais no Estado de Sergipe, com anuência do Comitê de Ética em Pesquisa com número de protocolo 2.897.628. A amostra foi constituída por 17 pacientes de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, com o diagnóstico médico de IC com disfunção sistólica (Fração de Ejeção \leq 49% pelo ecocardiograma) e internados por descompensação do quadro clínico. Foram excluídos os pacientes sem contato telefônico; com problemas visuais, auditivos e/ou de locomoção incapacitantes às atividades de vida diária; classificação funcional IV; que estejam participando de outra pesquisa com mesma temática; residam em município com mais de 100 km de distância de um dos hospitais de alocação e com déficit cognitivo. Para esse estudo, considerou-se QV boa quando escores $>$ 85%, moderada quando 85-43% e ruim abaixo de 43%. Os dados foram armazenados e analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25.0. A significância estatística foi estipulada em 5%. **RESULTADOS:** em sua maioria, a amostra foi composta por homens (53%), com 64 ± 14 anos, pardos (47%), com escolaridade de 1 a 7 anos (47%), com renda mensal de até um salário mínimo (71%), com IC valvar (47%) diagnosticadas há mais de 5 anos (44%) e classe funcional III (59%). Quanto a comparação entre grupos, foi observada QV média de 67% no grupo intervenção e 49% no grupo controle ($p = 0,1$). **CONCLUSÃO:** a análise permitiu observar moderada QV em ambos os grupos, porém maior no grupo submetido à intervenção de enfermagem quando comparada ao controle. O estudo possui tem como limitação análise de amostra pequena.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Cardíaca; Qualidade de Vida; Cuidado de Enfermagem.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.

INFLUÊNCIA DOS POLIMORFISMOS FUNCIONAIS NOS GENES DA PARAOXONASE 1, FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA E FATOR DE CRESCIMENTO TRANSFORMADOR BETA NO PROGNÓSTICO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL E OROFARÍNGEO

Ingrede Tatiane Serafim Santana, Gabryelle Souza Fontes, Ana Liz Pereira de Matos, Felipe Rodrigues de Matos, Paulo Thomaz Oliveira Felix, Sabrina Mendes Silva Araújo

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células escamosas oral e orofaríngeo (CCEO) representa 90 a 95% das neoplasias na cavidade oral; seu diagnóstico tardio está comumente relacionado a um pior prognóstico, com menor sobrevida da doença. A presença de polimorfismos genéticos funcionais em proteínas que atuam no estresse oxidativo e nas respostas inflamatória e antitumoral têm sido associadas a maior ou menor suscetibilidade ao câncer, podendo também influenciar no prognóstico dos pacientes. **OBJETIVO:** Investigar a influência dos polimorfismos funcionais nos genes da Paraoxonase 1(PON1), Fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e fator de crescimento transformador β (TGF- β) no prognóstico do CCEO. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo coorte prospectivo com pacientes atendidos no Centro Avançado de Oncologia da Liga Norte-Riograndense contra o Câncer, aprovado sob o número CAAE: 58492614.5.0000.5546. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário: sexo, idade, localização do tumor, classificação TNM (Tumor primário, nódulo regional e metástase à distância), estadiamento clínico (EC); e entrevista: hábitos de fumo e ingestão alcoólica pelo paciente. A genotipagem dos polimorfismos foi realizada por meio da Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) em tempo Real, após coleta de amostra sanguínea. A análise estatística foi realizada no *Statistical Package for Social Sciences 17* e *Haploview 4.2*, utilizando os testes de qui quadrado e exato de fisher no modelo aditivo-dominante-recessivo; o prognóstico da doença, para avaliação da sobrevida, foi avaliado por meio de Curvas de Kaplan Meier ($p < 0,05\%$). **RESULTADOS:** 76,1% da população era do sexo masculino, sendo 84% com mais de 52 anos, com apresentação clínica mais frequente intra-oral (53,4%), na região da língua (21,5%), tumores maiores que 4cm (56,45%), com envolvimento nodal (58,9%) e em estágios III e IV (79,15%). Associação positiva entre os hábitos de beber e fumar com pacientes portadores de CCEO e entre o EC e a localização do tumor ($p < 0,05$) foi encontrada. Os polimorfismos encontravam-se em equilíbrio de Hardy-Weinberg, com exceção do rs662 da PON1. O genótipo homocigoto selvagem GG do TNF- α (rs1800629) associou-se com lesões intra-orais, EC da doença mais avançado (III e IV) e

menor sobrevida global da doença, enquanto o genótipo AA polimórfico associou-se a lesão de lábio, EC I e II e maior sobrevida global da doença ($p < 0,05$). Observou-se associação dos genótipos AG e AA polimórfico do TGF- β (rs1800469) com tumores de maior diâmetro (T3 e T4) ($p < 0,05$). Ademais, o genótipo TT polimórfico da PON1 (rs662) no modelo recessivo apresentou associação com menor tempo de sobrevida da doença dentro do limiar de significância ($p = 0,05$).

CONCLUSÃO: Os achados sugerem que o genótipo GG selvagem do rs1800629 do TNF- α e os genótipos AG e AA polimórfico do rs1800469 do TGF- β podem influenciar em um comportamento biológico mais agressivo do CCEO e que o genótipo AG do rs1800629 do TNF- α e o genótipo TT polimórfico do rs662 da PON1 poderiam ser marcadores com valor prognóstico no CCEO. Na prática clínica, esses genótipos podem ser utilizados para realização de diagnóstico precoce, conhecimento do comportamento biológico do tumor e escolha da terapêutica individualizada.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Bucais; Polimorfismo de Nucleotídeo Único; Prognóstico.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.

2019
CIPT

INGESTÃO ALIMENTAR DE CÁLCIO E VITAMINA D EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDOS EM SERVIÇO AMBULATORIAL DE HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM SERGIPE.

Alessandro Freire Carvalho; *Maria Carollyne Passos Cruz*; Ingrid Cristiane Pereira Gomes;

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme (AF) é a doença hereditária monogênica mais comum no Brasil e no mundo e acomete, de maneira predominante, afrodescendentes. Há evidências, ainda que escassas, da importância do cuidado nutricional no acompanhamento destes pacientes, os quais apresentam um estado de inflamação sistêmica crônica, além de inúmeras complicações, incluindo alterações osteometabólicas, como osteopenia e osteoporose. A deficiência de cálcio e de vitamina D contribuem para piora da densidade mineral óssea desta população. **OBJETIVO:** Avaliar a ingestão de cálcio e vitamina D em uma amostra de pacientes com AF. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com indivíduos com AF atendidos no ambulatório de hematologia pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe. Foram excluídos pacientes menores de 14 anos; com complicação clínica ou gestação na ocasião da coleta de dados, além dos que apresentavam doenças crônicas associadas. Foi utilizado o inquérito dietético de recordatório de 24h (R24h) para coleta das informações dietéticas e para análise da adequação de vitaminas e minerais foram seguidas as recomendações das *Dietary Reference Intakes* (DRI). A ingestão dos nutrientes foi analisada através do programa *software NUTWIN 1.6* da universidade federal de São Paulo (UNIFESP, 2009). Para análise estatística foi utilizado o programa *SPSS 20*. **RESULTADOS:** Foram avaliados 68 pacientes com média de idade de 22,91 ($\pm 5,91$) anos, sendo 36 pacientes do sexo feminino (52,9%). A ingestão alimentar de cálcio e de vitamina D estavam abaixo da recomendação em, respectivamente, 81,3% e 80,9% pacientes. **CONCLUSÃO:** Os achados apontam que a ingestão de cálcio e vitamina D na dieta é inadequada na amostra de indivíduos com AF estudada, sendo essencial, portanto, uma intervenção nutricional, a fim de evitar surgimento ou agravamento de complicações, especialmente as osteometabólicas.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Ingestão Alimentar; Anemia Falciforme; Cálcio; Vitamina D.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.

INGESTÃO ALIMENTAR DE ZINCO EM ADULTOS COM ANEMIA FACILFORME EM SERVIÇO AMBULATORIAL DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE SERGIPE

Maria Carollyne Passos Cruz; Alessandro Freire Carvalho; Ingrid Cristiane Pereira Gomes; Rosana Cipolotti; Ana Clara Andrade Landeiro; Jessica Santana do Nascimento; David José Leal dos Santos

INTRODUÇÃO: O zinco é um micronutriente muito importante no metabolismo celular humano tendo como uma das principais funções a contribuição na defesa contra infecções de barreira cutânea, pois este mineral atua diretamente no desenvolvimento de células imunes. Pacientes com Anemia Falciforme (AF) possuem um metabolismo basal mais acelerado devido a destruição crônica das hemácias. Em pacientes com AF é comum apresentarem carência deste elemento já que sua ingestão é através da alimentação onde ocorre baixo consumo de fontes alimentares do Zinco. **OBJETIVO:** Avaliar o consumo alimentar de zinco em indivíduos com anemia falciforme. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, descritivo, realizado com 68 indivíduos com AF atendidos no ambulatório de hematologia pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe. Foram excluídos pacientes menores de 18 anos; com complicação clínica ou gestação na ocasião da coleta de dados, além dos que apresentavam doenças crônicas que pudessem ter interferido no desenvolvimento pândero-estatural, puberal e ósseo. Foi utilizado o inquérito dietético de recordatório de 24h (R24h) para coleta das informações dietéticas e para análise da adequação de vitaminas e minerais foram seguidas as recomendações das *Dietary Reference Intakes* (DRI). Os nutrientes foram analisados através do programa *software NUTWIN 1.6* da universidade federal de São Paulo (UNIFESP, 2009). Para análise estatística foi utilizado o programa *SPSS 20*. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o parecer de número 2.897.835. **RESULTADOS:** Os participantes apresentavam uma média de idade de 23,60 ($\pm 4,70$), cujo, dos 68 indivíduos 36 eram mulheres (40,4%). A média do índice de massa corporal era de 20,47 ($\pm 2,86$) e do consumo alimentar de zinco 12,71 ($\pm 7,29$). A média da ingestão do mineral abaixo do Limite Superior Tolerável (*Tolerable Upper Intake Level - UL*) para ambos dos sexos. **CONCLUSÃO:** Foi observado neste estudo que pacientes adultos com anemia falciforme estavam ingerindo este micronutriente abaixo do valor recomendado, visto que, reafirma os achados em artigos com o tema semelhante. Além disso, diante da importância desse mineral para o organismo deve ter intervenções nutricionais com o incentivo do consumo de alimentos fontes para suprir a carência.



DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Anemia Falciforme; Consumo Alimentar; Zinco.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



Apoio:



INTENSIDADE E MANEJO DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER BUCAL

Alexsandra Santos Albuquerque, Claudiane Mahl, Paulo Ricardo Saquete Martins-Filho, Luís Ricardo Santos de Melo, Ana Clara Barreto Rabelo Anjos, Lorena Santos Lima, Maria Helena Andrade Almeida, Fernanda Santos Souza

INTRODUÇÃO: O câncer de boca localiza-se em uma região nobre do corpo humano e seu tratamento não envolve somente a enfermidade, mas também o alívio dos diversos tipos de dores que surgem no decorrer do processo terapêutico. De acordo com o consenso de dor oncológica publicado pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, o tratamento da dor contribui para melhoria da qualidade de vida e para sobrevida dos pacientes com câncer.

OBJETIVO: Avaliar o manejo e a intensidade da dor de pacientes com câncer de boca.

MÉTODO: Trata-se de um corte transversal de uma coorte prospectiva que está em andamento. Realizou-se análise parcial descritiva do banco de dados formado por pacientes com diagnóstico de neoplasia oral (C00-14), que estavam iniciando tratamento no hospital referência de Sergipe, no período de agosto de 2017 a maio de 2019. Foram utilizados os Inventário Resumido da Dor (IRD) e o Índice de Manejo da Dor (IMD) desenvolvidos por Cleeland e Ryan. Para o estadiamento clínico foi utilizado o sistema TNM, da American Joint Committee on Cancer. Os dados foram analisados com o programa estatístico JASP 0.9.2.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, parecer nº 2099061 CAAE: 68035317.3.0000.5546. **RESULTADOS:** Dos 57 pacientes entrevistados, 78,9% eram do sexo masculino, 57,1% apresentavam idade maior que 50 anos e 71,4% recebiam menos de um salário mínimo por mês. Quanto ao tabagismo e etilismo, 71,5% revelaram ser fumantes ou ex-fumantes e 82,1% alcoolistas ou ex-alcoolistas. Mais da metade dos pacientes estavam no IV estágio (TNM 54,5%). Em relação a percepção da dor, 73,7% referiram sentir dor, sendo a mandíbula a região mais citada (42,9%). Na última semana, 38,1% dos pacientes referiram ter sentido dor máxima (EVA 10). A atividade de vida diária com maior prejuízo pela dor foi o sono e o trabalho com 50%. A analgesia estava inadequada para 21,4%. Observou-se correlação inversa entre IMD e a intensidade da dor média percebida na última semana (Pearson=-0,444, p=0,003) e correlação inversa entre IMD e estadiamento clínico (Pearson= -0,328 p=0,050), sugerindo que quanto mais avançada a doença e mais alta a percepção da dor média, pior é a adequação analgésica. **CONCLUSÃO:** O manejo da dor mostrou-se inadequado para grande parte dos pacientes com câncer de boca, e correlacionado com o estágio da doença e



intensidade da dor média. Por isso, o diagnóstico precoce e tratamento imediato contribui para o bem-estar do paciente oncológico.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Bucais; Dor do Câncer; Estadiamento do Câncer.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



Apoio:



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: MOTIVOS PARA A PROCURA DA TERAPIA REIKI

Larissa Santos Oliveira, Alicia de Souza Lisboa, Andreia Freire de Menezes, Ana Carla Ferreira Silva dos Santos, Maria do Socorro Claudino Barreiro, Luan dos Santos Fonseca, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas

INTRODUÇÃO: o reiki é uma terapia de imposição de mãos em que ocorre a transmissão de energia universal por meio do terapeuta para o paciente, proporcionando o equilíbrio dos chakras e o equilíbrio físico, mental e espiritual. O seu uso é evidenciado para o alívio da dor, auxílio para as terapias convencionais, alteração de marcadores bioquímicos, dentre outros. **OBJETIVO:** levantar os principais motivos que levam os profissionais a buscarem a terapia reiki. **MÉTODO:** estudo descritivo secundário a um ensaio clínico randomizado e controlado simples, realizado em uma universidade do interior do Nordeste, no período de setembro de 2018 a junho de 2019, na sala de cuidados da instituição. Um questionário sociodemográfico foi aplicado antes de iniciar as sessões no grupo controle e grupo experimental. O presente estudo foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe, sob nº do parecer: 2.771.689 e registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos sob nº de Registro: RBR-89z57d. Por meio do software SPSS versão 21.0 realizou-se o cálculo de frequência absoluta e relativa percentual das variáveis. **RESULTADOS:** participaram da pesquisa 28 voluntários, alocados de forma aleatória, 50% no grupo controle e 50% no grupo experimental. Dos 28 participantes, 28,6% procuraram o reiki por “curiosidade”, seguido pela procura para relaxamento 17,9%, 17,9% não responderam à questão, 10,7% buscavam a redução dos sintomas de ansiedade e estresse, 10,7% queriam “sentir-se bem” e um menor percentual devido a livre oferta e para ter equilíbrio, 7,1% e 7,1%, respectivamente. Logo, observa-se que a maior parte dos participantes possui de certa forma uma indagação sobre a terapia e o que ela pode proporcionar. **CONCLUSÃO:** a aplicabilidade do reiki é para diversas queixas e observa-se ainda que poucas pessoas conhecem tal terapia, ou que acreditam na sua eficácia, mesmo com um grande avanço com a sua entrada no Sistema Único de Saúde. Ademais, destaca-se a importância de pesquisas voltadas para essa terapia afim de aprimorar a disseminação de conhecimento na área técnico-científica e comunitária.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Toque terapêutico; Conhecimento

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.

RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E SUPORTE SOCIAL COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES COM CÂNCER DE TIREOIDE

*Maria Helena Andrade Almeida, Claudiane Mahl, Paulo Ricardo Saquete Martins-Filho,
Alexsandra Santos Albuquerque, Ana Clara Barreto Rabelo Anjos, Luís Ricardo Santos de
Melo, Lorena Santos Lima, Fernanda Santos Souza*

INTRODUÇÃO: O câncer da tireoide é considerado o mais comum da região da cabeça e pescoço e é três vezes mais frequente no sexo feminino. Mulheres apresentam um risco significativamente maior comparado com os homens no que tange ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade ao longo da vida. A espiritualidade e suporte social podem ser mecanismos de superação e enfrentamento dos problemas decorrentes do câncer ou do próprio tratamento. Assim, torna-se importante a investigação destes marcadores psicométricos no início do tratamento, possibilitando tomar medidas preventivas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o longo processo contra o câncer. **OBJETIVO:** Avaliar a correlação entre a espiritualidade e o suporte social com ansiedade e depressão em pacientes que se encontram no início do tratamento contra câncer de tireoide. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, com análise descritiva, amostra por conveniência, onde foram entrevistados 63 pacientes diagnosticados com neoplasia da glândula tireoide (C73) que estavam no ambulatório de oncologia do Hospital de Urgência de Sergipe para consulta com médico especialista em neoplasias de cabeça e pescoço, durante o período de agosto de 2017 a março de 2019. A entrevista foi realizada entre a data do diagnóstico e início do tratamento. Utilizou-se o Inventário de Ansiedade e Depressão de Beck, a Escala de Bem-Estar Espiritual de Paloutzian e Ellison e a Escala de Percepção de Suporte Social de Rodriguez e Cohen. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Sergipe Parecer Nº 2.378.140, CAAE: 68035317.3.0000.5546. **RESULTADOS:** Dos 63 entrevistados, 90,5% (57) eram mulheres. A média de idade era 48,7 anos (Dp 14,89). 65,1% (41) são do interior do estado, enquanto 21,7% (20) da região metropolitana. Quanto ao estado civil, 46% (29) são solteiras e 36,5% (23) casadas; 63,5% (40) da religião católica; 61,9% (39) têm escolaridade igual ou inferior ao ensino fundamental; 73% (46) possui renda inferior a um salário mínimo. Quanto aos sinais clínicos iniciais, 31,7% (20) buscaram atendimento por perceber nódulo/rouquidão e 20,6% (13) por sentir dor/odinofagia ou incomodo; 31,7% (20) descobriram o câncer em consulta clínica de rotina. Ao analisar a correlação de Pearson entre a média dos escores, foi observada correlação

inversa entre bem-estar espiritual e ansiedade ($r = -0,455$; $p < 0,000$); bem-estar espiritual e depressão ($r = -0,356$; $p < 0,05$); suporte social e ansiedade ($r = -0,389$, $p < 0,001$) e suporte social e depressão ($r = -0,297$; $p < 0,009$). A espiritualidade e suporte social vêm sendo descritos como fatores que favorecem o enfrentamento do câncer, relacionam-se negativamente com ansiedade e depressão e positivamente com auto eficácia e satisfação com a vida. **CONCLUSÃO:** A espiritualidade e o suporte social apresentaram relação negativa com a ansiedade e a depressão, desta forma, é possível que a avaliação destes marcadores antes do início do tratamento possa contribuir de forma importante para a qualidade de vida destes pacientes durante a experiência oncológica.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Tireoide; Ansiedade; Depressão; Espiritualidade; Apoio Social.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



RELAÇÃO ENTRE ESTADIAMENTO CLÍNICO E SINTOMAS DEPRESSIVOS DE PACIENTES COM CÂNCER BUCAL

*Luís Ricardo Santos de Melo, Claudiane Mahl, Paulo Ricardo Saquete Martins-Filho,
Alexsandra Santos Albuquerque, Ana Clara Barreto Rabelo Anjos, Lorena Santos Lima, Maria
Helena Andrade Almeida, Fernanda Santos Souza*

INTRODUÇÃO: O câncer de boca é considerado um dos principais problemas para os sistemas de saúde em todo o mundo, situando-se entre os dez tipos mais comuns e agressivos de cânceres do ser humano. A intensidade com que os pacientes oncológicos convivem com angústias, dor, desfiguramento, dependência, isolamento, separação, assim como os efeitos da quimioterapia e radioterapia, levam a alta prevalência de transtornos psiquiátricos. Um alto percentual de pacientes descobre o câncer já em estágio avançado, contribuindo para um pior prognóstico e agravamento de sintomas de ansiedade e depressão. **OBJETIVO:** Avaliar os níveis de ansiedade e depressão dos pacientes que iniciaram tratamento oncológico contra o câncer de boca e correlacionar com o estadiamento clínico. **MÉTODO:** Trata-se de um corte transversal de uma coorte prospectiva que está em andamento. Realizou-se análise parcial descritiva do banco de dados formado por pacientes com diagnóstico de neoplasia oral (C00-14), que estavam iniciando tratamento no hospital referência de Sergipe, período de agosto de 2017 a maio de 2019. Foram utilizados os Inventários de Ansiedade e Depressão de Beck, validados para uso no Brasil por Cunha em 2001. Para o estadiamento clínico foi utilizado o sistema TNM, da American Joint Committee on Cancer. Os dados foram analisados com o programa estatístico JASP 0.9.2.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob número do parecer 2099061 CAAE: 68035317.3.0000.5546. **RESULTADOS:** Foram avaliados 57 pacientes, em sua maioria homens com baixa escolaridade, baixa renda, tabagistas e etilistas. 31,6% dos pacientes apresentaram sintomas moderados a graves de ansiedade e 26,4% apresentaram sintomas moderado a grave de depressão. Mais da metade dos pacientes possuíam estadiamento clínico avançado (TNM Estádio IV=54,5%). Foi observada correlação positiva entre ansiedade e depressão (Pearson=0,366 p=0,005) e depressão e estadiamento clínico (Pearson=0,321 p=0,015), sugerindo que pacientes com a doença mais avançada podem apresentar sinais de depressão mais prevalentes e intensos. **CONCLUSÃO:** Desta forma, faz-se necessário o diagnóstico precoce e tratamento imediato,



uma vez que estudos mostram que o estágio avançado da doença contribui para um pior prognóstico e baixa qualidade de vida.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Bucais; Ansiedade; Depressão; Estadiamento do Câncer.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



TAXA DE MORTALIDADE DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO INTERIOR DO ESTADO DE SERGIPE

Isabella Nunes da Silva, Maria Larisse de Jesus Santana Da Cunha, Julianne Souza Bezerra, Victor Miguel Campos de Jesus, Karla Yasmim de Andrade Santana, Jussielly Cunha Oliveira, Cleidinaldo Ribeiro de Goes Marques, Eduesley Santana Santos

INTRODUÇÃO: Estudos apontam altos índices de mortalidade dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e conhecer as principais causas podem contribuir para traçar medidas de avaliação e possíveis intervenções a fim de melhorar o prognóstico dos pacientes internados. **OBJETIVO:** Conhecer a taxa de mortalidade de clientes internados em Unidade de Terapia Intensiva no interior do estado de Sergipe. **MÉTODO:** Estudo descritivo, com amostra por conveniência e não probabilística com 17 pacientes que evoluíram à óbito em uma UTI do estado de Sergipe. A coleta aconteceu entre os meses de agosto de 2018 e março de 2019, utilizando-se um questionário de caracterização clínica, contendo dados sociodemográficos, características clínicas progressas, da internação e desfecho. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe e teve como CAAE 92517018.0.0000.5546. A análise estatística foi realizada pelo BioEstat 5.3 com abordagem descritiva para os resultados encontrados. **RESULTADOS:** A casuística total foi de 67 participantes, dos quais 17 (25,37%) evoluíram a óbito. A média de idade da amostra foi de $67,1 \pm 20,3$, média de peso $53,6 \pm 8,4$, maioria do sexo feminino 9 (52,94%) e de raça negra 9 (52,94%). Quanto a procedência, predominou a emergência com 9 (52,94%), seguida pela clínica médica 5 (29,41%) e 3 (17,64%) pacientes cirúrgicos. Todos os pacientes apresentavam mais que uma patologia, predominando as afecções do sistema respiratório com 9 (25%) casos, seguido pelo cardiovascular e endócrino-metabólico com 6 (16,66%) casos cada, 8 (22,22%) por causas infecciosas, 3 (8,33%) neurológicas, 3 (8,33%) digestivas, 2 (5,55%) hematológicas e 2 (5,55%) traumáticas. Referente a história clínica e progressa, 2 (11,76%) realizaram cirurgias prévias, 2 (11,76%) tinham insuficiência cardíaca de NYHA 1, 4 (23,52%) eram portadores de hipertensão arterial, 2 (11,76%) apresentavam diabetes, 2 (11,76%) acidente vascular encefálico, 5 (29,41%) foram admitidos com creatinina basal maior do que 1,5, 2 (11,76%) dislipidêmicos e 1 (5,88%) tabagista prévio. Quanto à medicação, 2 (11,76%) utilizaram droga vasoativa, e em ambos os casos a noradrenalina foi a escolhida. Tratando-se de sedação, 9 (52,94%) usaram fentanil e, dentre esses 9, 5 (29,41%) usaram ela concomitante ao midazolam. Quanto aos dispositivos em

uso, 12 (70,58%) usaram sonda nasoenteral, 9 (52,94%) ficaram sob ventilação mecânica, 6 (35,29%) necessitaram do cateter venoso central e 12 (70,58%) estavam em uso de sonda vesical de demora. Os dados das avaliações laboratoriais que chamaram a atenção foram: a creatinina, que na admissão obteve uma média de $1,5 \pm 0,9$ e no desfecho aumenta para $2,1 \pm 1$, somado a acidificação do pH sanguíneo com média na admissão de $7,4 \pm 0,1$ e queda no desfecho para $7,24 \pm 0,21$, além da PaO₂ que foi de 93 ± 27 para $82 \pm 17,8$. **CONCLUSÃO:** Foi evidenciado que a mortalidade deu-se, principalmente, por afecções do sistema respiratório e acometeu os pacientes maiores de 60 anos de idade. Sugere-se a necessidade de um melhor acompanhamento da atenção primária a esses pacientes, com o intuito de diminuir os índices de piora, bem como reduzir os índices e gravidade de internação.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Unidades de Terapia Intensiva; Causas de Morte.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



2019
CIPT

VALIDAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA CIPE PARA A NECESSIDADE NUTRIÇÃO EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Beatriz Costa da Silva, Ana Carla Ferreira Silva dos Santos, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Iara Almeida Silva, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Maria do Socorro Claudino Barreiro.

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) define-se como uma agressão ao crânio, meninges, cérebro ou seus vasos, causado por uma força física externa, podendo produzir uma alteração ou diminuição do nível de consciência, que resulta em deficiência das habilidades cognitivas ou no funcionamento físico, além de distúrbios emocionais e comportamentais, temporários ou permanentes, parciais ou totais. Devido à gravidade do trauma, a necessidade de nutrição pode apresentar comprometimentos que resultem em dificuldades da vítima em se alimentar. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) foi criada para permitir uma linguagem científica e unificada, comum à Enfermagem mundial. Possibilita ao enfermeiro identificar diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem compatíveis com as necessidades afetadas. **OBJETIVO:** Validar diagnósticos de enfermagem para necessidade nutrição em pacientes vítimas de TCE. **MÉTODO:** Estudo clínico transversal, quantitativo e descritivo, realizado no Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), entre os meses de janeiro/2019 e março/2019 com pacientes internados em decorrência de TCE moderado ou grave. Foram coletados dados relacionados às condições sociodemográficas, evidências clínicas e Diagnósticos de Enfermagem (DE) voltados à nutrição. A relação entre evidência clínica e diagnóstico foi avaliada por meio de sensibilidade, especificidade, razão e chance diagnóstica, sendo utilizado para análise dos dados o SPSS, versão 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob nº de Parecer 1.185.323. Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** A amostra compôs-se de 62 pacientes, com predominância do sexo masculino (88,7%). Através da correlação entre evidência clínica e diagnóstico de enfermagem, nota-se que (87%) dos pacientes apresentaram a evidência clínica “Incapacidade para deglutir alimentos” que validou o DE Atitude em relação à condição nutricional prejudicada (RCD=47; $p<0,001$), e (88,9%) o DE Deglutição Prejudicada (RCD=56; $p<0,001$). Além disso, pode-se perceber que (91,7%) dos pacientes com Prejuízo perceptivo tiveram o DE Atitude em relação à

condição nutricional prejudicada (RCD=5,1; $p<0,016$) evidenciando alto nível de significância estatística e permitindo a validação desses diagnósticos. **CONCLUSÃO:** Através dessa análise foi possível verificar que as vítimas de TCE grave com Incapacidade de deglutir alimentos e Prejuízo perceptivo apresentaram uma alta chance de apresentarem os diagnósticos de enfermagem Atitude em relação à condição nutricional prejudicada e Deglutição prejudicada. Esse resultado fornece ao enfermeiro ferramenta importante para o exercício do julgamento clínico, planejamento e sistematização do cuidado seguro e de qualidade.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Craniocerebrais; Enfermagem Baseada em Evidências; Estudo Clínico.

LINHA DE PRETENDIDA: Pesquisa Clínica.



VALIDAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA A FUNÇÃO ENDÓCRINA EM PACIENTES COM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO

Iara Almeida Silva, Ana Carla Ferreira Silva dos Santos, Anne Caroline Almeida de Sousa, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Lavínia Melo Andrade, Nicolás Barbosa dos Santos, Maria do Socorro Claudino Barreiro

INTRODUÇÃO: O traumatismo craniocéfálico (TCE) caracteriza-se como qualquer agressão traumática que acarreta lesão anatômica ou comprometimento funcional de estruturas como tecido cerebral e vasos sanguíneos e, de modo geral, classifica-se em leve, moderado e grave. Em razão da gravidade do trauma a função endócrina pode apresentar comprometimentos, resultando em casos de hiperglicemia. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem é um sistema de linguagem unificado da enfermagem que tem como um de seus objetivos a uniformização das terminologias científicas empregadas pela enfermagem, reunindo diversos sistemas de classificação existentes, inclusive para o sistema endócrino. **OBJETIVO:** Validar diagnósticos de enfermagem para função endócrina em pacientes vítimas de TCE. **MÉTODO:** Estudo clínico transversal, quantitativo e descritivo, realizado com pacientes internados em decorrência de TCE moderado ou grave no Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), entre os meses de janeiro/2019 e março/2019. Foram coletados dados relacionadas às condições sociodemográficas, evidências clínicas e diagnósticos de enfermagem (DE). A relação entre necessidade e diagnóstico foi avaliada por meio de sensibilidade, especificidade, razão e chance diagnóstica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sendo utilizado para análise o SPSS, versão 20.0. **RESULTADOS:** A amostra compôs-se de 62 pacientes, predominando o sexo masculino (88,7%), com idade média de 33 anos, TCE grave (95,2%). Por meio da correlação evidência clínica e diagnóstico de enfermagem, observou-se que (90,3%) dos pacientes com Estado hipercatabólico apresentaram Hiperglicemia (RCD=280; $p < 0,001$), bem como (83,9%) foram diagnosticados com Processo do Sistema Endócrino Prejudicado (RCD=156; $P < 0,001$) demonstrando alto nível de significância estatística. A presença da evidência clínica Estado hipercatabólico caracterizado pela elevação da glicemia permitiu validar os diagnósticos de Hiperglicemia e Processo do Sistema Endócrino Prejudicado. **CONCLUSÃO:** A análise de dados dessa investigação concluiu que os pacientes vítimas de TCE grave com Estado hipercatabólico mostraram uma alta chance de apresentarem os diagnósticos de enfermagem Hiperglicemia e Processo do Sistema Endócrino Prejudicado.



Assim, a observância desses aspectos fornece subsídios para uma prática assistencial de qualidade e resolutive.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Craniocerebrais; Enfermagem Baseada em Evidências; Estudo Clínico.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



VALIDAÇÃO DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A FUNÇÃO NEUROLÓGICA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Beatriz Costa da Silva, Ana Carla Ferreira Silva dos Santos, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas, Iara Almeida Silva, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Maria do Socorro Claudino Barreiro.

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é caracterizado como uma lesão do crânio ou do cérebro que é suficientemente grave para interferir no funcionamento normal. É importante ressaltar que esse trauma representa risco de morte e/ou resulta em disfunção física e psicológica para o paciente, que modifica não só a sua vida, como a dos familiares, do sistema de saúde, bem como de toda a sociedade. Devido à gravidade do trauma, a função neurológica pode acarretar em comprometimentos que resultem em disfunções cognitivas. A Classificação Internacional para a Prática em Enfermagem (CIPE) consiste em uma nomenclatura universal, cuja missão é representar a prática da Enfermagem mundialmente, e contempla em sua estrutura multiaxial elementos da prática clínica representados por diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem aplicáveis a múltiplas áreas de cuidados, inclusive ao paciente vítima de TCE grave. **OBJETIVO:** Validar clinicamente intervenções de enfermagem (IE) para a função neurológica em pacientes vítimas de TCE. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo clínico transversal, quantitativo e descritivo, desenvolvido no Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE), entre os meses de janeiro/2019 e março/2019 com pacientes internados em decorrência de TCE moderado ou grave. Foram coletados dados relacionados às condições sociodemográficas, evidências clínicas, diagnósticos e intervenções de enfermagem. A relação entre diagnóstico e intervenção de enfermagem foi avaliada por meio de sensibilidade, especificidade, razão e chance diagnóstica, sendo utilizado para análise dos dados o SPSS, versão 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob nº de Parecer 1.185.323 como pede a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** O estudo clínico foi composto por 62 pacientes, predominando o TCE grave (95,2%) nos casos. Mediante a correlação entre diagnóstico e intervenção de enfermagem, observou-se que (87,5%) dos pacientes diagnosticados com a Temorregulação prejudicada indicaram como cuidado prioritário a intervenção de enfermagem Avaliação da resposta a temoregulação (RCD=13,5; $P<0,001$), assim como para o DE Cognição Prejudicada (88,2%) a intervenção validada foi Obtenção de dados sobre cognição (RCD=10,3; $P<0,001$) e metade dos

pacientes (50%) Identificados com o DE Ausência de dor apresentaram como IE prioritária Promoção da autoconsciência (RCD=18,3; $P<0,001$). **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar através desses resultados que as vítimas de TCE apresentaram necessidades específicas de cuidados expressas por meio das intervenções validadas clinicamente, quais sejam, avaliar a resposta a termorregulação, obter dados sobre cognição e, promover a autoconsciência. Tais achados corroboram para o exercício do julgamento clínico e cuidado individualizado no contexto da assistência ao paciente com TCE.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Craniocerebrais; Enfermagem Baseada em Evidências; Estudo Clínico.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Clínica.



PESQUISA PRÉ-CLÍNICA

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA *IN VITRO* E PRODUÇÃO DE CREMES COM AÇÃO ANTIMICROBIANA E CICATRIZANTE *IN VIVO* DOS EXTRATOS DO ENDÓFITICO *ACREMONIUM CAVARAEANUM* PARA CONTROLE DE MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS PRESENTES NAS FERIDAS INFECTADAS E SEUS TESTES DE TOXICIDADE

Adriana Reis Todaro; Maria Lysete de Assis Bastos

INTRODUÇÃO: Endófitos são fontes com potenciais de produtos naturais modernos para exploração na biotecnologia. **OBJETIVOS:** Visa a aplicação *in vitro* e *in vivo* dos extratos de *Acremonium cavaraeanum*, com interesse farmacológico que resulte num produto para a profilaxia e controle das infecções e contaminações determinadas por bactérias patogênicas em humanos. **MÉTODO:** Para detectar a atividade antimicrobiana, a CIM (Concentração Inibitória Mínima) foi realizada conforme descrito por NCCLS (M7-A6). Teste da viabilidade celular por MTT [Brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazolio]. E os *in vivo*, foram conduzidos respeitando-se os Princípios Éticos na Experimentação Animal, adotados pelo COBEA e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Os extratos de *A. cavaraeanum* revelou atividade antimicrobiana contra bactérias *Staphylococcus aureus* e *S. epidermidis* e *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa* com CIM entre 62,5 e 250 µgml⁻¹. Para *in vivo*, a avaliação das lesões foram observadas a partir do 3o dia considerando: Diâmetro lesão (cm), Rubor perilesional, Tecido granulação, Necrose, Inflamação, Presença de fibrina e cor da lesão. A partir do 7o dia observou-se a diminuição no diâmetro. Nos dias 15o-21o as feridas já se encontravam cicatrizadas para os grupos: E- 1(AcEt+Meth); E-2(AcEt); E 3(Meth+DicloM+Hexano) em relação aos grupos: CP2(Dpantenol); CN1(ControleNegativo); AE(AguaEsteril). **CONCLUSÃO:** Os extratos apresentaram menor tempo de cicatrização das feridas por via tópica com relação aos controles utilizados no estudo, diminuindo a resposta

inflamatória inicial. Portanto, mostra-se promissor para o desenvolvimento de um bioproduto que possa ser utilizado de forma alternativa no reparo de feridas cutâneas infectadas, o que representa uma grande oportunidade para encontrar novos produtos naturais sintetizados de interesse farmacológico.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Antimicrobiana; Cicatrizante; *Acremonium*.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Pré-Clínica.



EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CURTO E LONGO PRAZO SOBRE A EXTIÇÃO DO MEDO CONDICIONADO CONTEXTUAL

Beatriz Correia Carvalho, José Marcos Meneses Bispo, Marina Freire de Souza, Katty Anne Amador de Lucena Medeiros, Auderlan Mendonça de Gois, Murilo Marchioro, José Ronaldo dos Santos, Karenine Maria Holanda Cavalcante.

INTRODUÇÃO: O medo pode ser definido como uma resposta comportamental e cognitiva a estímulos ameaçadores. Outra resposta comportamental defensiva, é a ansiedade, que é estimulada aos indícios de perigo que podem ser sinalizados tanto por circunstâncias imediatas, que apresentam sinais bem definidos de perigo, quanto por indicações vagas de eventos mal definidos. Para desenvolver estratégias inovadoras capazes de aliviar os transtornos de ansiedade, os neurocientistas estão estudando os substratos e mecanismos neurais subjacentes ao medo e à ansiedade em modelos animais de função cerebral normal e patológica. Considerando que o enriquecimento ambiental (EA) gera efeitos sobre respostas emocionais e motivacionais podendo gerar alterações em estruturas do sistema motivacional, é possível que a uma manipulação ambiental que seja capaz de trazer efeitos positivos sobre o comportamento emocional, possa favorecer a recuperação desses distúrbios. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do EA de curto e longo prazo sobre a extinção do medo condicionado ao contexto. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa experimental deliberada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA) da Universidade Federal de Sergipe (Protocolo nº 23/2016). Foram utilizados 36 ratos da linhagem *Wistar* distribuídos em 3 grupos (n=12), grupo controle (CTR), EA de curto prazo (EA2) com duração de duas semanas e EA de longo prazo com duração de quatro semanas (EA4). Foi realizado o teste do medo condicionado ao contexto (MCC) dividido em 4 fases: Habituação + condicionamento, Sessão 1 (Treino da Extinção), Sessão 2 e Sessão 3 (Testes). Todas as fases do procedimento foram gravadas para posterior análise do tempo de congelamento (*freezing*). **RESULTADOS:** Analisou-se a extinção da memória aversiva comparando o comportamento de congelamento de cada grupo na Sessão 1 (Treino da Extinção) com as outras sessões consecutivas (Sessão 2 e 3). A análise de variância (ANOVA) de duas vias com medidas repetidas revelou interação significativa entre as variáveis sessões do MCC x condições de moradia [$F(2,33) = 4,10; p = 0,025$], efeitos das sessões do MCC [$F(1,33) = 17,26; p < 0,001$] e nenhum efeito das condições de moradia [$F(2,33) = 3,02; p = 0,062$]; e o teste post-hoc de Tukey revelou que os grupos CTR e EA4 apresentaram redução significativa

no tempo de congelamento apenas na terceira sessão, em comparação com a primeira sessão [$p = 0,007$; $p = 0,042$, respectivamente]; enquanto que o grupo EA2 apresentou redução no tempo de congelamento desde a segunda sessão [$p < 0,001$, sessão 2; $p < 0,001$, sessão 3].

CONCLUSÃO: É possível concluir que o EA altera o comportamento defensivo e a memória emocional de ratos adultos jovens. Além disso, que a duração do EA interfere de maneira diferenciada, sendo duas semanas de tratamento suficientes para causar melhora no enfrentamento de situações aversivas, por meio do favorecimento da extinção da memória de medo condicionado.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Memória; Emoção; Medo; Condicionamento; Ratos.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Pré-Clínica.



EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CURTO E LONGO PRAZO SOBRE A IMUNORREATIVIDADE PARA TIROSINA HIDROXILASE DE NEURÔNIOS DO SISTEMA MESOCORTICOLÍMBICO DE RATOS

Beatriz Correia Carvalho, José Marcos Meneses Bispo, Marina Freire de Souza, Katty Anne Amador de Lucena Medeiros, Auderlan Mendonça de Gois, Murilo Marchioro, José Ronaldo dos Santos, Karenine Maria Holanda Cavalcante.

INTRODUÇÃO: O enriquecimento ambiental (EA) proporciona estímulos visuais, motores, somatosensoriais, cognitivos, além de favorecer relações sociais; tornando-se um modelo interessante para entender mecanismos subjacentes à plasticidade do cérebro em animais de laboratório. A tirosina hidroxilase (TH) é uma enzima limitante da síntese das catecolaminas (dopamina, epinefrina e norepinefrina), que são neurotransmissores e têm papéis em funções cerebrais, como atenção, memória, cognição e emoção. Técnicas para marcação de TH são amplamente utilizadas para caracterizar a distribuição de neurônios dopaminérgicos e noradrenérgicos. No mesencéfalo, o número de neurônios TH imunopositivos (TH+) pode alterar em resposta a estímulos ambientais. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do EA de curto e longo prazo sobre a expressão de TH em neurônios do sistema mesocorticolímbico em ratos *Wistar* adultos jovens. **MÉTODO:** Pesquisa experimental deliberada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA) da Universidade Federal de Sergipe (Protocolo nº 23/2016). Utilizou-se 36 ratos da linhagem *Wistar* distribuídos em 3 grupos (n=12), grupo controle (CTR), EA de curto prazo (EA2) com duração de duas semanas e EA de longo prazo (EA4) com duração de quatro semanas. Após 3 meses de nascidos, os animais foram submetidos a perfusão transcardíaca para posterior estudo imuno-histoquímico. Analisou-se as seguintes áreas: infralímbico (IL), complexo basolateral da amígdala (BLA), amígdala central (CeA), área segmentar ventral (VTA), núcleo accumbens (NAcc) e CA1 do hipocampo dorsal (dHPC), dos tecidos submetidos a reações para marcação de TH. **RESULTADOS:** A análise variância (ANOVA) de uma via mostrou que o tratamento com EA, independentemente da duração, gerou efeitos sobre as áreas VTA [$F(2,15) = 17,52; p < 0,001$] e NAcc core [$F(2,18) = 13,01; p < 0,001$], gerando, respectivamente, aumento do número de células TH+ [EA2, $p = 0,003$; EA4, $p < 0,001$] e da densidade óptica relativa (DOR) para TH [EA2, $p < 0,001$; EA4, $p = 0,001$], conforme explicitado pelo pós-teste de Tukey. Por outro lado, a ANOVA de uma via mostrou ausência de efeito da condição de moradia sobre a DOR para TH na amígdala [CeA: $F(2,18) = 1,04; p = 0,374$; BLA:

$F(2,18) = 0,52; p=0,060$]. Ademais, a ANOVA de uma via revelou que o tratamento com EA proporcionou efeito sobre a DOR para TH nas áreas CA1 do hipocampo [$F(2,18) = 5,07; p=0,018$] e IL do córtex pré-frontal [$F(2,15) = 8,42; p=0,003$]. Nesse caso, o teste de múltiplas comparações de Tukey apresentou que o grupo EA2 teve redução na DOR em CA1 [$p=0,014$] e aumento no IL [$p=0,003$] quando comparado ao CTR. Quanto ao NAcc shell, a ANOVA de uma via mostrou efeito do tratamento com EA [$F(2,18) = 5,19; p=0,017$], e o pós-teste de Tukey revelou que o grupo EA4 apresentou uma maior DOR para TH [$p=0,014$] do que o CTR. **CONCLUSÃO:** Foi observado que o EA proporciona alterações na via dopaminérgica, gerando aumento no padrão da expressão de TH em VTA e NAcc e que apenas o EA de curta duração altera a expressão dessa enzima em CA1 e no IL.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Emoção; Dopamina; Tirosina Hidroxilase; Ratos.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Pré-Clínica.

2019
CIPT

EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CURTO E LONGO PRAZO SOBRE O COMPORTAMENTO DEFENSIVO NO ENFRENTAMENTO DE UM AMBIENTE NOVO

Isis Gabrielly Lima Santana, Bárbara Giovanna de Araújo Santos, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Larissa Tayná Gomes da Silva Sá, Larissa Santos Oliveira, Letícia Souza Carvalho, Luan dos Santos Fonseca, Karenine Maria Holanda Cavalcante

INTRODUÇÃO: o protocolo de enriquecimento ambiental (EA) envolve o agrupamento de um maior quantitativo de animais, para favorecer a interação social, realização espontânea de atividade física, introdução de diversos objetos que proporcionem o bem-estar e estímulos cognitivos por meio de desafios. Considerando os impactos gerados pelo EA, que podem produzir alterações em estruturas do sistema motivacional mesocorticolímbico, é possível que uma manipulação ambiental que seja capaz de trazer efeitos positivos sobre o comportamento emocional, possa favorecer a recuperação de distúrbios relacionados a medo e ansiedade. Logo, a exposição a espaços novos, elevados, iluminados e fechados proporcionam estímulos de ameaça, por isso podem ser utilizados como modelos experimentais de medo não condicionado.

OBJETIVO: analisar de forma comparativa efeitos da exposição por duas e quatro semanas ao EA, com ratos *Wistar* adultos jovens de mesma idade, em iguais condições e protocolo, sobre parâmetros comportamentais de medo no enfrentamento de um ambiente novo, iluminado e fechado. **MÉTODO:** foram utilizados 36 ratos *Wistar* machos distribuídos em três grupos (n=12): controle (Ctr), EA de curto prazo (EA2), com duração de duas semanas, e EA de longo prazo (EA4), com duração de quatro semanas. Os animais tinham 3 meses de nascidos quando foram submetidos ao teste do medo condicionado ao contexto (MCC). Nesse estudo, foram considerados os dados do primeiro momento do teste, a fase de Habituação, no qual são colocados pela primeira vez no aparato e permanecem por 150s. O desempenho comportamental de ratos no primeiro dia reflete estratégias de enfrentamento a uma novidade, e o fato de ser um ambiente fechado e iluminado, representa um estímulo aversivo de baixa intensidade. Foram feitos registros em vídeos para posterior aquisição do número de deambulação, tentativas de fuga, levantamentos com as patas dianteiras livres e autolimpezas; porcentagem do tempo de congelamento e duração do seu primeiro, e latência para primeiro movimento, utilizando o programa ANY-Maze. **RESULTADOS:** o EA de curto prazo reduziu a média do tempo de congelamento, duração do primeiro e latência para iniciar o primeiro movimento durante o enfrentamento em ambiente novo, enquanto o de médio prazo não gerou esses efeitos. Com isso, percebemos que o de curto prazo reduz a expressão da resposta

defensiva não condicionada, favorece a realização de autolimpezas, podendo indicar uma facilitação na habituação e atenuação da excitação em resposta à novidade. O EA de longo prazo reduziu o número de deslocamentos, indicando diminuição da atividade locomotora espontânea e exploratória, o que pode estar relacionada à percepção de um contexto de risco. **CONCLUSÃO:** diante disso, a EA altera respostas de medo não condicionado de ratos adultos jovens e sua duração interfere de maneira diferente, sendo duas semanas de tratamento suficientes para facilitar o enfrentamento de situações aversivas não condicionadas. Possivelmente, no caso do EA com duração de quatro semanas ocorreu tolerância ao efeito compensatório, reduzindo efeitos emocionalmente positivos, portanto, diminuindo os benefícios sobre a forma de enfrentamento. Assim, é possível que após duas semanas, esse tratamento continue promovendo estímulos cognitivos propostos com diversidade de objetos, cores e texturas.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Emoção; Medo; Condicionamento; Ratos.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Pré-Clinica.



2019
CIPT

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL DE CURTO PRAZO, MAS NÃO DE LONGO PRAZO, REDUZ RESPOSTAS DE MEDO NÃO CONDICIONADO MAS NÃO DE MEDO CONDICIONADO

Isis Gabrielly Lima Santana, Alysson de Jesus Santos, Bárbara Giovanna de Araújo Santos, Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues, Larissa Santos Oliveira, Letícia de Jesus Alves, Letícia Souza Carvalho, Karenine Maria Holanda Cavalcante.

INTRODUÇÃO: o enriquecimento ambiental (EA) demonstrou produzir efeitos benéficos em modelos animais de uma ampla variedade de distúrbios neurológicos e psiquiátricos. Ele exibe função antidepressiva, melhora o aprendizado espacial e o comprometimento da memória, reduz a ansiedade e a sensibilidade à perda de recompensa, diminuindo estados emocionais semelhantes à frustração e facilitando a extinção do medo condicionado. No entanto, alguns estudos relacionados aos seus efeitos emocionais apresentam resultados controversos, como redução ou aumento da ansiedade. O tempo de exposição parece ser um fator importante nas respostas comportamentais apresentadas por animais submetidos a estímulos aversivos.

OBJETIVO: comparar os efeitos da exposição de ratos Wistar adultos jovens a duas ou quatro semanas ao EA, em mesmas condições e protocolo, sobre parâmetros comportamentais de medo não condicionado e condicionado. **MÉTODO:** foram utilizados 36 ratos Wistar machos distribuídos em três grupos (n=12): controle (Ctr), EA de curto prazo (EA2), com duração de duas semanas, e EA de longo prazo (EA4), com duração de quatro semanas. Os animais tinham 3 meses de nascidos quando foram submetidos ao teste do medo condicionado ao contexto (MCC), dividido em dois momentos (cinco minutos cada), realizados sequencialmente em intervalos de 24 horas: Treino (Condicionamento) e Teste (Evocação). O MCC envolve condicionamento pavloviano e foi usado para avaliar respostas não condicionadas de medo (sessão de treino) e condicionadas (sessão de teste). O estímulo não condicionado foi o choque elétrico, seis choques elétricos de 0,3 mA (2s cada) com intervalos (28s), e o condicionado foi o ambiente interno do aparelho cujas paredes internas eram constituídas por faixas de cores alternadas, preto e branco. As fases do teste comportamental foram registradas em vídeos para posterior aquisição do número de deambulação, de levantamentos com as patas dianteiras livres e a porcentagem do tempo de congelamento, sendo este definido pela imobilidade total do rato, exceto os movimentos respiratórios, utilizando o programa ANY-Maze. **RESULTADOS:** o EA de curto prazo reduziu a resposta de congelamento dos animais em situação de medo não condicionado, ou seja, com o estímulo aversivo presente no ambiente, no entanto, não

influenciou o mesmo comportamento em uma situação de medo condicionado. Além disso, desenvolveu a atividade locomotora e exploratória, identificada pelo alto comportamento de levantamentos, o que também pode sugerir um baixo nível de ansiedade nesses animais. Os ratos submetidos ao EA de longo prazo não apresentaram alteração significativa na resposta de congelamento e levantamentos em situação de medo não condicionado ou condicionado.

CONCLUSÃO: diante disso, a EA altera as respostas de medo não condicionado de ratos adultos jovens. Ademais, a sua duração interfere de maneira diferente, sendo duas semanas de tratamento com EA suficientes para causar melhora no enfrentamento de situações aversivas não condicionadas. Sugerimos que os benefícios emocionais resultantes do bem-estar proporcionado pelo EA possam ser abolidos pela maior duração desse tratamento, devido ao efeito já conhecido da tolerância a recompensas duradouras ou abundantes.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Emoção; Medo; Condicionamento; Ratos.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Pré-Clinica.





PADRONIZAÇÃO DE PROTOCOLO DE NOCICEPÇÃO RELACIONADA A NEOPLASIA INDUZIDA POR QUIMIOTERÁPICO

Sabrina Mendes Silva Araujo, Ricardo Guimarães Amaral, Josimari Melo de Santana, Silvio Santos Sandes, Patrícia Severino, Luciana Nalone Andrade, Luana Santos Costa, Adriana Andrade Carvalho

INTRODUÇÃO: A Organização mundial da Saúde estima que 4 milhões de pessoas sofram de dor relacionada a neoplasia em todo o mundo, incluindo a dor associada com a doença, seu tratamento e comorbidades. A dor neuropática periférica (NP) é a principal toxicidade associada com a quimioterapia, sendo verificada frequentemente e de forma mais severa, com o uso do paclitaxel. Para tratar a dor NP associada a quimioterapia, o foco está na intervenção farmacológica, mas faltam estudos que comprovem o real benefício do tratamento, por falta de modelos experimentais adequados. **OBJETIVO:** Padronizar protocolo de nocicepção relacionada a neoplasia induzida por paclitaxel em camundongos Swiss. **MÉTODO:** A primeira etapa consiste em avaliar qual a dose mínima de paclitaxel, com atividade antitumoral em camundongos swiss. Foram utilizados camundongos machos, adultos, transplantados com S180 (2×10^6 células/0,5 mL/animal) para região axilar direita. Após inoculação, os animais foram separados em 6 grupos, tratados via intraperitoneal (IP): 1 grupo veículo (salina, i.p.), 1 grupo controle padrão (5-FU, 25 mg/kg/dia, i.p.) e 4 grupos testes (Paclitaxel 1, 2, 4 e 8 mg/Kg/dia, i.p.). Após 7 dias consecutivos de tratamento, os animais foram anestesiados, eutanasiados e retirados os tumores. A segunda etapa consiste na indução da dor relacionada ao câncer induzida por paclitaxel (Dor NP). Foram utilizados camundongos Swiss, machos, adultos, separados em 4 grupos: 1 grupo veículo (salina, i.p.) e 3 grupos testes (Paclitaxel 2, 4 e 8 mg/kg/dia, i.p.). Durante 7 dias consecutivos (1-7) foram administrados os tratamentos respectivos. No decorrer de 20 dias, em todos os dias pares (0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20) foram realizados testes de hiperalgesia/alodinia mecânica plantar através de analgesímetro digital (Von Frey eletrônico). **RESULTADOS:** Na etapa 1, foi observado que o paclitaxel inibiu o crescimento tumoral em 64%, 63% e 49,5% nas doses de 2, 4 e 8 mg/kg/dia, respectivamente ($p < 0,05$). Na dose de 1 mg/kg/dia não houve alterações significativas ($p > 0,05$) no crescimento tumoral. Na etapa 2, na dose de 2 mg/kg/dia alterações significativas ($p < 0,05$) na sensibilidade mecânica plantar foram observada nos dias 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20. Na dose de 4 mg/kg/dia alterações significativas ($p < 0,05$) foram observadas nos dias 8, 10, 12, 14 e 16. Na dose de 8

mg/kg/dia alterações significativas ($p < 0,05$) foram observadas nos dias 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20. **CONCLUSÃO:** O paclitaxel apresenta atividade antitumoral *in vivo* nas doses de 2, 4, 8 mg/kg/dia e alteração na sensibilidade mecânica plantar do dia 8 a 16 para todas as doses testadas. Sendo indicativo que o período de nocicepção relacionada a neoplasia induzida por quimioterápico (paclitaxel) é propício para testes de intervenções.

DESCRITORES/PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia; Dor; Quimioterápico.

LINHA DE PESQUISA: Pesquisa Pré-Clínica.





**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA
TRANSLACIONAL
I ENCONTRO DE PÓS-GRADUANDOS DA SAÚDE**

Apoio:

